

“Quando eu morrer, aí daquele que falar bem de mim, pois voltarei na mesma noite para o perguntar por que só depois de morto ele se recordou assim de quem tantas vezes apedrejou com infâmias e mentiras, com invejas e escárnio, com desprezo e racismo e se acaso não me nem for digna a resposta dessa memória que não teve e evocou, que saiba, então, que para onde tiver ido, nesse dia em que morri, de lá o evocarei, de lá chamarei por seu nome até que o veja e o abraça ali.”

**Eduardo White**  
(1963 – 2014)



Plateia PÁGINAS 26-27

## Pergunta à Tina

SMS  
email

90 441  
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



O eldourado  
dos madeireiros  
furtivos

Sociedade PÁGINA 04



Guebuza deixa o  
poder “vencido”  
pela pobreza

Democracia PÁGINA 14



“Não deixem o  
M’pale morrer”

Desporto PÁGINA 22

Para estar sempre  
actualizado sobre o que  
acontece no país e no globo  
siga-nos no

twitter.com  
@verdademz

foreverpemba @foreverpemba #POVO USADO E SEM #SAÚDE RT @DemocraciaMZ: Em #Moçambique 1 #médico está para cerca de 22 mil cidadãos verdade.co.mz/tema-de-fundo/...

Cristóvão Bolacha @cristovaabolach PEP de #Mocuba está a vender redes mosquiteiras do #MISAU. @verdademz pic.twitter.com/kPsK-wL9TG



Dinis @diniscosta De-scriminação RT @verdademz: Israel bombar-deia prédios mais altos da Faixa de Gaza verdade.co.mz/internacio-nal/...

GiraGarafa #soon @ed-son\_mondyzoh RT @verdademz: Adeus Eduardo White #RIP verdade.co.mz/cul-tura/48462 pic.twitter.com/aWych-7no7Z” #DEM

BRAND NEW @byHussla Recomendo: pda.verdade.co.mz/tema-de-fundo/... escrita pelo jornalista #Inocencio-Albino do jornal @verdademz

\_Mwaa\_ @\_Mwaa\_ Muitos a dormir? RT @DemocraciaMZ “Moçambique hoje” Presidente Guebuza para acordar a audiência no Parlamento #EstadoNacao

Valdo José Estêvão @ValdoEstevao93 “@DemocraciaMZ: Segundo o Presidente Guebuza até o uso da capulana pelo “maravilhoso povo” é obra da sua governação #EstadoNação” LOL

jack de carvalho @jackd-carvalho @verdademz acompanho vocês aqui do Brasil. Saudações :)

Janet Gunter @JanetGunter Qq um pode montar site para monitorar pedidos de acesso à informação: alaveteli.org No Brasil queremos saber.org.br cc @verdademz

Alexandre Zerinho @Zerinho\_b4 “A educação básica está longe de ser abrangente no País” por @verdademz #Leiam pda.verdade.co.mz/nacional/48379...

Gil Vicente @gil\_vicente4 Pois é. RT @DemocraciaMZ: Lei do Direito à Informação, jornalista Tomas Vieira Mário diz que o grande desafio é a implementação.

Frank Silva @fjcs77 1 lembrete de #mortalidade RT @DemocraciaMZ: Tuberculose dissemina-se em #Moçambique mas está controlada verdade.co.mz/saude-e-bem-es...



## Radar

## Editorial

averdademz@gmail.com

## Haja confiança e diálogo

Decorridos 20 anos de paz, cujos alicerces estremeçeram ao longo das duas décadas, as relações entre a Frelimo e Renamo deterioraram-se. Com o tempo, o rumo que a democracia tomou pôs a nu a falta de diálogo e fidúcia de que os partidos políticos enfermam. Activar as kalashnikov para provar que era capaz de parar o país e forçar o regime a governar com probidade e decoro foi a solução encontrada pela “Perdiz”. Décadas de paz foram postas em causa e condenou-se a pátria ao retrocesso.

Entretanto, ao cabo de 72 rondas de conversações entre o Governo e a Renamo é confortável voltar-se a ouvir declarações como estas, de uma das partes beligerantes: “do fundo do meu coração, tudo o que aconteceu durante um ano e meio termina aqui (...) perdão a todos.” Que estas palavras sejam, efectivamente, um sinal de sossego e paz de que os moçambicanos estavam despojados. Que seja o reencontro das famílias que viviam correndo de lés a lés e dos filhos que estavam separados dos seus pais por causa da guerra.

Os problemas de que Afonso Dhlakama se queixava, que custaram vida a vários moçambicanos e resultaram na invalidez de tantos outros são os mesmos que levaram ao que se cunhou de diálogo político. Nada nos garante que os mesmos estejam totalmente ultrapassados, até porque a deterioração das relações entre a Frelimo e Renamo não acabam com o cessar-fogo. É que não há confiança e diálogo permanente entre os partidos políticos; por isso, ninguém e nada nos assegura que a Renamo não terá mais armas escondidas em parte incerta, pese embora o desarmamento em vista. Foi assim há décadas... Contudo, criou-se uma oportunidade para se mudar o rumo dos acontecimentos e vamos dar tempo ao tempo...

Em Moçambique, não são apenas os partidos políticos que não confiam nas instituições e na obediência às leis; mas deve reanimar a qualquer pessoa ouvir o líder de um partido ao qual se atribui as malefícências a que o país esteve submergido, durante quase dois anos, a comprometer-se com a paz nos seguintes termos: “não haverá nenhuma violação do cessar-fogo do nosso lado.”

Deste modo, um dos desafios que se seguem à declaração de cessar-fogo é cultivar-se a confiança e o diálogo entre as formações políticas. As instituições que velam pela legalidade e pelo interesse público devem, com afinco, garantir, no espírito e na letra, a materialização desse acordo. Nada de espírito de contradição ao que deve ser assumido como sagradas letras.

Às pessoas que estão em frente de tais estâncias, fica o recado de que devem, também, assegurar que no pensamento, no ser e na forma de estar estejam em conformidades com a lei e abdicuem de observar as normas em função das vontades, dos apetites e dos prazeres dos seus sectários. Apesar do receio que temos em relação à concretização destes desideratos, estamos cientes de que a vontade dos homens para o efeito não vai desfalecer diante daqueles que pretendem transformar Moçambique numa república das bananas.



## Boqueirão da Verdade

“Não sei o que vou chamar a este país. País de perdedores? (...) Enfim, pela sexta vez uma amnistia em Moçambique? Alcançar a paz e assinar um acordo não é difícil. Difícil é consolidar a paz e dar uma qualidade a essa paz”, **Joaquim Chissano**

“À medida que a corrida eleitoral caminha para a recta final, entre pré-campanhas e outros eventos mediáticos típicos destas épocas, um antigo fenómeno nacional repete-se com mais força: a apresentação pública de antigos membros de partidos políticos que abandonam ou desertam para se juntar a outros, denunciando más práticas, injustiças e maus exemplos, lançando acusações e às vezes farpas para os seus antigos aliados e desaconselhando a quem quer que seja a se filiar a tais formações políticas. Em vez de simples desertores ou traidores, podem ser também e essencialmente agentes ocultos”, **Pedro Júnior**

“Os traidores facilmente são identificados através da quebra da lealdade e disciplina partidária, abandono dos ideais do partido para se juntar a outro com todo o manancial informativo e de experiência que pode ser mais-valia e reforço da estratégia do novo partido contra o seu antigo. (...) os agentes ocultos podem não ser nem facilmente identificados nem reconhecidos... dificilmente se lhes descobrem as reais intenções (...) Todos os espíritos têm recomendações e formação em técnicas para recolher o máximo de informação dos seus adversários, aliados, líderes, amigos, seguranças, estratégias e agentes de inteligência (quando existem), pois serão úteis para uma boa tomada de decisões e (re) definição de estratégias”, **idem**

“Não sei porque fui detido e, por isso, só posso manter a minha postura”, **António Muchanga**

“(...) a escabrosa armadilha que foi armada ao porta-voz de Dhlakama não augura nada de bom para o próprio dono da voz se o conseguirem apanhar a descoberto. Na prática, um tal encontro não é necessário para nada a não ser para a tal foto do aperto de mão ou do abraço. Tudo o que havia para negociar já o foi e já chegaram a consensos. Não há nenhum assunto pendente que necessite de ser debatido pelos dois dirigentes para o processo seguir em frente”, **Machado da Graça**

“A Lei de Amnistia é cruel enquanto ela declara oficialmente que não será feita nenhuma justiça a vítimas inocentes da guerra dos quinze meses e, em contrapartida, assegura protecção e prémio àqueles que para reivindicar a parte a eles atribuída pelo AGP não se importaram de sacrificar a vida de muitos inocentes no troço da EN1 que liga o Rio Save e a localidade de Muxúnguê e, em muitos outros pontos do país criou e acumulou riqueza privada (...). A tentativa de se livrar do obstáculo constituído pela Renamo e pelo seu líder, Dhlakama, provocou a intensificação das campanhas militares da Renamo na região centro do país e o Presidente Guebuza não hesitou sacrificar a sorte daqueles a que ele tinha jurado tutelar”, **Alfredo Manhica**

“Agora nada mais nada para além de acarinhar a paz e evitar que incidentes

desta natureza [conflito político-militar] se repitam no futuro, e consciencializar as pessoas para a preservação da paz”, **Hélder Mudender**

“Os interesses políticos estão acima das pessoas, por isso, usavam o povo como escudo de batalha, os políticos deviam tomar um princípio ético que é zelar pelo bem do povo e não pelas ambições políticas ideológicas”, **idem**

“Temos que olhar para os ganhos da paz e não nos ressentimentos da tensão político-militar que tivemos. Temos que olhar para a paz como como vitória de todos os moçambicanos”, **Salomão Muchanga**

“O conflito é normal porque cada partido tem suas perspectivas e seus interesses de que quer chegar ao poder, mas quando esses conflitos não são geridos pelas instituições (...) uma parte pega em armas e entra num outro jogo. As nossas instituições que deveriam garantir a arbitragem dos conflitos não são reconhecidas como instituições de facto com essa função pelas duas partes [Governo e Renamo]. O meu cepticismo agora é em relação ao que se possa passar depois da eleição. Será que o processo vai passar de tal forma que todos os partidos vão aceitar os resultados?”, **Luís de Brito**

“O que sentimos efectivamente é que há, no mercado imobiliário, uma grande distância entre a realidade dos salários da maioria dos cidadãos e os preços dos bens imobiliários. (...) Se continuarmos nesta situação em que a pobreza absoluta continua a atingir pouco mais da metade da população moçambicana, evidentemente que os problemas de habitação não vão ser resolvidos. O Parlamento não pode ser simplesmente um local onde por disciplina partidária se carimbam as decisões do partido que está no Governo”, **idem**

“Como é podemos dizer com orgulho que a SADC é nossa organização quando cerca de 60 por cento dos programas da SADC são financiados externamente? (...) Agradecemos à SADAC pelo facto de consistentemente exigir a remoção das sanções impostas ilegais impostas ao Zimbabwe pelo Ocidente e pela União Europeia, cujos efeitos debilitam a nossa economia”, **Robert Mugabe**

“Não há como não rejeitar proclamações como a de Robert Mugabe, dizendo que Moçambique pertence à Frelimo. Moçambique pertence aos moçambicanos e não à Associação dos Antigos Combatentes da Luta de Libertação Nacional”, **Noé Nhantumbo**

“Foi a ‘maldita’ confiança política que encheu o aparelho de Estado de ‘camaradas’ nos cargos de chefia e desestruturou o Estado, abrindo caminho para o clientelismo e outras práticas nocivas. Engana-se que pensa que a simples paridade trazer competência, rigor e responsabilidade. Há que entender o acordo alcançado como um passo na direcção certa... Os partidos devem ser vistos e entendidos como plataformas de cidadãos... Partido não é clube organizado para servir os seus membros ou para distribuir favores e cargos quando se vencem eleições”, **idem**

## OBITUÁRIO:

Eduardo Costley-White  
1925 – 2014  
51 anos



O célebre escritor moçambicano, Eduardo Costley-White, perdeu a vida na madrugada deste domingo, 24 de Agosto, no Hospital Central de Maputo, onde se encontrava internado, vítima de doença, informam os seus familiares a partir da sua conta do facebook.

Para Eduardo White a poesia é a arte que se lhe colava à pele, aliás, era a sua paixão e o seu modo de vida. Mas, diga-se, também foi o seu maior arrependimento, pois, como confessou um dia, ser poeta é escolher “uma vida miserável e de indigência”. Com 12 obras publicadas e uma colecção de prémios, White resumiu as suas opções: “escolhi esta parte pobre da vida, a de escrever”.

“Estou farto desta má educação. Eu não gosto e não me permito que esteja refém do que acredito”. Provavelmente, esta terá sido a última mensagem emitida por Eduardo White, através do facebook, para a sua legião de fãs e apoiantes das suas ideologias.

Até à data da sua morte, o escritor corria atrás de mais um sonho – a necessidade de levar a arte, nas suas diversas formas e tipos, e os seus fazedores, o conhecimento literário e científico para os alunos e os professores da Escola Comunitária São Vicente de Paulo da Malhangalene. Infelizmente, a morte antecipou-lhe, da mesma forma que antecipa a publicação da sua obra “Bom dia, dia”.

“Sempre foi um dos meus sonhos, vir a contribuir, um dia e como escritor, se o sou no sentido próprio da palavra, para que o meu trabalho, de algum modo, ajudasse a levar a outros sonhos realidades”, escreve White na referida mensagem publicada a 18 de Agosto, na sua página da já referida rede social, ao mesmo tempo que argumenta que “não é nada especial um artista comprometer-se com a comunidade em que se insere, antes e pelo contrário, é um dever moral e uma responsabilidade social”.

Se se tomar em consideração que, além da publicação da sua nova obra, “Bom dia, dia”, segundo os planos do escritor, 2014 marca a celebração dos seus 50 anos de idade e dos 33 de carreira, a morte de Eduardo White é um golpe profundamente inoportuno na medida em que trava um processo, já iniciado, que terminaria com a necessidade de se “homenagear e dignificar o trabalho de escrever para honrar a literatura nacional, os meus leitores, os inúmeros amigos que guardo, os fazedores das diferentes disciplinas artísticas com quem me relaciono e, sobretudo, aos meus patrocinadores, todos eles, que os tive alguns durante este percurso que celebro, e o meu país e o meu povo”.

Eduardo Costley-White nasceu a 21 de Novembro de 1963, em Quelimane, na província de Zambeze, no centro de Moçambique. Foi membro da Associação de Escritores Moçambicanos, AEMO. Começa a publicar livros em 1984, com a obra Amar Sobre o Índico, tendo três anos mais tarde, em 1987, escrito Homóine. Em 1990, com o livro País de Mim, ganha o Prémio Gazeta Revista tempo, enquanto em 1992, com a obra Poemas da Ciência de Voar e da Engenharia de Ser Ave, conquista o Prémio Nacional de Poesia. Depois se seguiu uma série de publicações e prémios.

Eduardo White deixa três filhos. À família enlutada, as nossas condolências. Paz à sua alma!

## Ficha Técnica

MAPUTO-Av. Mártires da Machava 905  
NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel+258 86 75 81 784  
Telemóvel+258 84 39 98 624  
Telemóvel+258 82 30 56 466  
Fax+258 21 490 329  
E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Redacção: Inocêncio Albino, Alfredo Manjate, Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chaúque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sónia Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana.  
@Verdade traça em breves linhas as motivações.

### Armando Guebuza

Esgotadas as tentativas de definir a pobreza, na sua avaliação do estado geral da Nação, o compatriota e clarividente Amando Guebuza disse que durante os 10 anos da sua governação cumpriu a missão de luta contra a pobreza e colocou Moçambique na rota da construção do seu bem-estar. O conforto ou a comodidade a que o Presidente da República se refere deve, com certeza, existir nas suas propriedades privadas porque de lés a lés a pobreza continua apavorante. Nos transportes, por exemplo, ele não conseguiu assegurar que os cidadãos fossem transportados em autocarros decentes. As estradas continuam uma lástima. Os "my loves" transformaram-se num problema comum devido à incapacidade dos seus sequazes. Na educação, as passagens automáticas constituem a sua marca de embrutecimento do país.

### Polícia que abateu alegado criminoso em Maputo

Na semana passada, um jovem foi morto a tiro pela Polícia da República de Moçambique, em Maputo, supostamente porque pertencia a uma quadrilha de ladrões que surpreendida assaltar um cidadão na via pública. A forma macabra como o jovem foi abatido deixa transparecer que se tratou de um acto premeditado. O xico que protagonizou tal desgraça com certeza nunca será conhecido publicamente porque goza de impunidade no seio da corporação que, antes de ter provas recorreu à imprensa para se vangloriar de ter abatido um meliante. Segundo os nossos leitores, esta situação chocante deixa cada vez mais evidências de que a Polícia está a matar e torturar pessoas com total impunidade. Tem licença para matar e a responsabilização é fraca.

### Agostinho Mondlane

O ministro da Defesa Nacional, Agostinho Mondlane, não fez nenhum esforço para subir ao pódio dos xicos e receber o prémio de incompetência. Bastou dizer, à boca cheia, que, apesar do acordo de cessar-fogo cancelado no domingo passado, entre o Governo e a Renamo, não vai retirar as várias unidades militares posicionadas em locais considerados estratégicos no distrito e matas de Gorongosa, na província de Sofala, onde se ouviu mais tiros por quase dois anos. Entretanto, Agostinho foi contrariado pelo decurso dos acontecimentos ou, talvez, pelo seu chefe, pois as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) já não vão estar em qualquer região do território nacional, a todo e qualquer momento. Estão a recolher para as zonas de origem.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

## Xiconhoquices

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

### Município de Quelimane e saúde em "braço-de-ferro" por causa de ambulâncias

Em Quelimane, na província da Zambézia, a edilidade local e o sector da saúde vivem momentos de ranger os dentes em virtude da inobservância da burocracia na alocação de ambulâncias aos centros de saúde de Icídua e Micajune. O caso arrasta-se desde princípios deste ano e o clima entre o presidente do Conselho Municipal de Quelimane, Manuel de Araújo, e o administrador de local, Vicente Cinquenta, é de tal sorte que se estivessem próximos um do outro o desentendimento seria resolvido à porrada. Para se ter certeza disso, basta apenas perceber as recados que Cinquenta manda para Araújo e este para aquele através da Imprensa. Cinquenta parece que se apercebeu de que o edil não é organizado e pretende ensiná-lo bons modos, daí que diz que quando ele e o seu governo estiverem organizados vão efectuar a entrega formal dos veículos em causa conforme rege a burocracia. Caso contrário, as viaturas vão continuar parqueadas no município. Entretanto, Araújo nega proceder de tal forma e manda passear o regedor. Para ele os munícipes é que estão em primeiro lugar, depois os papéis. Aliás, diz que já autorizou os munícipes, através daquelas unidades sanitárias, para utilizarem as viaturas porque foram compradas com o dinheiro proveniente dos seus impostos.

### Maus atendimento nos balcões do Millennium bim

O Millennium bim anda aí a dizer que os seus clientes podem obter informações e dar instruções relativas à(s) conta(s) bancária(s) de que são titular de forma segura. Certamente, os gestores deste estabelecimento bancário têm estado a trabalhar arduamente para fazer jus a este desiderato. Mas parece que alguns funcionários não honram o compromisso de devoção que assumiram quando pediram emprego. É que o que se verifica na prática, em alguns balcões, chega a constituir uma ofensa para nós os clientes, segundo um cidadão que se queixa de morosidade, da falta de eficiência e dinamismo no atendimento. Outros nossos interlocutores alegam que sofrem com o dinheiro deles e, por vezes, pensam que vale a pena mudar de banco não depositar mais dinheiro ali, pois permaneceram horas a fios nalgumas caixas automáticas para levantarem os seus fundos. Acusam a instituição de já não estar a conseguir à demanda dos seus clientes. Eles citaram como exemplo o que se verifica nas caixas automáticas, vulgares ATM's, da Avenida Eduardo Mondlane, em Maputo. E o assunto parece ser sério na medida em que das províncias recebemos as mesmas queixas: longas filas e demora no atendimento por parte de alguns colaboradores. Um banco como Millennium bim, que está presente do Rovuma ao Maputo, e luta para promover a bancarização do país não poder estar a resvalar neste tipo de xiconhoquices.

### Falta de água nos bairros em Nampula

Em Abril último, o director regional-norte do Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG) em Nampula, Ilídio Cossa, disse à boca cheia que com a inauguração do novo centro distribuidor de água localizado na Serra da Mesa, podia haver um ponto e outro onde a água não chegaria, mas, de um modo geral, o fornecimento do precioso líquido à urbe tinha melhorado bastante estava garantido. Contudo, volvido pouco tempo eis que vários bairros daquele ponto do país voltam a ficar privados de água. Estes problemas, que têm tirado sono a milhares de munícipes, no passado eram frequentes. Para contorná-los, foram realizadas obras de reabilitação e expansão do sistema de abastecimento local no valor de 1,2 mil milhões de meticais financiados pelo governo de Moçambique e pelo Millennium Challenge Coporation (MCC). Afinal gastou-se tanto dinheiro para quê se continuamos a sofrer restrições severas tal como no passado? Eis a pergunta dos nossos leitores. Estes receiam que no Verão que já está à porta a situação se agrave porque anualmente tem sido assim. Segundo eles, sabe-se que a água potável é um recurso cada vez mais escasso no mundo mas julgam que ainda é cedo para estarem sujeitos à disputa de rios com animais ferozes para obterem pelo menos uma lata para as suas necessidades domésticas.



# Muakiua: O eldorado dos madeireiros furtivos

*A sensivelmente 80 quilómetros da cidade de Mocuba localiza-se o povoado de Muakiua, posto administrativo de Mugeba, distrito de Mocuba, na província da Zambézia. A região é rica em espécies florestais, nomeadamente o pau-ferro, umbila, entre outros, além de dispor de solos férteis. Porém, naquela zona, a exploração ilegal desenfreada de recursos florestais é o pão de cada dia. É, na verdade, a “terra prometida” dos madeireiros furtivos.*

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

A primeira impressão com que se fica do povoado de Muakiua é de que nada é feito pelas estruturas locais com vista a travar o elevado índice de corte indiscriminado de espécies florestais de grande valor económico. Florestas em risco de extinção e biodiversidade degradada são as principais características daquela circunscrição geográfica.

O povoado, dominado pela exploração ilegal de madeira, tem vindo a perder a reputação de um local rico em pau-ferro. Há alguns anos, a região era considerada uma zona especial pelo facto de possuir espécie florestal mais valiosa da província da Zambézia. Refira-se que a Zona Económica Especial de Mocuba contempla o povoado em alusão.

Com características tipicamente rurais, Muakiua é um dos pontos mais visitados pelos empresários instalados nas circunscrições da urbe que se dedicam ao contrabando de madeira. Sem nenhum potencial turístico atractivo, o povoado carece de intervenção das autoridades no sector das Florestas e Fauna Bravia, com vista a repor a ordem.

Situação constrangedora é que o povoado se tornou, de uns tempos para cá, um local que só é usado para o enriquecimento ilícito. A população, que por sinal colabora significativamente para o abate ilegal de espécies florestais, é que paga a factura, vivendo em condições deploráveis.

O @Verdade deslocou-se até ao povoado de Muakiua. Os moradores daquela circunscrição geográfica explicaram como tem sido a actividade que, ao invés de beneficiar a comunidade, enriquece os madeireiros furtivos. Conversámos com um indivíduo que se dedica ao abate de árvores há cinco anos, colaborando nas redes de exploração ilegal de madeira.

Apurámos que a cada toro abatido de uma espécie florestal, os nativos cobram 100 meticais e alguns produtos alimentares.

Os fiscais dos Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAE) de Mocuba desdobram-se no sentido de reduzir o índice do corte indiscriminado de toros de grande valor económico, mas a situação está fora do controlo do sector de Florestas e Fauna Bravia da Direcção Provincial da Agricultura da Zambézia, pois os indivíduos recolhem os toros na calada da noite e passam por vias clandestinas.

Durante os primeiros seis meses do ano em curso, os fiscais dos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia apreenderam centenas de toros de pau-ferro e aplicaram multas que ultrapassaram três milhões de meticais. Refira-se que as multas



variam de acordo com a situação, chegando a atingir 500 mil meticais.

Com um total de nove operadores com licenças para a exploração de espécies florestais, dos quais seis concessionários e três titulares de licenças simples, o distrito dispõe de 10 técnicos de fiscalização, incluindo alguns líderes comunitários para o controlo de uma área de mais três mil hectares.

## Serviços de Educação e Saúde precários

No povoado de Muakiua, o acesso a educação é deficitária. Numa zona em que as espécies florestais são exploradas desenfreadamente, os petizes que procurar erradicar o analfabetismo sentam no chão, além de não terem instalações dignas para a sua formação.

Os serviços de Educação são ineficientes para à demanda do crescimento do número de indivíduos em idade escolar. As poucas instituições de ensino existentes não têm mobiliário escolar. Os docentes e o corpo administrativo, na sua maioria, residem na cidade de Mocuba, devido às condições de vida naquela região.

Os cuidados sanitários estão aquém de às necessidades da população daquele povoado. Porém, não existem postos de saúde, apenas funcionam clínicas móveis.

## Falta quase tudo

Embora o povoado de Muakiua seja rico em recursos florestais, as condições de vida são precárias. O eterno desafio no acesso a água

potável, a falta de estabelecimentos de ensino dignos e unidades sanitárias para a população são os principais problemas que assolam os residentes daquela área.

“Nós vivemos em condições deploráveis. Até parece que o nosso governo nos abandonou. Não temos escolas dignas, os serviços de saúde praticamente inexistentes, apenas exploram os recursos florestais que o povoado possui”, relatou José Abudo, um dos moradores de Muakiua.

O @Verdade soube que os líderes comunitários preocupam-se apenas em ganhar dinheiro proveniente de exploração ilegal de espécies florestais. Ao invés de travar a prática, eles promovem a actividade.

## O refúgio de arguidos

Nos últimos dias, o povoado de Muakiua tornou-se o refúgio dos indivíduos que protagonizam desmandos na cidade de Mocuba e outros distritos, por ser uma jurisdição calma e acolhedora, onde todos são bem-vindos. Na quarta-feira (20), a Polícia da República de Moçambique recuperou uma arma de fogo do tipo AKM e quatro munições que estavam na posse de uma quadrilha que se dedicava ao assalto à residências e cidadãos indefesos no distrito de Mocubela. Segundo o comandante da PRM em Mocuba, Filipe Gulete, os arguidos logravam seus intentos e refugiavam-se nas matas de Muakiua.





# Adolescente é estuprada dentro de casa pelo vizinho em Maputo

Texto: Redacção

Uma criança de 12 anos de idade, cujo nome omitimos para preservar a sua imagem e da família, foi abusada sexualmente dentro da casa dos seus pais, por um cidadão de 36 anos de idade, identificado pelo nome de Moisés, na segunda-feira, 25 de Agosto, no bairro da Costa do Sol, na capital moçambicana.

O indiciado está a monte. A vítima, que estava sozinha na habitação, disse que para lograr os seus intentos, o suposto estuprador a aliciou com jogos de entretenimento num computador da residência dela.

Segunda a miúda, Moisés dirigiu-se à sua residência alegadamente para conversar com o seu irmão mais velho, que à altura dos factos não se encontrava em casa. “Ele (o ofensor) pediu para aguardar em casa até que o meu irmão regressasse de onde estava”.

Sem desconfiar de nada, por se tratar de um vizinho, a menina consentiu que Moisés permanecesse na sua casa e disse que ele podia ficar à espera dentro de casa, onde o jovem pediu para

que a petiza lhe ensinasse a praticar tal jogo no seu computador. Contudo, a dado momento das instruções, o acusado acariciou algumas partes do corpo da adolescente e beijou-a forçosamente. Ela narrou ainda que tentou resistir mas o estuprador tapou-lhe a boca para evitar que gritasse pelo socorro, proferiu ameaças de morte e consumou o acto.

Nessa altura, tirava-lhe a roupa e forçava-lhe o coito na sala de estar. Ao chegar à casa, a progenitora, cujo nome também omitimos por motivos óbvios, ficou preocupada ao encontrar a filha lavada em lágrimas. E quando soube, pela boca da própria vítima, o que tinha acontecido entrou em desespero.

Em declarações ao @Verdade, ela lamentou a situação e condenou bastante o facto de o estupro ter sido cometido por uma pessoa próxima, que era de confiança da família. Para a senhora, a atitude do seu vizinho é uma prova inequívoca de que “não podemos deixar as crianças sozinhas em casa porque também correm perigo. Isso é um problema...”

A vítima foi encaminhada a uma unidade sanitária, onde se confirmou que houve violação sexual. Foi encontrado sémen no seu corpo e, apesar de ter contraído lesões nos órgãos genitais, a menina não está infectada pelo vírus da Sida. Enquanto isso, a Polícia da República de Moçambique (PRM) efecta à 13ª esquadra está no encalço do presumível violador, segundo o oficial João Simango.

Ainda na cidade de Maputo, um cidadão identificado pelo nome de Alexandre Chineta está detido na 17ª esquadra, alegadamente por ter sido surpreendido a estuprar uma mulher cuja idade e bairro onde vive não foram revelados pela Polícia. Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da PRM, não forneceu detalhes sobre o caso. Entretanto, o @Verdade apurou que o estupro aconteceu no bairro Luís Cabral e o estupro tem 25 anos de

idade.

Refira-se que a 11 de Julho passado, a Assembleia da República (AR) aprovou um novo Código Penal, em substituição do que vigorava no país há mais de um século. Trata-se de instrumento que, dentre outros fins, visa proteger as vítimas de abuso sexual, garantir que elas tenham liberdade sexual, integridade física, reconhecer-lhe a autonomia no desenvolvimento da sexualidade e na preservação da dignidade da pessoa humana.

Os pais e encarregados de educação devem conhecer o Protocolo Médico de Assistência às Vítimas de Violência Sexual, o qual determina que se deve garantir um bom atendimento a todas as vítimas, para prevenir doenças que possam surgir em resultado da violação e fornecer provas para instruir o processo criminal que possa levar à criminalização dos agressores.

O Protocolo em alusão inclui as seguintes medidas, se a violação ocorreu antes de terem decorrido 72 horas:

- Fazer a testagem rápida para o VIH
- Fazer a testagem da sífilis
- Fazer a colheita de secreções vaginais para avaliação médico-legal
- Providenciar quimioprofilaxia para o VIH por um mês (para evitar contrair o vírus)
- Contracepção de emergência (para evitar engravidar do violador)

**Se já tiverem passado mais de 72 horas:**

- Realizar a profilaxia para as ITS (infecções sexualmente transmissíveis)
- Realizar a testagem rápida para o VIH e Sífilis.

## Cerca de 40 projectos juvenis beneficiam de apoio financeiro

No âmbito da promoção de emprego, 40 associações juvenis beneficiaram de apoio do governo da província de Nampula. As referidas organizações receberam, no primeiro semestre deste ano, mais de 10 milhões de meticais para o desenvolvimento das suas actividades.

O financiamento enquadra-se no Programa de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ), criado em 2005, que está a ser levado a cabo pela Direcção Provincial de Juventude e Desportos em Nampula, em parceria com o Banco Comercial e de Investimentos (BCI).

De acordo com a directora daquela instituição, Ângela Reani, o valor dos 10 projectos que benefi-

ciaram do apoio no primeiro semestre foi alocado pelo governo através do (FAIJ), estando os beneficiários a aplicar os montantes em projectos de pecuária, agricultura, criação de frangos, projecção de filmes e abertura de uma serigrafia.

Aquela responsável explicou que aquele programa tem em vista garantir que os jovens sejam empregadores, para que no futuro se transformem em empresários, garantindo, desse modo, o desenvolvimento socioeconómico do país, bem como a diminuição da dependência externa.

Com esta iniciativa, espera-se que, até em 2015, o desemprego diminua em 50 por cento a nível daquela província.

## FORCOM reconhece défice de conhecimento sobre liberdade de imprensa no país

Dezassete das quarenta e seis estações radiofónicas de nível comunitário inscritas no Fórum Nacional das Rádios Comunitárias (FORCOM) estão a beneficiar, desde meados de Junho, de acções de formação sobre os conceitos democráticos e princípios da ética e deontologia profissionais de jornalismo, no país.

A acção resulta de um projecto bienal financiado pela União Europeia (EU) em cerca de 200 mil Euros, designado “As vozes dos cidadãos” a ser desenvolvido nos próximos meses em algumas províncias do sul, centro e norte.

Um estudo de base efectuado há dias em algumas das rádios comunitárias cobertas pelo projecto indicam que mais de 50 por cento dos profissionais afectos àqueles meios de comunicação social desconhecem as mais elementares regras da liberdade de imprensa e de outros instrumentos legais que regulam o exercício do jornalismo no país.

Este facto, conforme reconheceu em entrevista ao @Verdade, Ismael Amade, vice-presidente da agremiação, remete os funcionários das Rádios Comunitárias aos sistemáticos atropelos à ética e deontologia profissionais.

Outra questão importante, no quadro do referido projecto, tem a ver com a prática de consulta pública sobre os conteúdos e grelhas de programação nas Rádios Comunitárias. A consulta é descrita como a “chave” para o aumento da consciência política e ampliação das vozes dos cidadãos no processo democrático em Moçambique.

Para o efeito, tem lugar desde esta terça-feira em Nampula, um seminário de capacitação sobre a matéria, evento que junta mais 50 profissionais das Rádios Comunitárias e correspondentes do Centro de Integridade Pública (CIP), baseados nas províncias de Nampula, Niassa e Cabo Delgado.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 MT)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.

# Nacivare: onde o desenvolvimento é ainda um sonho

A aproximadamente 15 quilómetros da vila sede do distrito de Chiúre, na província de Cabo Delgado, há uma localidade denominada Nacivare, onde vivem pouco mais de 9.800 habitantes que se queixam da falta de um pouco de tudo, desde os hospitais e escolas secundárias, passar pela água potável e energia elétrica, até desembocar no desemprego. Os residentes daquela parcela do vasto Moçambique consideram que o progresso está longe devido ao facto de os problemas de que se queixam não têm uma solução à vista. A pobreza é visível a olho nu... a vida está um martírio...

Texto: Intasse Siteo

Celina Sicala é uma jovem de 34 anos de idade, mãe de quatro filhos. Uma das suas preocupações é a falta do precioso líquido naquele povoado e para contornar este problema ela recorre a pequenos rios cuja água é insalubre. Esta é mesma que se usa para irrigar as hortícolas por parte de pequenos camponeses e é consumida sem se observar nenhuma medida de tratamento de modo a evitar doenças. Diz-se que a água é incolor mas Celina contou que a água que usa é esverdeada.

Ela reclama da falta de um hospital de referência, no qual os habitantes podem ser atendidos sem precisarem de se deslocar ao Hospital Distrital de Chiúre, que dista a 16 quilómetros de Nacivare. Celina disse que a viagem “custa-nos 100 meticais para lá chegarmos”.

Relativamente à educação, aquela cidadã queixou-se do facto de supostamente os alunos da 5a classe não saberem ler nem escrever e falam a língua portuguesa com bastantes dificuldades; por isso, ela gostaria que o Ministério da Educação (MINED) apurasse o que se passa.

O seu desejo é também ver uma escola secundária erguida em Nacivare porque as crianças que concluem o ensino primário percorrem 32 quilómetros para darem continuidade aos estudos. Esta situação tem originado o abandono da instrução por causa da distância.

Joana Tueia, de 32 anos de idade, tem mais de cinco filhos, dos quais um nasceu na rua, a caminho do hospital, devido à distância que separa a sua comunidade e a referida unidade sanitária.

O acesso a outros serviços básicos é igualmente problemático em virtude das razões anteriormente avançadas pela Celina. “Diz-se que sem água não há vida mas as pessoas desta localidade não morrem por falta de água mas, sim, por falta de cuidados médicos”.

Ela narrou que no local onde a população busca água para o consumo também lava-se a roupa e toma-se banho, pese embora seja frequentado por animais. Joana disse que algumas pessoas padecem de cólera e diarreia, por exemplo, por causa desta situação.

Maria Mussepe, cuja idade não nos revelou, é ou-

tra residente de Nacivare. Segundo ela, naquele povoado a gravidez precoce tende a ser um problema comum.

“É normal uma criança de 14 anos de idade ter dois a três filhos, o que acelera a velhice e aumenta a pobreza na região. Ter filhos é bom mas deve-se ter meios de subsistência para o efeito”

Virgílio Paulo Tapa, líder da zona, disse que o Governo deve desenvolver acções com vista a reduzir a pobreza que flagela os moradores de Nacivare, onde só existem três torneiras para o abastecimento de água potável. Obviamente, não cobre as necessidades dos mais de 9.800 habitantes.

“A nossa localidade tem registado muitos casos de pessoas que vivem com o VIH/SIDA.

Só este ano, cinco indivíduos perderam a vida por não terem acesso a medicamentos devido a longas distância entre o hospital e a povoação”, afirmou Tapa, para quem “temos também casos de malária que assola em particular as crianças e mulheres e tuberculose”.

De acordo com o nosso entrevistado, a população de Nacivare dificilmente tem acesso à ambulância do Hospital Distrital de Chiúre, mesmo quando se trata de alguma enfermidade grave porque o veículo apresenta sistematicamente problemas mecânicos. O banco de socorros não tem capacidade para a demanda dos pacientes.

## Cidadão morre após consumir bebida alcoólica em Nampula

Um cidadão identificado apenas pelo nome de Muachana, de aparentemente 30 anos de idade, foi encontrado sem vida, na madrugada deste domingo, 24 de Agosto, num dos locais de venda e consumo de bebida alcoólica, vulgarmente conhecida por “cabanga”, uma bebida de fabrico caseiro.



O caso deu-se no bairro de Carrupeia, Unidade Comunal 18 de Abril, Quarteirão 2, arredores da cidade de Nampula.

@Verdade deslocou-se ao local e apurou junto das testemunhas que o consumo excessivo de álcool e falta de alimentação, concorreram para a morte daquele indivíduo, pois, segundo os nossos entrevistados, o finado vinha consumindo álcool, ininterruptamente, desde sexta-feira, 22 de Agosto, no âmbito da tolerância de ponto concedida aos munícipes de Nampula por

ocasião da passagem de mais um aniversário da elevação à categoria de cidade.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, que se fez presente ao local, logo as primeiras e removeu o corpo para o Hospital Central de Nampula (HCN), garante, nas próximas horas, esclarecer o caso, por enquanto decorrem investigações para apurar as reais causas da morte, uma acção que conta com o envolvimento dos agentes da saúde, para exames de autópsia.

## Cidadão suicida-se por ciúmes na Matola

Um cidadão de 42 anos de idade, que em vida respondia pelo nome de Ferreira Augusto, tirou a sua própria vida supostamente por ciúmes, com recurso a uma corda, no quarteirão 13, no bairro da Liberdade, no município da Matola.

O caso deu-se num sábado, 16 de Agosto, e foi participado à 4a esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto da província de Maputo, a qual confirmou-nos a ocorrência.

A reconstituição dos factos reza que, naquele dia, a vítima saiu duma cerimónia familiar com a sua esposa, algures no mesmo bairro, mas durante a caminhada, em direcção à casa, o casal travou uma discussão em resultado de uma desavença que se iniciou na confraternização.

Chegados à sua residência, segundo um familiar próximo, Ferreira Augusto e Maria Madalena, esta de 39 anos de idade, brigaram, ela espancou o seu marido e, em seguida, ausentou-se do domicílio alegando que ia se divertir com os amigos.

Tomado pela raiva, Ferreira Augusto permaneceu em casa, ingeriu quantidades não especificadas de álcool e introduziu-se no quarto, onde se pendurou num barrote pelo pescoço, com recurso a uma corda.

Os parentes contaram que o malogrado andava insatisfeito devido ao alegado mau comportamento de Maria Madalena. Abel Augusto, irmão mais novo do finado, lamentou a situação e culpou a sua cunhada pela desgraça que balou a família.

Segundo ele, Maria desprezava o marido porque era desempregado. A vítima queixava-se constantemente da falta de respeito por parte da sua consorte, sobretudo pelo facto de ela frequentar baracas com o intuito de consumir álcool ao lado outros homens. Está situação, não só causava intrigas entre o casal, como também deixava Ferreira com ciúmes.

Em declarações ao @Verdade, a viúva lamentou a morte do esposo e disse que não imaginava que uma simples discussão podia terminar em tragédia, até porque no seu entender não há casal que não tenha problemas no seu lar mas os mesmos nunca devem ser resolvidos de forma trágica.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade

# NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.



# Cidadão morre numa colisão entre comboio e bulldozer em Marracuene

Uma pessoa perdeu a vida e outras três ficaram feridas em consequência de uma colisão entre um comboio de carga e uma bulldozer, na terça-feira, 26 de Agosto, no distrito de Marracuene, na província de Maputo, facto que culminou também com um incêndio na locomotiva e na mata à volta do local do desastre.

Texto: Redacção • Foto: Cidadão Reporter

Alguns testemunhas contam que o operador da bulldozer, afecto à empresa China Road & Bridge Corporation (CRBC), que constrói a Estrada Circular de Maputo, tentou atravessar a passagem de nível numa altura em que a locomotiva estava próxima e, na sequência da colisão, morreu no local.

Outras pessoas que acompanharam o embate in loco contaram que a vítima, que se encontrava a trabalhar na zona, não ouviu ou ignorou as apitadelas do comboio e ao tentar transpor a passagem de nível foi arrastada fatalmente ainda no interior do seu bulldozer.

Em resultado desta colisão violenta, três elementos da tripulação da locomotiva ficaram feridas. A máquina seguia o trajecto Zimbabwe/Porto de Maputo, transportando ferro crómio e açúcar.

O Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP) fez-se ao local horas depois do fogo ter sido debelado graças à intervenção dos construtores da Estrada Circular de Maputo que despacharam para o sítio um camião-cisterna.

Alves Cumbe, da empresa Caminhos-de-Ferro de Moçam-



bique (CFM), confirmou a ocorrência ao @Verdade.

Ele não avançou o número da composição dos vagões da locomotiva mas disse que cinco tombaram, facto que causou a obstrução da linha férrea e paralisou o tráfego rodoviário naquele troço da estrada circular, ainda em

construção, durante algumas horas.

Devido a este acidente, um comboio ficou retido no distrito da Manhica e outros, que deviam efectuar a viagem Maputo/Chicualacula ficaram também paralisados até que a linha férrea ficasse desimpedida.

## Populares denunciam cobranças ilícitas na Autoridade Tributária em Nampula

A população está agastada com as cobranças ilícitas no tratamento do Número Único de Identificação Tributária (NUIT), na Autoridade Tributária (AT), na cidade de Nampula, protagonizadas pelos agentes de serviço afectos àquela área, não obstante a sua obtenção seja gratuita. Testemunhas denunciam que a situação se verifica há mais de dois anos.

Alguns populares ouvidos pelo @Verdade mostraram-se preocupados com aquela situação, uma vez que são obrigados a pagar 100 meticais para obter o NUIT. Segundo os munícipes, o problema agrava-se quando as empresas abrem vagas.

Chale Abudo, de 24 anos de idade, morador do bairro de Namutequeliua, é um dos afectados. Em entrevista concedida pelo @Verdade, Abudo declarou ter pago 100 meticais a um trabalhador daquela instituição para adquirir aquele documento.

Fátima Lourenço é outra lesada. Segundo ela, existem trabalhadores que param na entrada do estabelecimento e interpelam cidadãos, fazendo-se passar de profissionais naquela área com vista a ganhar dinheiro.

Relativamente a essa realidade, o delegado Provincial da Área Fiscal da Autoridade Tributária (AT) em Nampula, Izaquiel Ernesto, prometeu averiguar a situação, por forma a tomar uma medida.

### Caros leitores

**Pergunta à Tina... se o esperma todo sai, não poderei engravidar?**

Caríssimos, recebemos uma pergunta de um leitor que necessita de saber porque as relações sexuais com a sua esposa são normais mas com as suas "amigas" não. Embora na nossa coluna não façamos julgamentos sobre comportamentos sociais, é importante informar que também não encorajamos que os leitores se envolvam em comportamentos de risco. Assim sendo, não será possível dar uma resposta a esta questão porque consideramos que seria como que aprovarmos este comportamento. Promovemos sim os comportamentos saudáveis que promovem uma vida saudável dos indivíduos, casais, adolescentes, etc. Se quiseres saber mais sobre a saúde sexual e reprodutiva no geral,

envia mensagem através de um

sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

**Sou uma jovem de 18 anos de idade e gostaria de saber se posso engravidar já que quando tenho relações sexuais com o meu namorado depois de ele esporar, todo o esperma sai logo que tira o pénis? Será que sou infecunda?**

Olá leitora, dependendo de quando inicio o teu ciclo menstrual, pode ser que o teu corpo ainda não esteja suficientemente amadurecido e que o teu ciclo menstrual ainda não esteja regular. Pode haver várias causas ligadas ao teu crescimento. Por isso, se eu estivesse no teu lugar, não me preocuparia na tua idade em engravidar. Todavia, posso acrescentar que para conceber, uma mulher precisa de apenas um esperma. Quando o homem ejacula, ele liberta milhares de espermatozoides, alguns podem permanecer na vagina e os outros não. Há casos em que o homem penetra, mas não ejacula dentro (o chamado coito interrompido), mas isso não dá certeza de que a mulher não vai engravidar, porque durante a penetração, no sêmen (o líquido transparente que sai do pénis) pode conter espermatozoides. Cuida de ti, procura informação e aconselhamento sobre o sexo, a gravidez e as ITS, num SAAJ ou uma unidade sanitária onde haja Aconselhamento e Testagem de Saúde. Nas edições passadas da coluna PERGUNTA A TINA também podes encontrar informação sobre ciclo menstrual, período menstrual e período fértil.

**Olá mana eu sou Mate e tenho 22. Há 2 anos tenho borbulhas, corrimento e sinto comichão na vagina já fiz tratamento mas não passa. É possível que eu tenha a VIH?**

Querida leitora, as comichões na vagina também podem ser resultado de alguma infecção, e em muitos casos vem acompanhadas de corrimento vaginal, que pode vir com cores amareladas ou esverdeadas e mau cheiro. Isto pode ser uma infecção, e é importante e urgente consultar um médico ginecologista para fazer um diagnóstico e tratamento certo. Enquanto isso, deve usar-se sempre preservativo durante as tuas relações sexuais. As Infecções de Transmissão Sexual, quando não tratadas podem trazer efeitos bastante adversos à saúde dos homens e das mulheres. Elas interferem com a sexualidade saudável dos casais, com a fertilidade tanto dos homens como das mulheres. A literatura médica diz que numa pessoa, podem existir sintomas de várias ITS ao mesmo tempo, tornando a pessoa ainda mais propensa para contrair o VIH porque o corrimento e as feridas no sexo, facilitam a entrada do VIH se a pessoa tiver relações sexuais com alguém que já tem o vírus no corpo. Para que saibas o que tens, eu sugiro que procures informação, aconselhamento e faças o teste de HIV numa unidade sanitária (hospital ou centro de saúde), porque só com um diagnóstico médico poderás saber o que tens e como podes tratar. Lembra-te também que é muito importante que qualquer tratamento que te seja recomendado, o sigas até ao fim.



# Sobrinho “rouba” urna contendo restos mortais do tio em Nampula

Um cidadão que responde pelo nome de António Pedro Anela, morador do bairro de Natikiri, desapareceu com uma urna contendo os restos mortais do seu tio. O caso, que está a criar diversas interpretações no seio dos familiares e moradores do bairro de Mutauanha, deu-se na semana passada (sábado) e está a agitar o posto administrativo de Muatala, arredores da cidade de Nampula.

Nem a esposa e, muito menos, os filhos sabem explicar, com exactidão, o local da sepultura de Carlos Anela, natural do distrito de Lalaua e antigo funcionário do sector de Saúde, em Nampula. Os familiares contam que o corpo do malgrado foi levado numa viatura que, na altura, era conduzida pelo seu sobrinho, António Anela, depois de uma discussão entre os parentes do falecido.

De acordo com Fátima Intigua, esposa do malgrado, António Anela, praticante da medicina tradicional, teria impedido os familiares, incluindo o sacerdote, a acompanharem a urna para a sepultura, algures no distrito de Lalaua.

No meio de várias contestações, Anela colocou a urna na viatura e seguiu viagem, sozinho, para lugar incerto, tendo regressado sete dias depois, alegadamente para formalizar o matrimónio com a viúva, segundo recomendam algumas normas tradicionais.

“Voltou acompanhado de um outro indivíduo para me obrigar a casar com ele, alegadamente para manter o nome do falecido, mas eu nunca vou aceitar a proposta”, frisou a viúva em conversa com o @Verdade.

A nossa interlocutora explicou que o visado começou a demonstrar uma má atitude, logo após aperceber-se da morte do tio. “Ele ordenou aos filhos do malgrado para que não se envolvessem nas discussões sobre os moldes de sepultura do pai, sob pena de receberem o mesmo destino”, disse a viúva.

Por seu turno, Amorim Carlos Anela, filho do malgrado, contou que o seu tio proibiu que as cerimónias fúnebres do finado fossem efectuadas na presença de algum sacerdote. Porém, a família ficou deveras surpreendida quando o cidadão chegou naquela residência por volta das 20h00 para simplesmente levar o caixão.

## O que diz o testamento?

O testamento de Carlos Manuel Anela, escrito em vida, refere que caso ele perdesse a vida, os seus pertences deveriam ficar sob gestão do seu filho Amorim Carlos Manuel Anela, assim como da referida esposa, ora sob controlo da casa do finado.

Num outro desenvolvimento, a esposa do falecido disse que o suposto sobrinho se recusa a aceitar que a casa esteja fora do seu poder e ainda diz que, para viúva continuar a morar naquela residência, deve aceitar a proposta de se casar com o indivíduo que terá trazido em substituição do seu irmão.

## Membros da Santa Paulina agastados com a situação

O @Verdade procurou ouvir os crentes da comunidade Cristo Rei, em especial os do grupo de oração Santa Paulina, os quais se mostram preocupados diante daquela triste situação.

Joana Calavete, solista daquele grupo reli-

gioso, diz não conseguir perceber porque é que ele é contra os membros da igreja. “Ele avisou ao padre naquele dia que não se metesse no assunto que diz respeito ao seu familiar, acrescentando que o sacerdote devia ficar atento aos membros da sua igreja e, igualmente, que deixasse a família enlutada em paz”, contou.

Refira-se que o dia em que Carlos Manuel Anela perdeu a vida, o seu sobrinho, António Anela, forçou a viúva que o entregasse o cartão do banco do seu tio e, em seguida, foi levantar o dinheiro que havia na conta, deixando a senhora à sua própria sorte.

O assunto é tema de conversas entre grupos a nível do bairro de Mutauanha, assim como na camada religiosa, aventando-se a hipótese de que as acções do sobrinho estejam relacionadas com questões de magia negra, dado o grau de anormalidade.

## O que diz a Liga dos Direitos Humanos

@Verdade conversou com Tarcísio Abibo, delegado regional da Liga dos Direitos Humanos (LDH) em Nampula, tendo este afirmado que se o falecido não tiver gerado nenhum herdeiro os seus bens ficam divididas pela metade, entre irmãos do finado e aquela cidadã.

Aquele responsável disse que, na falta de descendentes, a cidadã deve procurar instâncias maiores com vista a não deixar que os seus direitos sejam violadas.

# Cidadão explora e desaloja idoso em Nampula

O ancião Joaquim Argola, de 73 anos de idade, natural de Namacurra, província da Zambézia, queixa-se de ser vítima de exploração laboral protagonizada por um cidadão de nome Samuel Mambele. O referido “explorador” teria convidado o idoso para trabalhar na construção da sua residência em 2004, com promessas de que comprar-lhe-ia uma casa, no final das obras.

Joaquim Argola vivia com sua família, na zona residencial dos Paióis, arredores da cidade de Nampula até princípios de Abril de 2004. O idoso fazia biscates para garantir o sustento do seu agregado. Argola contou ao @Verdade que respirou de alívio no dia 04 de Abril de 2004, quando recebeu o convite do Samuel Mambele, funcionário das Telecomunicações de Moçambique (TDM) e residente no bairro de Carrupeia. O septuagenário iria trabalhar para o seu conterrâneo, na construção de uma residência no bairro da Muhala-Expansão, com todas as condições garantidas, desde alojamento, alimentação e um salário mensal cujo valor escusou a revelar.

De acordo com o nosso entrevistado, os primeiros meses do seu novo “emprego” foram um mar de rosas, porém, tudo que o seu patrão teria prometido, cumpriu na íntegra e o tratamento era, realmente, eficaz. Argola e a sua família sentiam-se acomodados, mas a benignidade não foi sol de pouca dura.

No decurso das obras daquela casa, Mambele garantiu ao seu prestador de serviços, a compra de uma casa como forma de lhe agradecer pelo apoio, facto que mo-

tivou o idoso a abandonar a sua habitação na zona dos Paióis. Em consequência do abandono da residência, a mesma desabou em 2008 e o terreno foi invadido por pessoas alheias. Volvidos três anos e meio, embora com os avanços significativos da obra sob fiscalização de Argola, a forma de tratamento mudou drasticamente, pois Samuel Mambele começou a impor que o seu suposto trabalhador mandasse embora a sua esposa e os seus filhos alegadamente por não reunir condições para alimentar aquela família.

Esta atitude foi, segundo o nosso entrevistado, uma forma de expulsá-lo sem pagar os seus honorários e, muito menos, cumprir a promessa de compra de uma casa para o idoso. Mas a intenção de Mambele foi frustrada, porque Argola optou por permanecer naquela casa e procurar um abrigo para a sua família.

Devido à resistência do idoso, Mambele tentou sem sucesso por várias vezes mandar Argola para sua terra natal. Inconformado com a alegada injustiça, o visado não aceitou alegadamente porque não teria onde viver, uma vez que está fora da família há mais de 47 anos.

Além disso, aquele ancião revelou que enfrenta problemas sérios de saúde, facto que não lhe permitirá viver longe de uma unidade sanitária qualificada como o Hospital Central de Nampula. Por seu turno, Samuel Mambele pronunciou-se sobre as acusações que pesam sobre si, tendo considerado falsas as informações avançadas pelo seu trabalhador. Porém, o visado disse ter procurado um espaço para alojar Argola, mas cada lugar que encontrasse no entender do seu “tio conterrâneo”, era impróprio.

Mambele refuta as informações segundo as quais teria nalgum dia prestado maus-tratos ao seu trabalhador, porque ele o considerou como seu parente legítimo, pois conheceu a partir de um tio que em vida era seu grande amigo.

O acusado foi mais longe ao afirmar que a casa daquele idoso não desabou, mas foi vendida pelos filhos da sua mulher. “Procurei um espaço para ele em quase todas as zonas desta cidade, mas nunca aceitou”, disse Mambele.

## Previsão do Tempo

Sexta-feira 29 de Agosto
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais principalmente na província de Cabo Delgado. Vento de nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado passando a muito nublado. Vento de nordeste a noroeste fraco rodando para sueste moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas ou chuviscos locais na faixa costeira. Vento de nordeste a noroeste fraco rodando para sueste moderado.

Sábado 30 de Agosto
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Possibilidade de ocorrência Chuvas fracas localmente moderadas. Vento de nordeste rodando para sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Vento de sueste fraco a moderado, soprando com rajadaas na faixa costeira.
Zona SUL
Céu pouco localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas ou chuviscos locais na faixa costeira. Vento de sul a sueste fraco a moderado soprando, por vezes, com rajadas na zona costeira.

Domingo 31 de Agosto
Zona NORTE
Céu geralmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência Chuvas fracas locais. Vento de sueste fraco a moderado, soprando com rajadas na faixa costeira.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais na província da Zambézia. Vento de sueste fraco a moderado, soprando com rajadas na faixa costeira.
Zona SUL
Céu pouco localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas ou chuviscos locais na faixa costeira. Vento de sul a sueste fraco a moderado soprando, por vezes, com rajadas na zona costeira.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

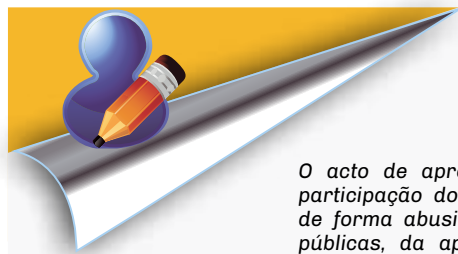
XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com ou escreva no Mural do Povo





## Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

### Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Somos trabalhadores do senhor Joaquim Almeida, residente no bairro de Mavalane, na cidade de Maputo, e proprietário duma frota de táxis. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor algumas irregularidades perpetradas pelo nosso patrão, relacionadas com atrasos salariais e maus tratos a que somos frequentemente expostos por ele, além de que não temos subsídios de risco.

Estamos há sete meses sem auferir os nossos ordenados. Tentámos, por várias vezes e duma forma pacífica, exigir que ele observe os nossos direitos mas todo o esforço que temos empreendido resulta em fracasso. Estamos bastante agastados com esta situação.

O que mais nos inquieta é a forma grosseira com que o nosso patrão nos tem tratado. Considera-nos como seus escravos; por isso, julga que não pode nos respeitar. Em relação ao nosso vencimento, este tem sido pago irregularmente. Não auferimos há meses. O senhor Joaquim Almeida nunca nos dá garan-

### Resposta

Sobre este assunto, o @Verdade contactou o dono da referida frota de táxis, o qual se identificou pelo nome de Joaquim Almeida. Este negou quase todas as inquietações apresentadas pelos seus funcionários e duma forma insolente exigiu que indicássemos os nomes dos reclamantes. Relativamente aos atrasos salariais, o nosso interlocutor disse nos que este problema se deve ao incumprimento das recomendações (não revelou que tipo de advertências) por parte dos trabalhadores.

Num outro diapasão, ele disse que a receita diária colectada pelos seus funcionários não é satisfatória. "Nós damos recomendações que devem ser cumpridas, para além de que a receita diária exigida não está a ser satisfeita. Nós impusemos uma receita de três mil meticais diários, mas a maioria deles (os trabalhadores), não atinge este valor e apresentam uma série de argumentos infundadas". Joaquim Almeida acusa os seus taxistas de estarem a levar o negócio à falência, alega-

tias sobre as datas para o efeito. Temos famílias por sustentar e o grosso dos funcionários depende exclusivamente deste trabalho para sobreviver.

O senhor Joaquim Almeida obriga-nos a estarmos a no posto de trabalho às 04h00 mas o início de actividades é às 06h00, o que viola o acordo que celebramos com ele. Como taxistas corremos riscos mas não temos nenhum direito nem subsídio relativamente a este aspecto. Em contrapartida, ele diz que não se responsabiliza caso sofremos algum acidente durante o trabalho.

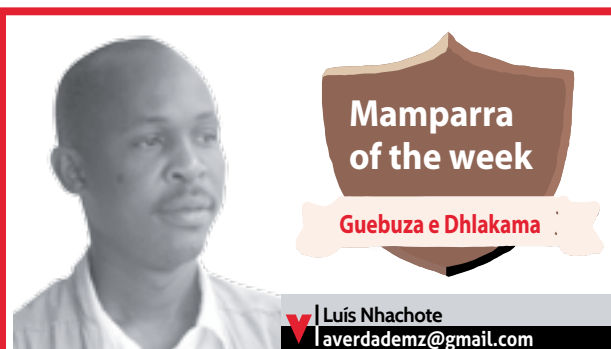
Em 2013, um colega sofreu um acidente e fracturou o braço mas o patrão mostrou-se indiferente e não prestou nenhuma assistência à vítima.

O nosso companheiro não teve vencimento no momento em que ele se encontrava doente. O pior é que mais tarde ele foi demitido. Gostaríamos que nossos direitos fossem repostos e respeitados.

damente por causa de incompetência. Segundo ele, os salários em atraso serão pagos brevemente mas não avançou datas para o efeito.

Em relação aos maus tratos de que é acusado pelos seus funcionários, Almeida alegou que poucas vezes está em contacto com os motoristas. E quem disse que ele submete os seus trabalhadores a um tratamento desumano não tinha nada a fazer, até porque ele não se lembra em que momento se me dirigiu aos seus subalternos de forma grosseira.

Sobre os riscos a que seus funcionários são expostos durante a actividade, o nosso entrevistado disse que não é da sua responsabilidade garantir segurança porque os contractos já contemplam subvenções de risco, os quais têm sido pagos com os salários. "Não vejo razão nenhuma de exigirem subsídios porque estão incluídos nos seus vencimentos", concluiu Joaquim Almeida.



Mamparra  
of the week

Guebuza e Dhlakama

Luís Nhachote  
laverdademz@gmail.com

### Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

Os mamparras desta semana são os senhores Armando Emilio Guebuza e Afonso Macacho Marceta Dhlakama, respectivamente Presidente da República e líder da Renamo, que após a troca de mimos e tiros em nome da paridade, fizeram com que o som das armas voltassem a ecoar e ainda não se encontraram para "o abraço de fotografias". Para as desculpas que devem aos moçambicanos que morreram sem saber porquê.

As ilustres figuras têm sobre os seus comandos homens que foram ensinados a matar e morrer. No auge dos gestos de que se deviam envergonhar para todo o sempre trataram expedientes com vista a obterem maneiras legais de conseguir as suas "amnistias", não contemplando as famílias daqueles que morreram nos seus "combates à pobreza".

Para que o quadro dessa mamparrice colectiva, que traz a superfície à nossa nudez, ficasse completo, foi necessário um dia inteiro para que uma lei indulgência de actos belicistas fosse aprovada pelos ditos "representantes do povo". E cancelaram-na sobre efusivos e vergonhosos abraços.

O povo que os vota sempre que o solicitem, acabou por ser vítima de uma programada amnésia par(l)amentar emanada das ordens dos chefes que estiveram a dialogar em papéis e aos tiros.

Que cessar-fogo foi este, afinal, em que os principais protagonistas, em clara manifesta desconfiança, delegaram os seus "miúdos" para concretizá-lo? Que retomar da paz é este, em que os principais protagonistas, na hora de implementá-la, se esquecem de mortos inocentes?

Que sinais estarão a emitir Armando Guebuza e Afonso Dhlakama e que nós não estamos a entender? Será que eles só nos dão valor quando querem os nossos votos?

Será que nos estão a chamar de parvos, patos, tansos e estúpidos e nós não estamos a decifrar a linguagem deles?

Será que eles, algum dia, do alto das suas poltronas, em partes "certa" e "incerta" irão se dignar em nos explicar, em eventuais desculpas, porque é que as balas dos seus homens mataram os nossos compatriotas sem sabermos?

Que mal é que os moçambicanos fizeram às nossas duas excelências domésticas, a ponto de eles serem agredidos, humilhados e mortos na hora da "reconciliação" e serem deitados no caixote de lixo?

Quem deve "amnistiar" os compatriotas, indemnizando os mortos de uma guerra suja, cobarde, em que os mentores dessa lei são os principais beneficiários?

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.  
Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com); por mensagem de texto SMS - para o número 90440.  
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

### Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.



# Democracia

## “É preciso repensar na legislação sobre aborto”

*O coordenador da Associação Coalizão da Juventude, uma agremiação criada por jovens para a educação sexual de jovens e raparigas, Farouk Simango, defendeu, recentemente, a necessidade de se despenalizar o aborto no país como forma de reduzir a recorrência às práticas clandestinas desse acto. Noutro diapasão, o nosso interlocutor deixou ficar a sua ideia sobre o sistema de eleição dos parlamentares para a Assembleia da República. Disse que se devia procurar outra fórmula de eleição que permitisse com que o povo eleja de forma directa os deputados de modo a garantir a representatividade.*

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife

**@Verdade: Como surge a Associação Coalizão da Juventude?**

**Farouk Simango (FS):** Coalizão da Juventude nasce em 2005, quando um grupo de activistas decidiu formar uma associação de jovens que interviesse em questões inerente à saúde na camada jovem, no seio desta privilegiámos muito o envolvimento da rapariga nos nossos programas porque entendemos que ela ainda não conseguem, por exemplo, negociar o uso do preservativo com o seu parceiro. A nossa área focal é questão da saúde sexual e reprodutiva com principal enfoque para o VIH/SIDA, álcool e drogas e o empoderamento da rapariga através do género.

**@Verdade: Que trabalhos concretos vocês desenvolvem?**

**FS:** Temos vários projectos em que falamos da saúde, contracção, planeamento familiar, aborto, ITS, VIH/SIDA e para questões de acesso à saúde. Nesse âmbito temos parcerias com unidades sanitárias, onde fazemos campanha porta-a-porta, promovemos debates em mesas redondas, entre várias outras formas de educação sexual.

Fazemos de tudo para garantir que os jovens tenham acesso à saúde de boa qualidade. Temos também um projecto que designamos de “Mobiz” que conta com 300 activistas em Maputo nele envolvemos também cantores. Com este tipo de eventos temos apoiado o Fórum da Terceira Idade, a Associação das Meninas Sexuais (LAMBDA), as vítimas das cheias. Tudo que fazemos na tentativa de mudar o comportamento dos jovens.

**@Verdade: Que tipo de apoio dão a cada um desses grupos?**

**FS:** Nós não vamos a essas pessoas com géneros alimentícios. Nós vamos mais com informação sobre saúde, vamos mais com o kits básicos para raparigas, contendo capulanas, pensos, material de primeira necessidade para raparigas, porque sabemos que estão numa situação muito vulnerável. Em locais com enxurradas, por exemplo, descobrimos que as raparigas acabam por optar por comportamentos não seguros para as vezes obter uma simples garrafa de água. Portanto, nós vamos para consencionalizar essas raparigas.

Para o Fórum da Terceira Idade, geralmente realizámos palestras, debates, de modo a confortá-los, para que não se sintam sozinhos. Com os kits temos ajudado também as unidades sanitárias, com psicólogos locais, médicos que nos podem ajudar em termos de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens.

Em relação às associações que nós trabalhamos com elas, fazemos a gestão dos fundos para essas organizações, apoiamos actividades que as mesmas desenvolvem. Algumas apoiamos em termos de capacitações.

**@Verdade: Que avaliação faz do educação sexual nos jovens que residem nos locais onde vocês trabalham?**

**FS:** Faz tempo que trabalhamos com a educação sexual. Os últimos dados que o ISIDA nos traz, diz que os jovens com maior



nível de escolaridade, com maior poder financeiro e económico, são os que mais estão infectados pelo vírus de VIH, quando pensávamos que as pessoas que baixo nível de instrução é que seriam os mais infectados. O que acontece é uma questão de mudança comportamental.

Do princípio nós optamos por trabalhar com jovens em discotecas das províncias. Sabemos que em Maputo as pessoas tem acesso à informação, há preservativos disponíveis em todas as esquinas, e às vezes as obtêm de forma gratuita. O que acontece é que os jovens não optam por comportamentos seguros. Os jovens com maior capacidade financeira são os que mais conseguem enganar as meninas para que possam ter um comportamento de risco.

**@Verdade: Quais têm sido os resultados do vosso trabalho?**

**FS:** Os resultados são bons. Por exemplo, jovens que querem saber como actuamos depois procuram afiliar-se a nós e começam a realizar trabalhos connosco. Sempre procuramos trazer coisas inovadoras, tentamos ser mais recreativos, para que os jovens não achem o nosso trabalho cansativo.

**@Verdade: Que relação tem os Governos nos sectores da educação e saúde?**

**FS:** Temos boa relação com o Ministério dos Desportos, do Ministério da Saúde, do Núcleo do Combate a SIDA e do Conselho Nacional do Combate ao SIDA. Em termos políticos temos boa relação com as entidades que mencionei. Recentemente fomos galardoados com o prémio de Melhor Associação juvenil do país que trabalha com associativismo juvenil, na Gala da Juventude. Ainda este ano fomos eleitos a Melhor Associação n Área de Protagonismo Juvenil e Empreendedorismo.

Com a nossa experiência, constatámos que, ao trabalhar com clubes nocturnos, os homens, diferentemente das mulheres, gostam de frequentar discotecas, e as mulheres preferem ficar em salões de cabeleireiro. Nesse âmbito, formamos as meninas em salões de cabeleireiro, para durante as conversas, no tratamento do cabelo, abordar assuntos relacionados com educação sexual, pois sabemos que sempre aparece alguém não que tem algum conhecimento do assunto.

**@Verdade: Qual é a vossa opinião em relação ao aborto?**

**FS:** Primeiro, nós achamos que o aborto deve ser despenalizado, porque muitas das vezes as meninas tem comportamentos não correctos e acabam engravidando e não estão preparadas para ter filhos. Não estamos quer dizer que as meninas devem recorrer ao aborto como um método contraceptivo, apenas estamos a dizer que o aborto deve ser despenalizado porque nalgumas situações é necessário fazer aborto e quando estiver despenalizado, e com um regulamento, de como é que o aborto deve ser feito achamos que vamos evitar muitas mortes. Caso contrário as meninas vão sempre optar por abortos inseguros e em locais clandestinos.

É importante termos a questão da despenalização do aborto com um regulamento claro, que explique como as mulheres devem fazer o aborto. Na lei submetida a Assembleia da República, ficou claro sobre a questão do regulamento.

**@Verdade: De que maneira os direitos da sexualidade da mulher estão intimamente ligados ao aborto?**

**FS:** Olhando para os direitos sexuais e reprodutivos, sabemos que um deles é o direito à vida, à saúde e o direito de dizer quando, com quem e quantos filhos pretendem ter. Esse é um direito sexual e reprodutivo que nós não abrimos mão. Se estes jovens não estão preparados para ter filhos e o aborto coloca em risco a sua saúde, e a saúde da criança, claro que deve optar pelo aborto porque estas jovens tem direitos.

**@Verdade: Em que pé estamos com o Governo em relação a este assunto?**

**FS:** Esperávamos que na legislação o assunto da despenalização do aborto fosse resolvida, mas não foi possível. O grupo da sociedade civil que está a trabalhar nesta questão está sempre com as companhas da despenalização do aborto, enquanto isso não acontece, não vamos parar. Acreditamos que o Governo também consegue perceber que há algumas coisas que não estão claras. Portanto, tem que haver alguns pesos e medidas onde alguém terá que ceder.

**@Verdade: Quais são as principais reivindicações das raparigas com que a associação se depara?**

**FS:** As coisas melhoraram muito com a criação dos gabinetes que existem nas esquadras,

através da lei contra a violência doméstica. Não só, as mulheres estão a ganhar espaço, por isso já temos ministras, parlamentares e governadoras. Estamos numa época em que homens e mulheres lutam para ter direitos iguais e oportunidades iguais.

**@Verdade: Falando em Parlamento, como encaram algumas decisões da Assembleia da República, algumas muitas contestada pela sociedade?**

**FS:** Nós como associação, achamos que algumas coisas não estão correctas e não olhamos para o Parlamento como formado por partidos políticos mas como representantes do povo. É preciso que haja uma nova forma de eleição dos nossos deputados na Assembleia da República, é preciso que seja o povo a eleger, porque nós elegemos porque os partidos colocam eles nas listas, mas não é a sociedade civil a eleger, não é o povo.

Acho que tinha se recorrer a uma outra metodologia para eleger os deputados porque algumas coisas são mesmo atropelos, como a questão das regalias, por exemplo. É absurdo que um deputado ou Presidente tenha aquelas regalias enquanto que nós estamos a dizer que temos que lutar com a pobreza absoluta, e trata-se de pessoas que nem estão na pobreza absoluta. Com tantos atropelos, não acredito que os deputados no parlamento representam a sociedade civil.

**@Verdade: Falando em política, quer comentar sobre a governação dos últimos 10 anos do Presidente Guebuza?**

**FS:** Acho que o Presidente da República trouxe alguns avanços para o país. Temos infra-estruturas, e descoberta de novos recursos minerais, alargou-se a rede de energia eléctrica, a telefonia móvel entre outros, mas é também importante olhar para a questão de como fazer a redistribuição dessa riqueza. O conflito militar surge mesmo por causa da descoberta dos recursos minerais no país.

Eu acho, como jovem, que a forma como está sendo feita a divisão não é correcta. Deve se olhar para a sociedade moçambicana, toda ela, mas qual é o ganho que a sociedade está a tirar, é verdade que temos alguns moçambicanos a trabalharem, mas o que é que está a ser feito com essas cobranças feitas pelo Governo às mineradoras? Creio que estão a ser cobrados impostos altos, então tem que haver melhoria, por exemplo nas estradas, formação de jovens entre outros assuntos que fazem falta ao país.

O Presidente Guebuza governou bem o país, mas devia haver uma boa redistribuição da riqueza dos recursos que estão a emergir. Se isso não acontecer, a guerra pode não parar por aqui. Deve fazer alguma coisa também para reduzir a criminalidade que está a parecer crime organizado, os raptos, isso faz com que alguns investidores parem de investir no país.

Com a lei da amnistia, por exemplo,

continua Pag. 11 →



veio minimizar a situação do conflito, mas existem outros factores que esta lei não olhou. O que será feito dos famílias que perderam os seus ente-queridos. O que o Governo pensa fazer com essas pessoas? Se não daqui há qualquer altura começa outra guerra e de novo recorreremos à amnistia.

**@Verdade: Qual acha que deve ser o papel do Governo na educação sexual?**

**FS:** O Governo tem feito a sua parte. Temos trabalhado com a presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo e a primeira-dama. Portanto, temos oportunidades dessas aberturas e louvamos os trabalhos que a primeira-dama tem feito no que diz respeito à saúde materno-infantil. Moçambique é hoje um país modelo, graças a Maria da Luz Guebuza.

Achamos que os resultados são animadores, porque as pessoas já tomaram consciência de fazer os testes médicos, o uso do preservativo, os jovens adirem ao movimento contra comportamentos não adequados.

**@Verdade: É curioso que apesar da distribuição massiva dos preservativos continuamos a registar gravidezes precoces, número elevado de pessoas infectadas. Não vos parece em algum momento que o trabalho que fazem não está a surtir efeitos esperados?**

**FS:** Estamos a fazer alguma coisa. Quando levamos os preservativos aos jovens, sabemos que nem todos vão usar o preservativo. Sabemos que nem todas as infecções pelo VIH são através de relações sexuais, sabemos também que a questão da negociação do uso do preservativo ainda é um calcanhar de Aquiles para as raparigas e, sabemos que ainda existem aspectos culturais que são muito fortes e enraizados no país.

Dizer que vamos acabar de vez que estas questões seria uma ilusão, porque existem barreiras socioculturais que nos deparamos com elas. A questão da mudança comportamental é um processo.

**@Verdade: Tem algum apoio das igrejas nas vossas advocacias?**

**FS:** Sim temos. Alguns pastores das igrejas aconselham a falar do preservativo fora da igreja porque sabemos que é importante tocar esse assunto, mas tratando-se da igreja deve ser respeitada.

**@Verdade: O que fazem em relação a mutilação genital feminina?**

**FS:** É mais um direito, mas reconhecemos também que se trata de ritos de iniciação, e tratando disso é uma cultura enraizada e não podemos chegar a uma comunidade e dizer as pessoas para abandonar essas práticas. Junto das comunidades, nós tentamos com os líderes comunitários trazer a importância dos pros e contras da mutilação genital, porque se quisermos chocar a cultura de certas comunidades, poderemos falhar. Trabalhando com os líderes, podemos pouco a pouco fazer entender as populações que essas práticas são perigosas.

**@Verdade: Quais são os desafios para que a educação sexual seja bem incorporado no seio dos jovens?**

**FS:** É importante trazermos o conceito da fidelidade, o envolvimento dos pais, para explicarmos claramente o assunto que abordamos com os seus filhos. Alguns filhos chegam a trazer depoimentos dos nossos ensinamentos.

**@Verdade: Quais os desafios que tem pela frente?**

**FS:** Andamos com problemas de espaço físico. Tínhamos também problemas de transporte mas com a boa vontade de algumas entidades, já temos dois carros. Mas o grande desafio é casa própria.

## VII Legislatura: Ditadura da maioria absoluta sufoca oposição no Parlamento



*O Assembleia da República encerrou, oficialmente, na passada segunda-feira, 25 de Agosto, a nona sessão ordinária da sétima legislatura, pondo termo às suas actividades. As bancadas da oposição, Movimento Democrático de Moçambique e da Renamo, voltaram a lançar crítica pelo facto de o regime continuar a promover intolerância política no país e o grupo da Frelimo falou de pertinência de se consolidar a paz.*

Texto: Alfredo Manjate • Foto: Arquivo

No mandato que está prestes a terminar, a chamada “Casa do Povo” viveu quase que às custas da vontade da bancada maioritária, a da Frelimo, composta por 191 deputados, do total de 250 lá existentes. Com oito deputados do grupo parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e 51 da Renamo, o que totaliza 67, a oposição parlamentar não dispunha de nenhum argumento sempre que fosse chamada a tomar uma decisão recorrendo ao voto. Restando-lhe simplesmente a hipótese de oporem-se verbalmente às questões que entendesse que “não favorecem o povo”, mas sem que isso tivesse algum efeito prático, a não ser para constar dos relatórios que uma determinada decisão não foi por consenso.

A título de exemplo pode-se apontar a forma como a bancada da Frelimo impôs moldes de criação da Alta Autoridade da Indústria Extractiva, na Lei da Minas. A oposição defendia que o Parlamento devia definir o quadro de pessoal e criar os estatutos daquele órgão que deverá fiscalizar as actividades mineiras, mas a bancada maioritária impor que fosse o Governo a fazê-lo.

Aquando do debate da Lei na Sindicalização na Administração Pública a Frelimo determinou a aprovação dessa norma quando sem direito ao exercício da greve contrariando as expectativas dos funcionários e agentes do Estado.

Já quando o assunto são os Orçamentos-Gerais ou Rectificativos o grupo maioritário sempre defendeu sua aprovação mesmo nos casos em que estes apresentavam uma distribuição desajustada, dando prioridade a sectores não prioritários.

### Trouxemos propostas que sabiam que seriam reprovadas, Renamo

Na sessão de encerramento, esta segunda-feira, a chefe da bancada da Renamo, Maria Angelina Enoque, evidenciou o que já era de conhecimento de todos. Que a oposição vivia à rasca. Começou por dizer que esta legislatura foi marcada por alegrias e sorrisos, por lágrimas e tristezas, por desafios e apostas, mas sublinhou que a existência, mais uma vez, de “intolerância dos que detêm o poder,” o que o no seu entender, criou a “instabilidade” no seio dos moçambicanos.

“Trouxemos para o debate os grandes problemas que apoquentam a maioria do povo moçambicano, contribuímos com propostas concretas nos debates em torno das propostas e projectos de lei, mesmo sabendo que o Governo do dia e a bancada da maioria não as acolheriam, pois, é convicção certa de que tudo que vem da oposição não presta”, destacou Angelina Enoque.

A líder da bancada da Perdiz recorda que aquando do debate da legislação eleitoral a Renamo “demonstrou e provou” que era indispensável e “imperativo nacional” tornar o pacote eleitoral num instrumento que garantisse eleições livres, justas e transparente, por a experiência já havia demonstrado a existência de fragilidades que as tornavam pouco creíveis.

Apesar do seu esforço, a Renamo assevera que foi “mal compreendido” e “secundarizadas” as propostas que permitissem uma participação equilibrada e em iguais circunstâncias nos pleitos eleitorais.

“Como colorário assistimos a intolerância política sem precedentes. (...) a exclusão social de forma refinada, e exclusão económica, o desperísimo, a desin-

formação da opinião política, a corrupção em sectores como a polícia, a justiça, a saúde, a educação, etc”.

Esta situação, aliada a má governação que atingiu a saturação levando a manifestações populares, obrigaram a que a 2 de Maio de 2013, o Governo e a Renamo iniciasse uma ronda de diálogo político, que tendo quatro pontos, até hoje só se concluiu o primeiro sendo que o segundo está na sua fase conclusiva.

### É preciso respeitar as opções políticas de cada um, MDM

O chefe do grupo parlamentar do MDM, Lutero Simango, ao fazer um resumo da legislatura cheio de lamentações e críticas deixou evidente que o balanço que faz desta é negativa. Também não é para menos, tendo um número de deputados extremamente menor na Assembleia da República, esta bancada viu-se forçado a não poder participar em muitos grupos de trabalho, facto que reduziu a sua participação em alguns fóruns de debate e de tomada de decisão. O Conselho de Administração da Assembleia da República, órgão que faz a gestão da “Magna Casa”, é um destes espaços em que o MDM não tem nenhuma representação.

Entretanto, no seu discurso de encerramento, o chefe da bancada do “Galo” voltou a reclamar a violação do “respeito pela diferença” e “opção individual”, de modo que cada um seja livre e goze do seu direito de escolher a sua opção política sem receio de represálias.

“Ninguém tem a legitimidade de descriminar outro pelas suas convicções políticas. Infelizmente, é notório nesta governação a ausência d um discurso oficial sobre a democracia multipartidária e sobre as liberdades políticas, por forma a tornar o Estado numa instituição livre de carga ideológica partidária”, destacou.

O MDM considera também que ainda existe muita intolerância política que se caracteriza por se impedir que os partidos políticos na posição activa exerçam livremente sua actividades. “Há evidências de como os moçambicanos que manifestam as suas convicções políticas se tornam vítimas ao ponto de serem colocados no desemprego”, afirmou.

### Governo deve apoiar vítimas da guerra

Lutero Simango exortou, por outro lado, o Governo a encontrar mecanismos para apoiar a todos que directa ou indirectamente tenham sido afectados pela guerra com vista a ao retorno ao curso normal da vida. Disse também que a Lei da Amnistia aprovada a 12 de Agosto, por si só, não é a solução problema, nem a eliminação das causas que deram origem ao conflito.

### É preciso preservar a paz, Frelimo

A bancada da Frelimo destacou a necessidade de consolidação da paz, por este ser o maior ganho dos moçambicanos. “O discurso de violência e divisionismo com base na tribo, etnia, raça, região, local de nascimento, crença ou cor política não pode encontrar espaço no seio dos moçambicanos que tem a responsabilidade de promover, manter e consolidar a paz, a democracia e a estabilidade social e política”, salientou, a chefe da bancada da Frelimo, Margarida Talapa.

A líder da bancada maioritária recordou que com a paz país poderá progredir rumo ao desenvolvimento. “Com a paz garante-se que milhões de crianças e jovens estudam e sonham noutro Moçambique, mais desenvolvido e mais economicamente forte.”

Por outro lado, a Talapa destaca que no presente quinquénio a AR aprovou importantes diplomas legais que reforçam a acção do Estado em diferentes áreas do país, referindo-se concretamente ao Programa Quinquenal do Governo, os Planos Económicos e Sociais e os Orçamentos anuais. A chefe desta bancada, Margarida Talapa, faz igualmente menção à legislação eleitoral, ao Código Penal ao Estatuto do Combatente, à lei dos títulos honoríficos e de condecorações entre outras viradas para a área económica.

Com a conclusão da elaboração do projecto de Lei de Revisão da Constituição da República a Frelimo entende que estão já criadas as condições para o seu debate e aprovação.



Democracia

A paz retorna ao país...

O Governo moçambicano e a Renamo assinaram, na noite do último domingo, 24 de Agosto, quando eram cerca de 21 horas e 30 minutos, em Maputo, o cessar-fogo, pondo fim aos confrontos armados que ocorriam há mais de um ano. Já na manhã de segunda-feira (25), em cumprimento do acordo, o presidente do partido, Afonso Dhlakama, mandou as suas tropas “arrumarem as AKM”. Na sequência, o Governo também suspendeu a escolta militar de viaturas na Estrada Nacional Número Um (EN1) e ordenou as tropas a abandonarem as zonas de conflito. No entanto, documento ora assinado será ainda homologado pela Assembleia da República com vista a conferir-lhe o estatuto jurídico-legal.

Texto: Redacção

Até esta quarta-feira (27) já eram visíveis as Forças de Defesa e Segurança nas regiões de Muxungue, de Ripembe, de Zove e Save a deslocarem-se para as Cidades da Beira e Maputo. Foram ainda registado camiões militares transportando militares e tendas de acampamento para a segunda maior cidade do país. Um acto que contraria as afirmações do ministro da Defesa, Agostinho Mondlane, segundo as quais as tropas governamentais iriam permanecer nas zonas de conflito alegadamente porque estão “em defesa e cumprimento das missões que recebem do povo moçambicano”.

Entretanto, a tão esperada declaração do cessar-fogo aconteceu após 74 rondas de diálogo político que iniciou a 2 de Maio de 2013. José Pacheco, chefe da delegação do Governo, em representação do Presidente da República, e Saimone Macuiane líder da equipa da Renamo, em representação do presidente deste partido, foram os dois protagonistas da assinatura. Na sequência os dois trocaram as pastas, aperto de mão e um abraço e assim estava consumado a acordo final.

Após muitas divergências em torno de quem devia rubricar o cessar-fogo, naquele domingo, as partes ainda levaram mais cinco horas a acertarem detalhes do texto da acta sobre o encontro. Já com o documento assinado, coube ao membro da equipa de observadores nacionais, Lourenço do Rosário, ler a declaração da cessação-fogo.

O documento em causa deverá ainda ser visada pelo Presidente da República, Armando Guebuza, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, em cerimónia pública, cuja data deverá ser anunciada muito em breve.

O chefe da delegação governamental, José Pacheco, falando instantes depois da assinatura do documento, afirmou: havendo necessidade de iniciar a implementação imediata do

memorando e como passo subsequente à lei da Amnistia, impõe-se a declaração recíproca e simultânea do fim das hostilidades.

Por seu turno, o negociador chefe da delegação da Renamo, Saimone Macuiana, dirigindo-se à imprensa nos seguintes termos: anunciamos a partir desta sala que a paz regressou ao país. A declaração da cessação das hostilidades que acabamos de assinar é feita no espírito de boa-fé e representa a boa vontade de todos os moçambicanos.

Disse ainda que o acordo representa um novo caminho para Moçambique, onde as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) deixarão de ser partidárias e estarão a serviço do Estado, assim como as Forças de Defesa e Segurança.

Afonso Dhlakama pede perdão

Um dia após a assinatura, o líder da Renamo manifestou, via teleconferência, a sua satisfação pelos acordos alcançados entre o Governo e o seu partido e pediu “perdão a todos”.

“Hoje já temos Forças Armadas que são republicanas, isto é, que são apartidárias. Hoje não pode haver nenhuma força política ou partido que deve usar as Forças Armadas, para fins quaisquer. Hoje as Forças Armadas já não pertencem ao partido Frelimo”, disse Dhlakama e acrescentou “hoje Moçambique é uma República verdadeira”.

O líder da Renamo entende que a reestruturação às Forças Armadas e em outros ramos acordados com o Governo vai melhorar a política de exclusão social em outras instituições.

“Qualquer partido que vier a ser o Governo, que não venha obrigar funcionários pú-

blicos a serem membros do partido no poder, mas sim, a nomeação será pela confiança técnica e profissional, quando se trata da Administração Pública”, sublinhou o líder da Perdiz sem esconder a sua felicidade.

“Não quero ofender a Frelimo, que perdeu a luta, mas tenho o direito de dizer ganhámos. O povo ganhou, Moçambique ganhou. A reconciliação nacional já chegou. Com este passo, mesmo as assimetrias regionais irão diminuir”.

Afonso Dhlakama reconheceu que não está tudo acabado, mas a lei aprovada recentemente é razoável para manter os observadores atentos nas mesas de voto.

O partido Frelimo também manifestou sua satisfação com a assinatura do acordo, considerando que o grande vencedor neste processo é o povo que sempre repudiou o

continua Pag. 13 ➔

Dhlakama denuncia movimentos de exército

O presidente do partido Renamo, Afonso Dhlakama, acusou na passada terça-feira, 26 de Agosto, o exército moçambicano de se ter aproximado de uma base do movimento no sul do país, considerando a alegada movimentação “uma provocação”. Apesar do acordo de cessar fogo assinado no passado domingo (24) a tensão militar também continua no centro de Moçambique onde continuam presentes várias unidades militares do exército e o tráfego de viaturas pela Estrada Nacional nº1, no troço entre o rio Save e o posto Administrativo de Muxunguê, continua a ser efectuado em colunas protegidas por militares.

Em declarações à agência Lusa em Maputo, por telefone, a partir da Serra da Gorongosa, na província de Sofala, centro do país, onde se refugiou em Outubro do ano passado, Dhlakama disse que recebeu informações de um comandante de uma base que alberga homens armados do partido Renamo, sobre a deslocação de uma unidade do exército para próximo do acampamento, no distrito de Funhalouro, província de Inhambane, sul de Moçambique.

“Saíram de uma distância de quase 30 quilómetros, indo até lá à nossa base, para chatear, esta manhã. É um incidente, isto

acontece, mesmo nos outros países, pode haver um cessar-fogo e não haver boa comunicação”, declarou Afonso Dhlakama, referindo-se à assinatura de um acordo de cessar-fogo entre o partido Renamo e o Governo moçambicano, no domingo passado.

Entretanto, e apesar do cessar fogo acordado, o Ministro da Defesa Nacional, Agostinho Mondlane, afirmou que não vai retirar as várias unidades militares estacionadas no distrito de Gorongosa, na província de Sofala, pois as Forças Armadas de Defesa de Moçambique podem e devem estar em qualquer região do território nacional, a todo e qualquer momento.

“As Forças Armadas estão em todo lado e em qualquer momento em defesa do povo moçambicano e em cumprimento das missões que recebem do povo moçambicano” disse o Ministro, numa breve conferência de imprensa, esta segunda-feira, que serviu para dar a conhecer as actividades que serão realizadas no âmbito do mês das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

O tráfego rodoviário pela Estrada Nacional nº1, no troço entre o rio Save e Muxunguê, continua a ser efectuado em colunas pro-

tegidas por militares não havendo indicação de quando será restabelecida a circulação normal.

21 homens da Renamo amnistiados

Entretanto, os 21 ex-guerrilheiros da “Perdiz” que se encontravam nas celas do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, foram restituídos à liberdade na última sexta-feira, 22 Agosto, ao abrigo da Lei da Amnistia recentemente aprovada pelo Parlamento moçambicano.

Esta informação foi dada a conhecer ao @Verdade pelo porta-voz da PRM em Nampula, Miguel Juma Bartolomeu. Os visados, ora detidos nos finais de Outubro de 2013, acusados de criar desmandos na região de Napome, distrito de Nampula-Rapale, foram soltos ao abrigo da aprovação e posterior promulgação da Lei de Amnistia no passado do dia 12 do mês em curso. Em contacto telefónico, o delegado político provincial da Renamo em Nampula, Pinoça Luxo, confirmou a informação avançada pela PRM, tendo lamentado o facto de outros ex-guerrilheiros terem perdido a vida nas celas em circunstâncias pouco claras.

Cartoon Feminista Durona Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry





recurso as armas como meio para resolver as diferenças . Com a assinatura deste acordo ficou provado que os moçambicanos são donos do seu destino e que não precisam de mediadores internacionais para resolver os seus problemas.

O porta-voz deste partido, José Damião, disse que o acto reforça a auto-estima, a consolidação da paz e do Estado de Direito. A Frelimo espera que a Renamo cumpra efectivamente com os compromissos que assumiu para que os moçambicanos possam continuar a construir Moçambique e a moçambicanidade em paz.

Encontro entre Dhakama e Guebuza

O presidente da Renamo afirmou que está disponível para se encontrar com o Presidente Guebuza mas não sabe quando nem onde o frente a frente irá acontecer.

“Está confirmado que vai haver esse encontro, não sei aonde, mas eu também estou interessado, embora não sei se será antes da campanha porque a campanha é já agora que inicia”, disse enfatizando que há muita coisa que ambos têm que falar, reconhecendo a boa vontade do Presidente Guebuza no que diz respeito ao encontro.

Dhlakama também não foi preciso sobre se vai iniciar a sua campanha atempadamente, “pois ainda não discuti com os seus assessores, as estratégias da campanha”, mas apelou e prometeu uma campanha ordeira, sem violência bem como reconhecer caso perca as eleições de Outubro próximo.

A Renamo perdeu todas as eleições presidenciais desde 1994. Os cinco municípios ganhos pelo partido em 2003, nas segundas eleições autárquicas, foram perdidos para a Frelimo em 2008, ficando apenas representado nas assembleias municipais. Com o seu boicote nas municipais de 2013, o partido saiu do mapa autárquico.

Afonso Dhlakama vai disputar as presidenciais de 15 de Outubro com Filipe Nyussi, candidato da Frelimo, e pela segunda vez consecutiva com Daviz Simango, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Parlamento homologa acordo

No entanto, a Assembleia da República (AR) vai apreciar e aprovar, em sessão extraordinária ainda sem data marcada, o projecto de resolução referente aos documentos consensualizados na mesa de diálogo político para o fim da guerra entre o Governo de Moçambique e o maior partido da oposição, Renamo. A medida visa conferir a esses instrumentos um estatuto jurídico-legal, uma exigência feita por aquele partido.

Este foi o consenso a que chegaram as chefias das bancadas parlamentares e a Comissão Permanente daquele que é o maior órgão legislativo do país após quase três horas de discussão à porta-fechada sobre a exigência da Renamo, segundo a qual os três documentos (Memorando de Entendimento, Termos de Referência e Mecanismos de garantias) tinham que ser apreciados pelo plenário, na sessão desta segunda-feira (25) que estava reservada ao encerramento da IX sessão desta VII Legislatura e marca o fim do presente mandato.

A exigência é justificada pelo facto de o partido considerar urgente que esta matéria seja apreciada pelo Parlamento, pois, no seu entender, só depois disso é que se poderá dizer que estão criadas as condições para Moçambique ter uma “nova maneira de convivência política e democrática” que permita “o desenvolvimento da economia e do bem estar de todos”.

“Quando um documento não tem cunho jurídico, logo a priori cai”, afirmou o porta-voz da bancada da Renamo, Arnaldo Chalaua, quando convidado pelos jornalistas a esclarecer as razões da exigência da sua bancada.

Acrescentando, explicou que a aprovação daquele projecto “vai significar uma nova página carimbada pela Assembleia da República”.

“Essa é uma justificação mais do que evidente e ao aprovar estes documentos a AR estará a desempenhar de forma consentânea o seu papel de legislar à favor do povo moçambicano”, referiu o deputado da Renamo. O projecto de resolução da Renamo sobre essa matéria deu entrada na AR na manhã desta segunda-feira (25).

Afonso Dhlakama havia feito um apelo aos parlamentares do seu partido no sentido de não abandonarem a Assembleia da República sem que os instrumentos tivessem sido aprovados. “Os deputados, devem entender, que não podem abandonar hoje a Assembleia da República, antes de aprovarem todos os documentos para serem promulgados, isto é, agora são documentos sim, mas passarão a ser documentos reconhecidos juridicamente quando forem aprovados. Que todos os deputados tenham paciência de aprovar estes documentos nas próximas horas”.

O diálogo entre o Governo e a Renamo deverá continuar, pois ainda restam dois pontos da agenda para serem debatidos, nomeadamente as questões económicas e a despartidarização da Função Pública

Funcionário da Justiça Ambiental foi vítima de um atentado em Tete

Um dos funcionários da Justiça Ambiental (JA) cuja indentificação é ocultada por motivos de segurança, baseado na província de Tete, foi vítima de um atentado na sua residência no bairro de Chingodzi-Aeroporto, na madrugada do dia 21 de Agosto, por cerca de 01 horas 25 minutos .

Texto: Redacção

Dois indivíduos não identificados, munidos de armas de fogo do tipo AKM, entraram na casa da vítima , arrombaram a fechadura da porta principal e, simultaneamente, gritavam para que ele abrisse a porta ou seria morto, segundo um comunicado de Imprensa enviado ao @Verdade.

A vítima conseguiu fugir para o Posto Policial de Chingodzi-Aeroporto à procura de socorro e apresentar queixa do sucedido. No posto policial os agentes da PRM alegaram não ter meios de transporte para ir verificar o que se passava, nem crédito para telefonar à esquadra mais próxima e que não podiam sair do posto policial porque o comandante não estava presente.

Assim, a única ajuda que poderiam dar seria permitir que a vítima dormisse no posto policial, e foi o que aconteceu. No dia seguinte a vítima foi com os agentes da PRM e o secretário do bairro à sua casa para que verificassem os estragos feitos na sua residência. Para além de cadeados partidos, porta arrombada e três paredes do muro partidas nada foi roubado dentro da sua residência.

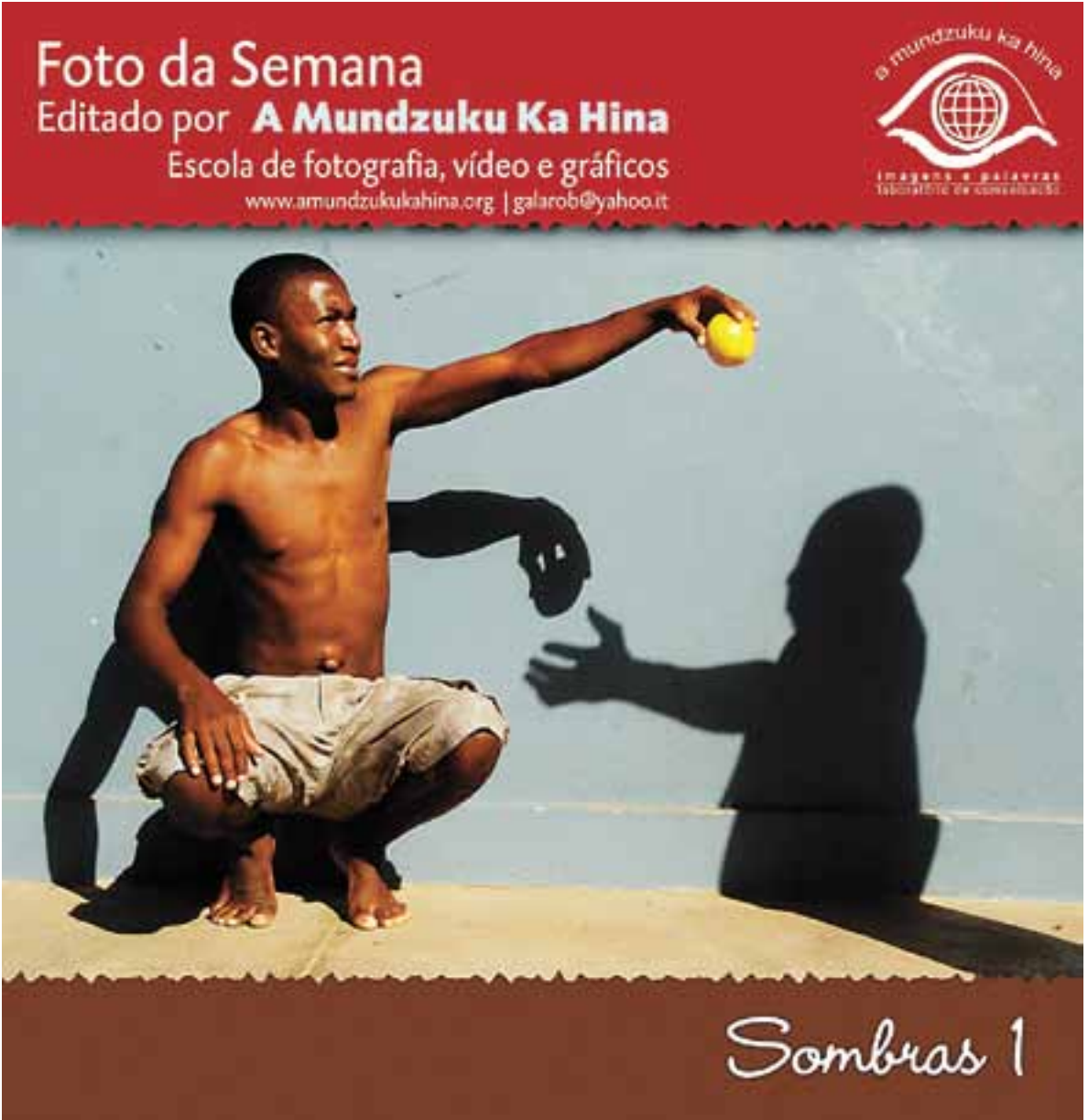
Não é a primeira vez que o funcionário em questão é vítima de ameaças e perseguição. A 17 de Julho, foi abalroado por um carro que o perse-

guiava enquanto transitava de motorizada na via pública na cidade de Tete, o embate fez com que perdesse o controle da motorizada e caísse, contraindo ferimentos ligeiros.

“De momento não temos qualquer informação que nos indique se os dois incidentes estão ou não relacionados, nem da motivação dos mesmos, de certa forma eliminamos a possibilidade da motivação ser roubo porque não foi retirado absolutamente nada da sua residência. Esperamos que a Polícia da República de Moçambique investigue o caso”.

A Justiça Ambiental diz que está preocupada com esta situação de intimidação e ameaça do seu funcionário, ora vítima, e chama atenção as autoridades policiais para maior protecção dos activistas. Quem terá interesse em amedrontar um activista?, eis a pergunta da JA.

Além deste episódio, inúmeras vezes a equipa da JA tem sido intimidada e ameaçada a fim de evitar a continuidade do seu trabalho naquela província. “Segundo o Artigo 68 da Constituição da República de Moçambique de 2004, o domicílio e a correspondência ou outro meio de comunicação privada são invioláveis, salvo nos casos especialmente previstos na lei”.





# Os desafios que Guebuza não venceu

*Ao longo dos últimos anos, o ambiente social em Moçambique foi caracterizado por um elevado índice de descontentamento populacional. As manifestações de 5 de Fevereiro de 2008, de 1 e 2 de Setembro de 2010; a greve dos médicos, a primeira no sector public; a revolta dos desmobilizados e dos ex-agentes dos Serviços de Informação e Segurança do Estado, em 2013, deixaram a nu e de forma inequívoca esse facto. A crise de transportes aguzou-se de tal forma que, hoje, as pessoas são transportadas em condições que até ferem a sua dignidade. O retorno à guerra depois de 21 anos de paz alcançada com a assinatura do Acordo Geral de Paz, foi o auge de uma governação desastrosa e contestada pela maioria dos moçambicanos que depois de muitas promessas feita no combate a diferentes males, ainda viram o seu país ser classificado como o décimo mais pobre do mundo.*

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife & Arquivo



Na semana passada, o Chefe de Estado, Armando Guebuza, disse, em sede da Assembleia da República (AR), na sessão reservada à apresentação do seu informe anual sobre o estado da Nação, que cumpriu a missão de combate à pobreza e colocou o país “na rota da construção do seu bem-estar”. A afirmação surpreendeu meio mundo, pois ninguém precisa fazer grande esforço para notar que muitos cidadãos, neste país, ainda vivem em condições que ferem a dignidade humana, sem acesso aos serviços básicos, a habitação condigna e a alimentação adequada.

Na verdade, mais do que um informe, Guebuza apresentou ao Parlamento e aos moçambicanos um balanço dos seus dez anos de governação e, concluindo, atribuiu-se uma nota positiva. Na sua digressão pelos seus dois

mandatos, o Presidente da República (RP) passou por cima de questões prementes para o sociedade moçambicana.

A recente guerra em que o país esteve mergulhado e cujo o processo para o fim ainda decorre, a corrupção que assola vários sectores, o crime organizado que tomou de assalto até os órgãos do Estado, a crise de transporte que continua sem fim à vista são algumas das matérias que foram negligenciadas pelo Chefe do Estado, que preferiu fazer referência às presidências abertas, unidade nacional, auto-estima entre outras matérias.

Guebuza apresentou também o que designou de dez desafios que serviram de base da sua governação, dos quais destacamos alguma nesta matéria.

O primeiro desafio apontado por Guebuza é referente à “elevação da auto-estima” no qual destacou as presidências abertas, a crescente descentralização da administração do Estado, maior aproximação das instituições de saúde e de

ensino à população e electificação rural. Para ele, estes, contribuíram para o aumento da tão pregada auto-estima.

De acordo com Guebuza, as presidências abertas e inclusivas se constituíram em momento de elevação do prestígio dos líderes comunitários e de aumento da auto-estima que eles próprios revelavam publicamente que aumentara com a disponibilização do medicamento.

“Trouxemos para o vocabulário corrente do nosso maravilhoso povo termos como “patria amada”, “peróla do Índico”, “pátria de heróis”, fazer a parte de cada um, fé na nossa capacidade de vencer a pobreza, entre outros, que em muitos eleveram os nossos níveis de amor-próprio”, sublinha.

A reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), a criação do selo “Made in Mozambique”, a iniciativa presidencial “um aluno, uma planta e um líder uma floresta nova” também foram chamados pelo PR para justificaram a elevação da auto-estima dos moçambicanos. No entanto, Guebuza esqueceu-se, diga-se, prepositadamente, de mencionar o facto de, mesmo com a HCB, o país continua a beneficiar de uma corrente eléctrica de péssima qualidade caracterizada pelo cortes frequentes no seu fornecimento aos cidadãos.

O Chefe do Estado deixou, igualmente, de se referir ao facto de não haver medidas sérias de combate ao abate indiscriminado das florestas e exploração ilegal da madeira que pudessem acompanhar a sua iniciativa de plantio de árvores.



Eu não concordo com a declaração do Presidente da República, porque neste país a pobreza é uma realidade, a falta de oportunidades de emprego e habilitação para jovens. A alta subida de preços de produtos de primeira necessidades e o baixo salário mínimo. Portanto este país ainda esta mergulhado numa extrema pobreza, **Francisco Mangue**.

O informe do Chefe de Estado não reflecte nada no que diz respeito ao combate a pobreza absoluta no país, os dez anos de sua governação fala do combate a pobreza absoluta, mas a mesma não se reflecte na vida de muitos moçambicanos, grande parte da população, sobretudo jovem continua sem emprego, a corrupção no sector público continua em alta, apesar de ter falado de alguns casos de expulsão e detenção de funcionários públicos, **Crimildo Borge, de 19 anos**.

O país precisa de um dirigente com politica de governação muito mais séria não para justificar o que fez para seu próprio benefício, dez anos de mandato do actual Presidente da República, Armando Guebuza, seria oportunidade para desenvolver mais infra-estruturas, reduzir os custos de transportes, construir mais, impulsionar a produção agrícola para que muitas famílias não passem fome. O combate a pobreza no seu entender é um slogan

político e não pragmático, **Amadinho Abdala, residente em Quelimane 24 anos, estudante**.

O fim de mandato de Armando Guebuza, foi marcado por muitos acontecimentos positivos que conduzirá o país ao mais alto nível de desenvolvimento devido a descoberta de recursos minerais no centro e norte de Moçambique, mineiros que vão tornar os moçambicanos um dia muito bem posicionados economicamente, **Amardine Omar, estudante 28 anos**.

O informe do chefe de Estado em relação os seus dez anos de governação, aponta que trouxe grandes benefícios económica, devido aos megaprojectos, mas as vantagens disso não são notáveis na vida da população, os provietos talvez são para um grupo de pessoas de elite. A problemática do desemprego ainda prevalece e o número de famílias sem terra aumentou, na minha opinião, o informe não reflecte o dia a dia do moçambicanos, **Ângelo Nalente, 30 anos idade, residente na cidade de Nampula**.

Apesar do país conhecer um desenvolvimento sócio-económico aceitável, como é caso do aumento do parque automóveis, o poder de compra dos produtos básicos ainda continuam a quem das

necessidades de muitos moçambicanos, há necessidade de criar mais posto de trabalho para os Jovens. Existem colegas com formação mas não estão a trabalhar por falta de vaga. Tinha que se aumentar a expansão das redes sanitárias, ensino, vias de acesso, potenciar o ensino técnico profissional nos distritos, daí que considero que o Informe não foi satisfatório, **João Mucochua, professor residente em Buzi, província de Sofala**.

O país registou um crescimento, a pobreza foi combatida mas não atingiu os níveis que todos esperávamos. Ainda há falta de energia em alguns bairros, e distritos, e o abastecimento da água potável que continua uma miragem dos cidadãos. O acesso aos serviços de saúde e educação de qualidade para as populações, tinha que ser colocado como uma das maiores atenções, **Mariana da Costa, 48 anos de idade residente em Quelimane, comerciante**.

a pobreza no país continua acentuada, principalmente nas zonas rurais, o informe do presidente da república não espelha taxativamente a realidade do país, **Romário Dramusse, residente na cidade de Quelimane, de 27 anos de idade, estudante**.

A situação de insegurança pública marcou negativamente a governação do Presidente Guebuza.

Houve uma explosão de raptos e a tensão política tirou vida a vários moçambicanos inocentes. Aliás, notou-se, de certa forma, que houve um grande crescimento económico, mas não se reflecte no prato do cidadão, exemplo disso é o salário dos funcionários do sector público que ainda continuam magros, e não chegam para suprir as necessidades básicas, **Alcino Santos, 37 anos de idade, residente na cidade de Nampula**.

Há promessas que não foram cumpridas, exemplos é o reatamento no funcionamento da Companhia do Búzi, asfaltagem da estrada Tica-Búzi, construção da Ponte sobre o Rio Búzi. Por outro lado, os movimentos Sindicais estão amarrados ao Governo, daí que eles não têm muita acção. Houve greve dos profissionais da Saúde que não teve efeitos desejados, continuamos sem condições de trabalho e as Unidades Sanitárias debatem-se com o problema de falta de medicamentos, **Mandando José, enfermeiro, de 25 anos de idade**,

O informe foi positivo, porque houve a expansão da energia da rede nacional para os distritos. No Búzi já possuímos duas instituições de ensino superior, nomeadamente a Universidade Pedagógica e Católica de Moçambique, e há cursos a distância. Mais ainda há problemas de falta de postos de em-



Guebuza perdeu no combate à corrupção

Já em 2005, aquando da sua primeira investidura, o PR prometeu combater o espírito de deixa-andar, a pobreza absoluta, o crime, ao burocratismo, doenças endêmicas e a corrupção, por constituírem obstáculos ao desenvolvimento.

Sobre este último fenómeno, Guebuza especificou, na-quee foi o eu ultimo informe à Nação, que durante os seus dois mandatos foi privilegiada o “reforço da capacidade das instituições” e “a prevenção e repressão”.

“Criámos o Gabinete Central de Combate à Corrupção e implantámos três gabinetes desta instituição de nível provincial e fortalecemos a sua capacidade de intervir e de, entre outras funções, assegurar a gestão transparente e eficiente da coisa pública”.

Assim, prossegue, no capítulo da prevenção da corrupção, foram reforçados os mecanismos de controlo interno dos órgãos do Estado, com a realização de auditorias pela Inspeção-Geral de Finanças, pelos gabinetes de auditoria institucionais e pela auditoria externa do Tribunal Administrativo. Ainda nesta área foram realizadas palestras e debates, envolvendo servidores públicos e outras audiências, bem com foram difundidas mensagens através dos órgãos de comunicação social sobre a necessidade de todos nós participarmos na luta contra este mal.

Ora, a verdade no terreno manda dizer que o Chefe de Estado ignorou o facto de as medidas tomadas no combate a este mal não estarem a produzir os efeitos desejados. Aliás, basta trazer ao debate o conclusão a que chegou o antigo Procurador-Geral da República (PGR), Augusto Paulino, no seu ultimo informe ao Parlamento, em Abril deste ano. O PGR disse estar “ciente que a batalha contra corrupção está longe de ser ganha”. Uma afirmação que revela uma rendição diante de um fenómeno que a cada dia ganha mais terreno em Moçambique.



As medidas de combate àquele fenómeno, de 2005 até ano passado, ainda não haviam atingido o nível de reduzir a ocorrência de casos de corrupção, atendendo que não existe diminuição significativa do número de processos tramitados, tal como refere o estudo do Centro de Integridade Pública. Ou seja, os números indicam ainda que, as acções de prevenção da ocorrência de casos de corrupção levadas a cabo pelo GCCC e pelas procuradorias, não estão a surtir os efeitos que são de esperar.

Outro aspecto que devia tirar sono o Chefe do Estado é que o sistema judiciário já mostrou sinais claros de impotência quando é chamado a intervir nos casos considerados de “grande corrupção”.

Para exemplos meramente elucidativos temos: “Caso BCM - Banco Comercial de Moçambique”, em que um dos envolvidos é Vicente Ramaya (também envolvido e condenado no processo do assassinato do antigo jornalista Carlos Cardoso), antigo gerente bancário de uma das dependências onde aconteceu a fraude de cerca de 144 milhões de meticais da antiga família, iniciada em 1996. Tendo sido condenado em 2004, nesse processo, o réu recorreu do mesmo e até a presente data o tribunal não decidiu o recurso.

“O caso Instituto Nacional de Segurança Social (INSS)”, referente a um alegado rombo financeiro ocorrido nesta instância, em alegados cerca de 1 milhão de dólares americanos e que envolve um antigo Presidente do Conselho de Administração, o empresário Inocêncio Matavel.

“O caso Conselho Constitucional”, em que foi acusado de corrupção pelo Ministério Público o juiz Conselheiro Luís Mondlane, mas que continua a julgar processos no Tribunal Supremo.

“O caso Siba-Siba Macuácuá”, que foi repartido em dois processos, sendo um de má gestão e outro relacionado com o assassinato do antigo gestor do extinto Banco Austral, que vai transitando de mandato em mandato sem que se conheça o seu desfecho. E ainda o “caso MINT – Ministério do Interior”, que envolvia o antigo Ministro do Interior nos últimos governos de Joaquim Chissano, Almerino Manhenje, e mais outros 9 generais, indiciados do desvio de cerca de 220 milhões de meticais da antiga família, que conheceu o seu desfecho (pelo menos em primeira instância). No entanto, o antigo governante foi acusado de 49 crimes pelo Ministério Público (MP) mas o tribunal reduziu os mesmos, de forma drástica, para três crimes e os valores em causa também. Esta foi uma clara situação

em que ficou demonstrada a fraca capacidade de investigação das instâncias de instrução processual.

Estes são alguns dos casos que foram tramitados pelo Judiciário durante os dois últimos mandatos, sendo que alguns transitaram de anos anteriores, mas ficam ainda por esclarecer, manchando o funcionamento do sistema de justiça e descredibilizando-o.

Os casos arrolados são demonstrativos de que o GCCC apenas consegue trazer ao conhecimento público e dar andamento de processos da chamada “pequena corrupção”. Acontecendo o mesmo com o Procurador-Geral da República nos seus informes anuais à Assembleia da República.

No entanto, no que diz respeito à repressão da corrupção, o Chefe do Estado referiu durante o informe que houve, nos últimos 10 anos, julgamentos e condenações, em sede de tribunal, de funcionários e agentes do Estado por actos de corrupção, de peculato e de desvio de fundos ou de bens do Estado.

“Paralelamente, ao nível do Tribunal Administrativo, foi ordenada, por acórdãos, a responsabilização financeira de gestores por infracções financeiras punidas por multas cumuladas com a reposição dos valores não justificados”, sublinhou.

A unidade nacional

No segundo desafio apresentado: “acções de promoção da unidade nacional” Guebuza volta a destacar as presidências abertas e a electrificação rural. Falou também da unidade nacional,



prego para os jovens. O informe do Chefe de Estado peca por não se revelar a falta de transparência na alocação do Fundo de Desenvolvimento Distrital, os famosos “Sete Milhões de meticais”, **Francisco Titosse, residente no Búzi.**

Lembro-me que durante a campanha eleitoral para o segundo mandato do presidente Guebuza, prometeu erradicar a pobreza absoluta, mas não se constatou nenhuma mudanças significativas. Os moçambicanos viveram num clima de intraquilidade devido a tensão militar vivida na zona centro do país, onde muitos moçambicanos inocentes perderam a vida, mas podia ter se evitado se não fosse pela arrogância dos dois beligerantes, **Anonimato, 24 anos, na cidade de Nampula.**

Foram dez anos de governação que não guardam recordações, e até houve greve das panificadoras, foi um informe que não dá para recordar, **anónimo em Nampula**

O informe de Armando Guebuza é negativo: os sete milhões de meticais, estão sendo mal gerido, isto porque os Administradores estão a usar o Fundo para fins partidário, beneficiando apenas aos membros do Partido no poder, e usam o dinheiro para angariar e aliciar membros para a sua ala. Este valor

devia ser gerido com um órgão independente que não está ligado ao Governo do dia, **Marcos Antônio, de 48 anos de idade, desempregado,**

As hostilidades político-militar em que o país esteve mergulhado nos últimos dois anos, onde na qual foram sacrificado moçambicanos inocente foi por causa da arrogância de Armando Emilio Guebuza e o seu Executivo. Houve a partidarização das instituições do Estado, onde os funcionários são obrigados a serem membros do Partido Frelimo e se você recusa sofre represarias, tais como transferência arbitrária a não renovação de contracto, entre outros, **Anónimo, em Nampula**

Bom dia @verdade, nem faço ideia de nada que foi feito na minha área de residência.....passam dez anos não temos energia, nem estrada alcatroada só poeiras, na vila, que causa doenças. Isso para quem vai há Manjacaze usando a via Mangudze, mas tenho certeza que noutros pontos fez boas coisas, em tudo obrigado doctor Guebuza.

O Presidente Gueixa não cumpriu a sua missão mas sim cumpriu o tempo de vigência do seu mandato constitucionalmente consagrado.

Presidente Gueixa não combateu a pobreza muito

menos a absoluta ciclicamente referenciado nos seus manifestos e discursos políticos a minha análise encontra eco no último relatório sobre pobreza em Moçambique. Ainda temos moçambicanos a viverem no limiar da pobreza absoluta. O rácio médico a doente continua a quem de desejado. Isto é, um médico está para 5000 doentes. A rede sanitária foi alargada mas as mesmas infraestrutura com baixa qualidade e sem equipamento e constantes roturas de medicamentos nunca visto neste país.

O salário mínimo está abaixo em relação aos outros países da região. A taxa de desemprego continua alta e com tendências a subir.

A distribuição deficitária da riqueza e recursos minerais e o que o povo assiste dia após dia.

Como é possível combater a pobreza num país onde vive uma das maiores crises política militar nunca visto nos últimos 21 anos.

Com que base o Presidente faz análise do sucesso da sua luta CONTRA pobreza. Onde foi buscar os dados?, **Abecassis**

O informe do Chefe de Estado em relação os seus dez anos de governação, aponta que trouxe grandes

benefícios económica, devido aos mega-projectos, mas as vantagens disso não são notáveis na vida da população, os proveitos talvez são para um grupo de pessoas de elite. A problemática do desemprego ainda prevalece e o número de famílias sem terra aumentou, na minha opinião, o informe não reflecte o dia a dia do moçambicanos, **Ângelo Nalente, 30 anos idade, residente na cidade de Nampula.**

A situação de insegurança pública marcou negativamente a governação do Presidente Guebuza. Houve uma explosão de raptos e a tensão política tirou vida a vários moçambicanos inocentes. Aliás, notou-se, de certa forma, que houve um grande crescimento económico, mas não se reflecte no prato do cidadão, exemplo disso é o salário dos funcionários do sector público que ainda continuam magros, e não chegam para suprir as necessidades básicas, **Alcino Santos, 37 anos de idade, residente na cidade de Nampula.**

Não concordo que cumpriu com a missão porque a Cidade de Maputo continua com covas nas estradas, engarrafamento, falta de emprego, as pessoas sobem carro caixa aberto vulgo my love, aumento da taxa nos direitos aduaneiros quando a pessoa compra carro fora do país, etc..., **Fausto Muxanga.**



## Destaque

da expansão da rede de telefonia móvel e fixa e da internet, entre outros aspectos.

“De forma sistemática e regular, músicos moçambicanos, de diferentes cantos da nossa Pátria Amada, tiveram a oportunidade de abrilhantar recepções, banquetes de Estado, na Ponta Vermelha, e outros eventos oficiais. Esta era mais uma forma de promover a Unidade Nacional, reforçando assim a ideia de que a atenção do Estado Moçambicano estava sobre todos os artistas, independentemente de onde evoluíssem, como artistas”, disse Guebuza.

Aliás, o “basketshow”, uma iniciativa de desportiva que junta estudantes das escolas da cidade e provincial de Maputo num torneio de basquetebol e que conta com participação de cantores e dançarinos foi chamado a referência como estando a contribuir, a par do Moçambola, campeonato nacional do futebol, para a unidade nacional.

### Educação continua com os problemas de sempre

Sobre a educação, o PR destacou que foram feitos investimentos na expansão do ensino, a todos os níveis, do Sistema Nacional de Educação. “Assim, entre 2004 e 2014, no ensino primário crescemos 57 por cento, no secundário 197 por cento, no técnico-profissional 40,3 por cento e no ensino superior crescemos 464,4 por cento”, especificou.



A reforma do ensino técnico-profissional foi uma prioridade na superação do desafio da formação do capital humano e melhoria da sua empregabilidade. No entanto, não obstante a essa “proeza”, este sector continua com graves problemas. Ou seja, falta de carteiras e para além da fraca qualidade de ensino. Aliás, as tão contestadas passagens automáticas foram introduzidas durante o período em referência.

No presente ano, o Ministério da Educação deu conta de um défice de cerca de 800 mil carteiras nas escolas espalhadas pelo país, num ano estava prevista a alocação de apenas 125 mil para fazer face à demanda.



### Saúde

Na área da saúde, o PR refere que houve, durante o seu mandato, aumento do número de instituições que providenciam formação de nível superior do pessoal de saúde, passando de uma, a Universidade Eduardo Mondlane, em 2004, para seis no presente ano.

Este facto, prossegue, permitiu com que este ano o país pudesse contar com 920 médicos nacionais generalistas.

“Em 2005 tínhamos 441 médicos. Importa sublinhar que em 2004 apenas 62 distritos tinham médicos, mas hoje temos 402 médicos que cobrem todos os actuais 141 distritos. Por isso, o nosso Povo, nos distritos, já não pede médico generalista, pede especialista, uma petição cuja resposta começámos a dar, pois já temos 73 distritos com médicos especialistas, quando em 2004 tínhamos 35”.

O Presidente não menciona no seu balanço a falta de medicamento, problema que de forma muito clara tem afectado os cidadãos em diversas unidades sanitárias país. Por outro lado, o Centro de Integridade Pública (CIP) aponta que os constantes casos de desvio de medicamentos nos hospitais públicos podem estar aliados à falta de leis de saúde pública no país, pelo que o Governo deve reagir o mais rápido possível para minimizar o fenómeno.

Aliás, o actual ministro da Saúde, Alexandre Manguale, admitiu publicamente que os hospitais do país já teve que recorrer a medicamentos fora do prazo para fazer face à falta de fármacos no Sistema Nacional da Saúde (SNS). “Quando temos que recorrer a estas situações significa que não estamos confortáveis em termos de medicamentos”, disse Manguale.

No seu discurso, PR recordou e criticou os que “insistem que somos, hoje, mais pobres do que éramos no tempo colonial”, sem no entanto, apresentarem uma definição clara de pobreza e os indicadores da mesma.

“Hoje, temos mais escolas, mais maternidades, mais acesso aos serviços públicos e mais estradas sem poeira não nos parece que sejamos mais pobres que no tempo colonial”, asseverou.

### A intolerância política continua

No discurso de investidura do seu segundo mandato, o PR comprometeu-se “a respeitar e fazer respeitar o Estado de Direito e Democrático e de Justiça Social”, baseado no pluralismo político e de expressão, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais de todos os cidadãos, independentemente de qualquer circunstância que os diferencie, assegurando igualdade de oportunidades. Pasmese, pois já no derradeiro momento do término do seu mandato é fácil notar que nada disso foi feito. Os partidos da oposição continuam a ser hostilizados e as oportunidades são, sim, oferecidas tendo com base as cores políticas de cada cidadãos.

Ao longo deste anos foram recorrentes casos de vandalização e destruição de sedes e outro material pertencente aos partidos da oposição, sem que com isso houvesse uma reacção das entidades competentes. No seu discurso, o PR, durante as suas aparições públicas, ignorou a necessidade de se promover o multipartidarismo no país.



Eu concordo plenamente que o Presidente da República cumpriu com a sua missão de combate a pobreza absoluta mas pra ele é sua família. Ontem, a família Guebuza nada tinha, o próprio Guebuza era vendedor de patos, hoje já é dono de 5% de quase todas empresas e até a Cahora Bassa lhe pertence. Ninguém conhecia Valentina Guebuza, mas hoje de nada já é grande empresária deste país, onde até usa avião como táxi de Maputo à Beira, Maputo à Tete, assim vice-versa, sem destacar os outros clandestinos.

Pra o povo moçambicano Guebuza não combateu nenhuma pobreza absoluta, pelo contrário, só aumentou, anónimo

Se for pra detalhar tudo não haverá espaço por onde escrever, mas fica mais uma pergunta: Senhor presidente, tudo isso que fizeste é a que chamamos missão cumprida à pobreza absoluta no país?

Governar um país não é tarefa fácil e a mesma não diz respeito a uma única pessoa. A governa-

ção do Presidente Armando Guebuza teve vários incidentes, desde a tragédia do Paiol de Malhazine, acidentes de trânsito e conflitos militares. Continuamos com problemas de atendimento nos hospitais, as mortes surgem de alguma forma porque as pessoas negligenciam o tratamento ou deixam para última hora. Mas, também não só o Presidente deve fazer tudo, nós os cidadãos também devemos fazer a nossa parte. É sabido por todos que em Moçambique há muita corrupção em muitas instituições, desvio de fundos entre outros males. Portanto, não vou culpar o Presidente por isso. **Márcia Nhaquila, estudante de 22 anos de idade, residente em Maputo.**

O Presidente prometeu muita coisa, mas pouco fez, tomando como exemplo a questão dos transportes, há muitas viaturas mas muito poucas estradas. Temos também problemas de emprego, os jovens têm pouca oportunidade de emprego. Veja que quando um jovem vai pedir emprego, pedem muitos anos de experiência, e muitos jovens ficam de fora. Nos hospitais, devia-se melhorar o aten-

dimento, a higiene e profissionalismo. Uma das coisas que acho que foi um dos feitos do Presidente Guebuza, é a questão de água. Não havia água muitas partes do país, mas agora já temos água em quase todo o país e energia também. **Dércia de oliveira, 28 anos estudante e residente no bairro do Aeroporto.**

O Governo também devia melhor e reforçar a segurança. A polícia é inoperante, não está a fazer nenhum, pouco faz a Polícia de Trânsito, porque uma vez que há multa nas estradas, as pessoas tem medo de fazer desmandos, mas a Polícia da República, nada faz, sobretudo nas zonas recônditas, **idem.**

Diziam que Chissano era Maria e deixava as coisas acontecerem de qualquer maneira, por sua vez a governação de Guebuza foi marcada por muitas mortes, linchamentos, acidentes e corrupção. Armando Guebuza também é o autor da retirada de pessoas de certas zonas para zonas recônditas e sem acesso a água ou energia ou sem direito a re-

assentamento. Por isso eu não vi nada de melhor nesta Governo, dou nota zero. **Palmira Tomás, de 53 anos de idade, residente em Marracuene.**


Quantos desempregados ainda temos no país, sobretudo jovens? Quantas crianças estão assistir aulas sentados no chão nas escolas por falta de carteiras? Quantos já morreram nos hospitais e até em cada por falta de medicamentos nas unidades sanitárias? Quantos morreram em Muxungue, Gorongosa e outros locais devido a tenção político militar provocada pela arrogância e intolerância de Guebuza deixando suas famílias vulneráveis? Quanto dinheiro do governo produzido por povo foi desviado pelo Guebuza pra compra de barcos pra sua empresa EMATUM e pra compra de material bélico pra desestabilizar o país? Quantas percentagens da economia moçambicana baixou devido a tenção político militar, anónimo

Não posso dizer se governou bem ou mal porque eu estou a viver à minha maneira, **Denito Lemos, vendedor de crédito na rua, residente em Laulane.**



Destaque







**goste de nós no**  
**acebook.com/JornalVerdade**


**Jornal @Verdade**


Este ano termina o segundo mandato do actual Presidente da República. @Verdade pergunta: que avaliação o leitor faz destes dez anos de governação, tendo em conta o balanço feito pelo Presidente Guebuza, esta sexta-feira no Parlamento, onde o tema central foi o combate à pobreza?

ENVIA-NOS A TUA AVALIAÇÃO para o email **averdademz@gmail.com** ou SMS 90440.


 **Carla Light.** Eu direi o que já tinha dito noutra publicação. O custo de vida subiu, os pobres estão cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos; aumentaram escolas, mas a qualidade de ensino baixou drasticamente; aumentaram hospitais, mas não ha medicamentos e os pobres ainda são obrigados a pagar pra serem atendidos, mesmo para serem operados tendo em conta que algumas cirurgias são a custo zero; Maputo é uma das cidades mais sujas do mundo; já não se pode viajar a vontade; a filha a mulher mais rica do país; produtos alimentares de boa qualidade não acessíveis para os pobres; falta de transporte público e agravamento da taxa; sequestros e criminalidade em alta... Muita coisa má. Sinceramente, Moçambique mudou muito, pra o pior. É a nossa triste realidade Aida · 23/8 às 3:45


 **Edson Ambrósio**  
**Táúzo Muangue.** Foi tarde mas em fim chegou o momento de nos livrarmos dele; embora vai nos deixar com mais Pobreza!! Pelomenos ele garantiu uma riqueza e fortuna e agora vai relaxar a disfrutar-se do nosso suor!! Hamba Kulhe... · 23/8 às 2:29


 **Sancho Cossa Júnior.** Se alguém pudesse me dizer quanto tempo a filha do chefe do estado trabalhou para se tornar a milionária. Quando o chefe do estado, o seu governo e junto com a sua família têm investido em acções de intimidação do povo, a partidarização de instituições do estado, funcionando estes em benefício do batuque e a maçaroca, inclusive o investimento em meios de comunicação social como forma de promover neste debates favoráveis à Frelimo. As televisões conhecidas como críticas, funcionam hoje como escudo dos que praticam o mal... Em Moçambique não há justiça, nunca houve, mas o que se verifica nos ultimos anos é penoso... O abuso do poder, como que diz "... este país é meu...". 5 · 23/8 às 2:38


 **Nelson Maglasse.** A avaliar pelo trabalho empreendido durante os 2mandatos, o presidente deve declarar si feliz. Embora tenha falhado em alguns


combates. E sabido que o presidente guebuza nao foi um enviado de alguem pra todos males da patria amada. Bem haja guebuza e a sua maquina governativa que soube compreende lo. E preciso reconhecer que o guebuza foi o presidente que mais criticas recebeu e criticas frontais e direitas. Numa era de tecnologia bem avansada em que a televisao virou magia e os mocambicanos estao na mesma rota. Mas o presidente guebueza soube pozicionar si perante situacoes imprevisiveis que a nossa jovem democracia nutri. · 23/8 às 2:15


 **Sancho Cossa Júnior.** O melhor é sair do poder e procurar se esconder, ele criou muitos inimigos durante o mandato, e um deles é o povo moçambicano. · 23/8 às 2:26

 **Lena Mazivila.** A maioria dos moçambicanos julgam tanto guebuza como se ele tivesse missão de distribuir dinheiro de casa em casa mensalmente. É claro k o governação dele não chegou nem aos pé do chissano, mas foi razoável obrgd por tudo papa. 1 · 23/8 às 7:04


 **David Moiane.** Continuamos a andar nos my Love e nos hospitais nunca há medicamentos combateu a pobreza de quem??? 1 · 23/8 às 5:06


 **Helioj Caminh.** Os negociantes ou comerciantes sao os k mais se saíram bem. Mas os funcionario publicos tiveram uma vida miseravel, acompanhados cm muitos descontos insuportaveis · 23/8 às 4:57


 **Martins Martins**  
**Fernando Azevedo.** Este momento stamos a brindar,estou muito feliz por ver d k ja sta n fim o mandato dele.vejo k é o fim da pobreza,é o fim d chorar.N.B:Va dxcansar cota,foi muito dificil viver cntigo motivos devidos pelo facto a inegligência.muito grato 1 · 23/8 às 4:39


 **Celso Paul Cpm.** Os dois mandato foi pra terminar a pobreza absoluta da casa dele e d toda a familia dele. Ele nao dedicou-se em trabalhar pra o povo, mas sim pra ele mesmo, e pra o seu


beneficio. 1 · 23/8 às 4:33


 **AuMa Chafa.** A governação do mano Guebas foi péssima,em outros países da europa seria julgado e condenado pela corrupção,desvio de fundos,perseguição política e outros males que cometeu! 1 · 23/8 às 4:24


 **Lizele Isaque Isaque.** Defacto os dois madato forao de muito triste e de muito sagreficio para os pobre. Na educacao que estamos a ver hoje dia triste aluno que nao sabe dr que nao sabem so quiere ter salario grande.guebuza nao fez nada durante este os dois mandato nem ponco.salario sao baixo ca mocambique que nao coparar com outros pais 1 · 23/8 às 4:12


 **Celio Coelho.** 10 anos no poder, resumiu-se a uma única palavra: CORRUPÇÃO. Ele está de parabéns, não por desenvolver moçambique, mas sim o seu bolso e da sua familia. Junto também criou uma corja de novos corruptos e lambebotas, que apoiaram na sua candidatura, mesmo sabendo que o seu dinheiro, ia ser investido em actividades ilícitas. Malditos KUFFARS! Como um muçulmano, com valores morais, acreditando na lei de sharia, vai investir o seu dinheiro “ limpo “, no partido com actividades ilícitas? A isto chama-se decadência humana e ganância. 23/8 às 4:08


 **Edilio Joao.** La fanba ha kondho 1 · 23/8 às 3:44

 **Helena Nhambire.** Razuavel...10anos form suficientes pra o combate ou reducao d tal pobreza, mas num pais onde o nivel d corrupcao ultrapassa a meta o resultado sempre sera pobre rico d pobreza, rico rico d riqueza. 1 · 23/8 às 3:34

 **Rogerio Sonhador.** Guebuza levou Mocambike d baixo pra cima, apesar d k ta governar com corrupts 1 · 23/8 às 3:04

 **Oscar Viola.** Meus compatriotas,a vida anda c altas e baixas,nos tempos k passam nao havera um governo justo em nenhuma part d mundo,pra me os dois mandats é d elogiar...pk oque deu p fazer fez. · 23/8 às 3:03

 **Marcos Augusto Henriques Henriques.** Eu xtava ler 1 paxagem d 1 livro k dizia o seguint”o pobre sera arrancad o pouc k tm e sera dado akele k muit tem. É extamnt oki aconteceu n mandado d gbuza. O smpls ciclist dve pagar impst e o admnstrador,minstro k recebe muit dnheiro vive a custa d estad,nada paga, Kuase vive a cust 0. 1 · 23/8 às 3:01





**goste de nós no**  
**acebook.com/JornalVerdade**


**Jornal @Verdade**


RT @DemocraciaMZ: Presidente Guebuza termina no Parlamento apresentação do balanço dos 10 anos da sua governação disfarçado de informe sobre o #EstadoNacao tendo afirmado que cumpriu a sua missão de combate a pobreza em Moçambique.


Achas que o Presidente Armando Guebuza combateu a pobreza? Justifica a tua resposta e envia para o nosso email **averdademz@gmail.com** ou SMS 90440.


 **Walter Sousa.** Claro que Sua Excia Presidente Guebuza combateu a probreza, pois passados estes 10 anos da sua Governação, ele está MUITO RICO. 20 · 22/8 às 5:41


 **Raisse Da Jacinta**  
**Malipiha.** Aumentou a pobreza e estragou o curriculo da Educacao, “CRIANDO UM PAÍS DE DOUTORES BURROS” 18 · 22/8 às 4:12


 **Eduardo Jorge Oliveira.** Pontos chave: Educação. Cultura. Desporto. Saúde e Justiça. 23/8 às 8:57

 **Dercio Garreto Bule.** E com muita emoção que concordo consigo e ainda fala da auto estima! 23/8 às 10:51

 **Dwayne Fernando Muchanga.** Seria feio se dissessemos que combateu, sendo serio e mantendo a minha opinião humilde, ele veio a semear mais pobreza a seio dos moçambicanos.A pobreza subiu dos 0 a 100%. 14 · 22/8 às 4:00


 **Tarcísio Azevedo.** Na minha opinião, antes do Presidente Guebuza nós não conheciamos a POBREZA. Assim que já conhecemos a pobreza, sugiro que o próximo PR nos ensine a RIQUEZA (...) 9 · 22/8 às 5:28


 **Abel Victor Alvaro**  
**Gasolina.** Comcordo!! pelomenos combateu a pobreza dele,. Agora ele é milionario, Empreziario! · 22/8 às 6:56


 **Gilson Remane da G-pro.** Combateu sim senhor. Se soubesses! Não consegues notar que elementemaste passagem automáticas para filhos do Povo e os seus nas escolas privadas? Nao vê que criaste empresas em teu nome com o suor do povo? Nao ve que baixaste o salario dos que trabalham de verdade e os médicos frustrados entraram em greve? Nao vê k os Professores so limi tam-se em assinar livro d ponto pork o salário é magro e recebe-se 45 dias ou mais? Cahora Bassa é nossa é uma mentira para o Povo! Assim chamas d Combater a Pobreza? 8 · 22/8 às 5:09


 **Juma Sualehe Alado.** Falou de construção


de hospitais, centros de saúde e as suas reabilitações, aumento de profissionais de saúde com grande enfoque os médicos, mas ESQUECEU-SE DA MOTIVAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA QUE TRABALHEM DE MODO A SERVIR BEM A POPULAÇÃO. · 22/8 às 4:22


 **Bonifácio Adriano Jackson.** Este sr, aumentou a pobreza, visto q andava sempre n helicoptero a gastar dnheiro do povo, como o filho mais velho Nyusi q ja se sente presidente viajando a gastar tako d povo. · 22/8 às 4:12

 **Ruben Tomas.** Combateu p ele e perpetuou p a desgraça do povo...Se até a Paz nos tirou...a história vai julga lo...o tempo é o grande mestre! · 22/8 às 9:03


 **Varlido Jorge Mahoche.** nem quero comentar ta tudo bem dito cumpriu a missão de garantir sua reforma e da sus futuras gerações com nosso dinheiro · 22/8 às 4:59


 **Benjamim Frankelin.** Tens razão sabão esse guebas com duas caras,só combateu a riqueza nos pobres isto é o pobre pra mais pobre e o rico sempre rico principalmente os frelimistas e acho k ele é cego pork do geito k o povo assume não gostar dele principalmente os jovens,ele ja teria renunciado o cargo sem ter k falar d precos altos,os chineses k maltratam no nosso proprio pais por alem d fazer com que a taxa d desemprego suba,sim subir pork até pedreiro,motorista,canalizador,pintor,jardineiro,fotografo é trazido da china,porrrra..a. Povo no poder. · 23/8 às 2:07


 **Salomao Xerinda.** O presidente criou um clima de tensao social. maximizou desigualdades sociais e capitalizou a sua riqueza pessoal. Maximizou a cegueira do povo cm a criação do G40 q sequestra a mente e entretê os distraídos! Mamparra da semana. · 22/8 às 6:28


 **Arceny Mavie.** ARJOTA, sinto muito voce ainda és cego. Guebuza sou aumentou a


pobreza em Moz, estragou o ensino, ja nao tem qualidade, no Centro e Norte do Pais, estao lá os estrangeiros a extrairem as nossas riqueza para países dele e voce esta ai a cagar fumo. · 22/8 às 6:13


 **Guleras Gouveia.** A cada bruxurah q o G'abusa lia crescia nariz... Sabemos nós q o anao quem nos deixo, ira seguir seus ideias... · 22/8 às 5:58


 **Fátima Perreiro.** Guebuza combateu a pobreza dle nao do povo. · 23/8 às 15:39


 **Paúnd Fernando Andrade.** eu acho que guebuza combateu a pobreza dele, e do povo mocambicano nao combateu. · 23/8 às 15:27


 **Ally Afua.** Combateu a pobreza absolulta sim, pois fez a filha uma mulher milionaria ajudou ganhou 5% em muitas sociedades k fez, meteu seus familiares no governo, ajudou os amigos pois sim combateu mesmo acho eu... · 23/8 às 13:04


 **Neksont Albert Kossa.** combateu que nada, alguns moçambicanos tomaram mais consciência de si e pegaram com unhas e dentes o trabalho e fizeram riqueza. o merito vai pra os moçambicanos. · 23/8 às 2:01

 **Sabão Xiguelma.** Esse daí combateu os pobres, ele e sua família se tornaram +Ricos ainda, de outro lado o país passa a ser propriedade privada · 23/8 às 1:05

 **Anna J Ernesto Jorge.** ele investiu em si proprio...pensou somente nele...e aumentou a pobreza da nação... · 23/8 às 0:37

 **Pedro Muana Bobo Bobo.** Ele sim. Combateu ele sim. Absolutamente ele sim. Ate os trisnenos estão fora da pobreza sim. Mas o povo vai vivendo das esmolas e de favores dos países por ai fora. Xeee! · 22/8 às 23:10

 **Tavares Salvador.** Só conseguiu encher o bolso e parceria com muitas empresas. Pobres ainda somos d em massa. · 22/8 às 22:56

 **Temoteo Palito.** Nos ultimos anos do seu mandato d acordo c os varios relatorios, Moçambique ficou mais pobre do k anteriormente. Gastamos abaixo d 1 dolar por dia, vens o nosso nivel d nutrição? Vens c aumento anual d 6% pra mais elevado dos funcionario publicos d base. K pobreza combateu? Akeles k stao la no topo, tudo bem. 22/8 às 10:53



# Anticonceptivos são essenciais para lutar contra o VIH/Sida em África

*Na pressão para salvar meninos e meninas com VIH e tratar as suas mães, especialistas alertam que em África está a esquecer-se de um elemento fundamental na prevenção do contágio: anticonceptivos para as mulheres seropositivas. Os anticonceptivos são o segundo pilar de uma prevenção de sucesso da transmissão do vírus VIH de mãe para filho, além de evitar a infecção de mulheres e bebês, bem como cuidar das pessoas portadora desse vírus, causador da Sida.*

Texto: Miriam Gathigah - Envolverde/IPS • Foto: Istockphoto



“As necessidades de anticonceptivos das mulheres com VIH costumam ser ignoradas, pois a maior atenção concentra-se em manter saudáveis os filhos e as mães”, disse à IPS Florence Ngoben Allen, porta-voz da Fundação Elizabeth Glaser de Sida Pediátrica. Esta sul-africana, que em 1996 soube que era portadora do VIH, perdeu um bebê por causa da Sida, mas logo teve outros dois filhos saudáveis.

A anticoncepção é fundamental na África oriental e austral, onde a alta prevalência do vírus soma-se a grande demanda insatisfeita de planeamento familiar. Nesta área, oito em cada dez mulheres seropositivas estão em idade reprodutiva, segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Os estudos sugerem que as mulheres com VIH têm igual, “quando não mais, desejo de limitar a maternidade em comparação com as que não têm o vírus”.

“Reduzir as necessidades insatisfeitas em matéria de planeamento familiar neste sector da população é fundamental para cumprir o objetivo de diminuir as novas infecções em 90%”, diz o informe Mulheres em Voz Alta, da Organização das Nações Unidas (ONU). Pesquisas com mulheres seropositivas no Quênia e no Malawi mostram que quase três em cada quatro entrevistadas disseram não querer mais filhos nos dois anos seguintes, mas apenas um quarto delas usa anticonceptivos modernos.

Um estudo da organização Family Health International com mulheres portadoras do vírus da Sida no Ruanda, Quênia e África do Sul mostrou que mais da metade não haviam planeado a última gravidez. E, quando as mulheres se interessavam no planeamento familiar, era difícil o acesso aos serviços. Um dos obstáculos foi o pessoal da saúde: desconheciam as opções de anticonceptivos para portadoras do VIH, a maioria só oferecia preservativos masculinos, apesar de as mulheres preferirem injeções ou implantes de longa duração e muitos emitiam juízo de valor sobre a vida sexual das pacientes.

“Às vezes as enfermeiras esqueciam-se que as mulheres têm uma vida sexual activa quando ficam sabendo que são seropositivas”, pontuou Ngoben Allen. Cerca de 25% das mulheres no Quênia não têm as necessidades de anticonceptivos atendidas, mas essa proporção chega a 60% entre as seroposi-

tivas, destacou à IPS o médico John Ong’ech, diretor-adjunto do Hospital Nacional Queniano.

As carências no acesso ao planeamento familiar para mulheres com VIH – que têm entre seis e oito vezes mais probabilidades de morrer por complicações relacionadas à gravidez, em comparação com as que não têm o vírus – “é uma debilidade dos programas de saúde”, reconheceu o médico, embora seja mais barato e efetivo fornecer anticonceptivos do que realizar o tratamento para evitar a transmissão de mãe para filho.

Mary Naliaka, especializada em Sida pediátrica no Ministério da Saúde do Quênia, disse à IPS que o planeamento familiar deve integrar o programa de tratamento do VIH e oferecer ampla variedade de anticonceptivos. Mas o sistema de saúde na África oriental e austral costuma ter problemas de fornecimento de produtos e muitas clínicas carecem de infraestrutura. “Para colocar um dispositivo intra-uterino (DIU) é preciso um ambiente estéril”, destacou Ong’ech. A injeção é o método mais popular porque as mulheres podem usar sem contar ao marido, acrescentou.

O desequilíbrio nas relações de género e a falta de poder de negociação influem no uso de anticonceptivos. Naliaka contou que na cultura africana “a sogra pode orquestrar a dissolução do casamento se não há um bebê a caminho”. Dorothy Namutamba, da Comunidade Internacional de Mulheres com VIH na África oriental (ICWEA), com sede na capital de Uganda, observou à IPS que se educa as mulheres para agradar os maridos.

“Se ele quer que tenha dez filhos, deve tê-los, e, se não puder, ele buscará em outra parte”, afirmou Namutamba. “A maioria dos homens não incentiva as mulheres a buscarem serviços de planeamento familiar. É um grande problema”, destacou. O estigma e a violência doméstica agravam o problema. “As mulheres temem revelar a sua condição de saúde por medo de sofrerem violência de género, o que limita o acesso ao planeamento familiar”, pontuou à IPS Anthony Mbonye, comissário de serviços de saúde no Uganda.

Devido ao poder de decisão dos homens em relação à gravidez, é fundamental oferecer serviços de saúde reprodutiva para casais, mas “os centros de saúde estão abarrotados e sem capacidade de absorver os maridos”, lamentou Naliaka.

A esterilização forçada de mulheres com VIH no Quênia, Malawi, Namíbia, África do Sul e Zâmbia, com julgamentos pendentes, complicou mais a questão das necessidades e dos direitos reprodutivos em relação ao VIH. “Foi uma vergonha para o sector da saúde”, opinou Naliaka. “Mas, por causa desses casos de repercussão, o sistema e o público compreenderam que essas mulheres têm necessidades em matéria de saúde

reprodutiva semelhantes às que não possuem o vírus”, acrescentou.

Para continuar avançando, os especialistas recomendaram integrar o VIH ao planeamento familiar, aos serviços de saúde infantil e materna para economizar tempo dos usuários e do pessoal de saúde.

Sete países da África austral criaram os “centros integrais” de saúde reprodutiva, onde uma mulher pode receber antirretrovirais, fazer colonoscopia, receber assessoria sobre planeamento familiar e amamentação, tudo numa única visita, num só lugar, às vezes numa única sala e com um único profissional. Segundo o UNFPA, vincular os serviços é mais rentável.

## Anticoncepção e VIH

A maioria dos métodos anticonceptivos modernos hormonais é segura para as mulheres com VIH. Mas alguns não são recomendados para as que recebem antirretrovirais porque podem alterar o tratamento.

O dispositivo intrauterino (DIU) não é recomendado para mulheres com Sida devido à fragilidade do seu sistema imunológico. Os espermicidas e diafragmas não são aconselháveis para mulheres seropositivas.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

# NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.



## Morte de líder socialista devolve aos verdes a terceira via brasileira

A morte de Eduardo Campos, candidato socialista à Presidência do Brasil, abre uma oportunidade inesperada para que a líder ambientalista Marina Silva volte com renovada força a lutar para governar o país, como uma terceira via numa campanha muito polarizada. Marina, ministra do Meio Ambiente entre 2003 e 2008, conta com o capital eleitoral de ter conseguido 19,6 milhões de votos nas eleições presidenciais de 2010, 19,3% do total e de ter uma imagem vinculada à renovação da política brasileira.

Texto: Miriam Gathigah - Envolverde/IPS • Foto: Istockphoto

Os sinuosos caminhos, povoados por tragédias, que a levaram à posição formalmente subalterna de candidata a vice-presidente na campanha de Campos, podem agora devolvê-la ao primeiro plano em condições mais favoráveis. Além de conservar grande parte do apoio popular conquistado em 2010, as pesquisas apontam que é a mais favorecida entre os líderes políticos pelos protestos registrados nas grandes cidades do país em Junho e Julho de 2013, contra a política tradicional.

A comoção nacional provocada pela morte de Eduardo Campos, num acidente aéreo no dia 13 de Agosto, também ajudaria a dar novo empurrão a uma candidatura que busca romper o bipartidarismo brasileiro. A disputa pela Presidência, com eleição no dia 5 de Outubro, se dá, segundo todas as pesquisas, entre os candidatos do Partido dos Trabalhadores (PT), que governa o país desde 2003, e do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que esteve no poder entre 1995 e 2002.

Marina Silva começou a sua carreira política no pequeno Estado do Acre, na Amazônia, onde nasceu em 1958. Só se alfabetizou aos 16 anos, depois de ter deixado a floresta para cuidar da sua saúde, afectada por hepatite, malária e leishmaniose. A estreita colaboração com Chico Mendes, líder sindical dos seringueiros no Acre convertido em mártir do ambiente amazónico ao ser assassinado em 1988, impulsionou os seus primeiros triunfos eleitorais.

Senadora desde 1994, estava entre os principais dirigentes do PT, que conquistou o poder com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Foi ministra do Meio Ambiente e renunciou em 2008, ao discordar da política de Lula no que qualificou como “crescimento material a qualquer custo”, em



detrimento dos pobres e do ambiente.

Um ano depois deixou o PT e filiou-se ao pequeno Partido Verde (PV) para disputar as eleições presidenciais de 2010, vencidas por Dilma Rousseff, do PT. Ficou em terceiro lugar, com um número surpreendente de votos. Depois também deixou o PV, refratário às suas propostas de mudanças, e tentou junto com colaboradores criar uma agrupação política de novo tipo, a Rede Sustentabilidade.

No entanto, a Justiça Eleitoral a rejeitou por insuficiência de assinaturas de eleitores no pedido de registro. Para não ser excluída da disputa, Marina filiou-se ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), presidido por Campos, numa aliança conjuntural que se traduziu na campanha com Campos para a presidência e ela para vice. Com a morte de Campos, Marina aparece como substituta natural.

O PSB, que nomeou os ministros da Ciência e Tecnologia nos dois governos de Lula, favoreceu projetos de energia nuclear e sementes transgênicas, rechaçados pelos ambientalistas, incluindo Marina Silva. Campos foi um desses ministros, entre 2004 e 2005, e reforçou a sua popularidade como governador de Pernambuco entre 2006 e começo de 2014, graças ao acelerado crescimento económico e desenvolvimento industrial que conduziu no seu Estado, no nordeste, a região mais pobre do Brasil.

Megaprojetos, como o complexo industrial do Porto de Suape, a transposição do rio São Francisco para levar água ao interior semiárido do nordeste e a ferrovia Transnordestina foram decisivos para que Pernambuco tivesse o maior crescimento económico entre os Estados brasileiros nos últimos anos.

São planos aos quais os ambientalistas contrapõem numerosas restrições e que compõem uma política desenvolvimentista que contradiz em muitos aspectos a sustentabilidade apregoada pela Rede, de Marina Silva. São projetos iniciados ou retomados na última década por Lula, de quem Campos foi importante e fiel aliado. O seu PSB rompeu com o governo do PT e a presidente Dilma apenas no ano passado.

Campos, com popularidade acima dos 70% no seu Estado, apresentou-se como alternativa ao poder ocupado por trabalhistas e socialdemocratas. Mas preservava a administração de Lula e concentrava as suas críticas na de Dilma Rousseff. Essa distinção pode obedecer

a cálculos eleitorais, porque a popularidade de Lula segue alta, mas também tem a afinidade.

Campos foi herdeiro político de Miguel Arraes, o seu avô e um mito da esquerda brasileira, que governou Pernambuco em três períodos e também foi aliado de Lula. Como o ex-presidente, foi um mestre do diálogo, da construção de alianças, inclusive entre contrários, aproximando-se tanto de empresários como de comunidades pobres, atendendo a forças do mercado e promovendo políticas sociais. Dilma perdeu apoio no empresariado devido a sua política económica.

Campos teve que redobrar esforços para ganhar o apoio de grandes agricultores e pecuaristas, diante da rejeição desse setor à sua companheira de campanha, cujo ambientalismo é visto como um obstáculo para a expansão do agronegócio. Apesar das suas contradições, a união de Campos e Marina fortaleceu a terceira via nas eleições brasileiras. O desaparecimento do primeiro pode contrariar a aritmética e aumentar os votos dessa alternativa, já que ela começa com uma base eleitoral mais ampla e beneficia-se do cansaço dos brasileiros diante da política tradicional.

Em Julho, segundo a última pesquisa do Instituto Data Folha, Dilma tinha 36% das intenções de voto, Aécio Neves, do PSDB, 20% e o falecido Campos 8%.

Mas nestes dias se destacaram dois pontos fracos de Marina. Um é afastar os sectores produtivos com seu discurso ecológico, e por fim, as doações para a sua campanha. Outro é o fato de pertencer à Igreja Pentecostal, que lhe dá apoio entre os crescentes fiéis evangélicos, mas causa rejeição entre os da maioritária Igreja Católica. Em todo caso, analistas não descartam a possibilidade de uma segunda volta entre duas mulheres e ex-ministras de Lula.

## Manifestações contra assassinato de adolescente negro recomeçam no Missouri

Mais de 100 manifestantes protestaram em St. Louis, na terça-feira (26), exigindo a prisão do polícia branco que matou a tiros um adolescente negro desarmado na cidade norte-americana de Ferguson, no Estado do Missouri.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



A morte de Michael Brown, de 18 anos, atraiu atenção mundial para a situação das relações inter-raciais nos Estados Unidos e evocou lembranças de outros casos semelhantes, como a morte a tiros do também adolescente negro Trayvon Martin, de 17 anos, na Flórida, em 2012.

Os familiares e apoiantes de Brown celebraram a sua vida na segunda-feira num enterro com músicas numa igreja do subúrbio de St. Louis e pediram paz e reformas na polícia.

A morte do jovem a 9 de Agosto desencadeou duas semanas de manifestações, algumas delas violentas e

com dezenas de prisões, nas quais os manifestantes exigiram que o policial Darren Wilson, de Ferguson, seja acusado do assassinato.

Nos últimos dias os protestos diminuíram. Nesta terça-feira, mais de 100 pessoas percorreram alguns quarteirões entre o município de St. Louis e o edifício do tribunal federal, entoando as palavras “exaltados, esgotados, é hora de estar posicionado”.

Os manifestantes, que ainda pedem a demissão dos líderes da polícia de Ferguson, foram impedidos de chegar ao tribunal por um grupo de polícias, a maioria em motos.

## Polícia chinesa apreende 30 mil toneladas de patas de frango contaminados

A polícia chinesa apreendeu mais de 30.000 toneladas de patas de galinha, comum em cardápios de restaurantes na China, por estarem contaminados, no mais recente escândalo alimentar no país.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Istockphoto

As autoridades prenderam 38 pessoas envolvidas na venda de patas de galinha em várias províncias, incluindo a de Zhejiang, no leste do país, informou a agência oficial de notícias Xinhua, na terça-feira.

As prisões ocorreram depois de fiscalização em nove fábricas de fornecedores das províncias vizinhas de Jiangsu, Anhui, Henan e Guangdong, disse a Xinhua, acrescentando que a polícia constatou que o excesso de peróxido de hidrogénio foi adicionado à carne.

A China tem sido abalada por uma série de escândalos alimentares de grande dimensão, envolvendo desde leite em pó contaminado com melamina química industrial à reutilização de “óleo recolhido do lixo” para cozinhar.

No início deste mês, a fabricante



norte-americana de ketchup Heinz pediu desculpas aos consumidores chineses depois de recolher do mercado cereais infantis por causa de níveis excessivos de chumbo.

No mês passado, o McDonald's e a Yum Brands, empresa ligada à KFC, envolveram-se num escândalo depois de se ter descoberto que um fornecedor com base na China tinha usado carne fora do prazo e datas de produção de alimentos falsificados.



# Quando os homens-lixo se fizeram ao mar

*Para os marroquinos, “les noirs” são os demónios que vieram do Sul do deserto para lhes causar problemas e agora se concentram no bairro de Boukhalef, em Tânger, e vivem do lixo que deitam fora os que os odeiam. Podem morrer no meio da travessia do Estreito de Gibraltar, mas a hipótese é deixarem-se ficar a morrer em Tânger.*

Texto: Paulo Moura – Jornal Público de Lisboa Excertos • Foto: Reuters

A Costa da Luz está um inferno. Do Golfo de Cádiz ao Estreito de Gibraltar, há filas a passo de caracol em todas as estradas, e multidões nas praias acotovelando-se por um metro de areia barrenta e dura. Se numas estâncias predominam os jovens de calções de ganga e sapatos de lona, outras são a paragem de famílias multigeracionais. Grupos de idosos tremelicam todas as manhãs pela areia de Puerto de Santa María, uma das praias nos arredores de Cádiz, famosa pela licenciosa vida nocturna, enquanto em Barbate, a aldeia piscatória que o tráfico de droga pôs no mapa, as crianças ajudam os avós a transportar as cadeiras, guarda-sóis, pára-ventos e todas as traquitanas com que montam junto à água o cenário das suas tardes sem história.

Os menores jogam futebol e os “maiores” lêem, de costas para os barcos em ruínas que, ancorados no rio Barbate, rangem morbidamente ao vento que sopra do Levante, entre o mar e as montanhas. Tudo isto sem turistas estrangeiros, sem resorts de luxo que se vejam. Não estamos propriamente na região mais nobre do turismo espanhol, mas na zona balnear dos remediados da Andaluzia interior e da Estremadura.

Um pandemónio de filas para o banho, filas para o pequeno-almoço, filas para o elevador do hotel, um arraial contínuo com muito poucas excepções. Uma delas é esta, Tarifa. Tudo é diferente aqui, por causa da intensidade do vento.

A situação meteorológica sui generis da vila fortificada, que é o ponto mais meridional da Europa, transformou Tarifa num dos centros mundiais do windsurf e do kitesurf.

Há dezenas de lojas dedicadas aos desportos do vento, cafés e bares ao gosto dos viajantes especiais que vêm de todo o planeta passar umas semanas à capital da ventania. Veículos todo-o-terreno carregados de pranchas e velas, motos big trail touring pejadas de caríssimos acessórios de aventura enchem as vielas estreitas e brancas da cidade mourisca.

Visto de longe, da estrada marginal que serpeja entre as centrais eólicas, ou do morro de vivendas de luxo de Sahara de los Atunes, o mar está pontilhado de velas coloridas, às centenas, revolteando na espuma. Um enorme veleiro branco paira ao largo da baía, e os bares da praia são uma festa de música, cocktails e moleza. Principalmente o Bien Star, com dois decks de madeira sobre as dunas e jovens de copo na mão enterrados nos pufes. Um belo antro para passar a tarde, ou a vida, de frente para a água transparente e verde e de costas para o grande e velho Pavilhão Polidesportivo Municipal, a escassos metros, do outro lado da rua.

## “Não conseguimos atender a todos”

É no pavilhão polidesportivo que estão os “sin-papeles”. Cerca de 800 imigrantes subsarianos, dos quase 1300 que chegaram às praias de Tarifa nos primeiros dias da semana passada, em cerca de uma centena de barcos insufláveis. O fluxo de imigrantes ilegais vindos da África subsariana através de Marrocos é constante desde há duas décadas, mas nunca se tinha registado um desembarque desta dimensão, em tão pouco tempo. As “pateras” (nome que lhes é dado em Espanha baseado no das antigas embarcações de madeira, a remos, usadas pelos pescadores), ou os “zodiac” (como chamam os marroquinos aos semi-rígidos insufláveis, a motor ou a remos) chegaram a diferentes praias da zona de Tarifa e de Algeciras a um ritmo que a Polícia espanhola e a Cruz Vermelha nunca tinham visto. Os meios de salvamento geralmente disponibilizados pelas autoridades, e a coordenação entre a Cruz Vermelha, ONG e organizações da Igreja Católica que recebem os imigrantes, designadamente mulheres e crianças, entrou em completo descontrolo.

“Estamos ligados ao sistema de vigilância da Polícia, para acormos rapidamente aos locais onde desembarcam os imigran-



tes, que quase sempre chegam em hipotermia e com outros problemas de saúde que necessitam de resposta rápida”, diz à Revista 2 Juan Alonso, da Cruz Vermelha espanhola. “Mas desta vez não conseguimos atender a todos. Chegava um ‘zodiac’ num local, e ao mesmo tempo havia quatro ‘toys’ na praia seguinte. Não era possível chegar lá.”

“Toys” são os barcos pequenos, insufláveis, que podem ser comprados em qualquer supermercado de Tânger ou outra cidade marroquina. São frágeis barcos de recreio, concebidos para as crianças se divertirem junto à praia e não têm condições para a travessia do tumultuoso Estreito de Gibraltar. Não obstante, a maioria dos ilegais que chegaram agora usaram estes “brinquedos”, onde a probabilidade de sobrevivência é muito baixa.

Outros vieram de moto aquática, cujo condutor regressa a Marrocos depois de ter deixado o passageiro na água, a umas centenas de metros da praia, apesar de ter pago pelo menos 4 mil euros pela viagem. Também muitos dos que chegam nos “toys” (dez ou 15 em cada embarcação) ou nos “zodiacs” (70 ou 80) terminam a nado a aventura.

Durante os dias de terça e quarta-feira da semana passada, mais de mil “sin-papeles” da África negra misturaram-se com os banhistas e os praticantes de windsurf e kitesurf, como se fossem as suas sombras. Alguns conseguiram confundir-se entre os turistas, outros apanharam boleia de carros de compatriotas imigrantes já instalados, ou de elementos das mafias que os esperavam. A maioria, porém, deixou-se apanhar. Não vêem a polícia espanhola como hostil, ao contrário da marroquina.

Acreditam que o processo que irão atravessar os levará à liberdade e à cidadania europeia. Deixaram-se levar para o pavilhão polidesportivo, submetem-se, com visível espírito de cooperação, a todos os procedimentos burocráticos, que incluem um exame médico e um interrogatório pela polícia. A seguir, serão levados para algum dos centros de internamento de estrangeiros que o Governo espanhol tem instalados aqui em Tarifa ou em Algeciras, Madrid, Barcelona, Valência, Múrcia, Tenerife, Las Palmas, etc. De acordo com a lei, 45 dias depois, ou terão sido deportados, ou ficarão em liberdade. Ser-lhes-á entregue um documento que diz “Estatuto: liberdade, sob proposta de expulsão”. Se são provenientes de um país com o qual Madrid tem acordo de extradição, são recambiados para lá. Para isso é preciso que se determine e prove a proveniência e nacionalidade do “sin-papeles”. Mas é precisamente por isso que eles são “sem-papéis”. Mal saem do seu país, para a travessia de África até à costa marroquina, desfazem-se dos passaportes e outros documentos de identificação.

É verdade que as autoridades espanholas destacaram para os centros de internamento especialistas em línguas africanas capazes de identificar os idiomas e os sotaques. Mas também é verdade que nas florestas marroquinas dos arredores de Tânger ou Ceuta os imigrantes têm os seus próprios especialistas. Em Ben Yunes (perto de Ceuta), Missnana ou Boukhalef (nos arredores de Tânger), há verdadeiras aulas onde se ensina a disfarçar o sotaque ou os rudimentos de línguas de países com os quais Espanha não tem acordos de extradição. Se se determinar que provém de um destes países, ou se não se determinar de todo a sua proveniência, o imigrante é deixado em liberdade, com um documento provisório que em breve o colocará na situação de ilegal, sujeito a toda a espécie de exploração, em Espanha ou noutro país europeu. No caso das mulheres, terão oportunidade de obter um documento de residência, se tiverem filhos menores a cargo. Por esse motivo, muitas atravessam o Estreito nos últimos meses da gravidez, ou com bebés ou crianças pequenas. As próprias mafias as encorajam a proceder assim, de forma a permanecerem na Europa o tempo suficiente para serem exploradas através da prostituição.

## “A maioria não evitará a deportação”

Dos quase 1300 imigrantes que chegaram agora a Tarifa, 30 eram crianças. Uma delas chegou mesmo sozinha, sem os pais, que, segundo os relatos de imigrantes que vieram no mesmo barco, não conseguiram embarcar, no meio dos confrontos com a Polícia marroquina. É uma menina, tem 11 meses, chama-se Fátima e rapidamente se tornou na estrela dos media espanhóis, com o consequente alastramento pelo Facebook. Mas não é certo se a “Princesa”, como a baptizaram os socorristas, é realmente querida da família, ou deve a existência a um estratagemma sugerido pelas mafias, e será de facto abandonada, depois de entregue aos pais.

Quando chegam, as crianças ficam geralmente à guarda de instituições católicas espanholas, que lhes encontram famílias de adopção. Algumas crianças desaparecem com as mães e nunca mais se sabe delas, admite o padre franciscano Isidoro Macías, conhecido como “Padre Pateras”, porque há décadas se dedica, em Algeciras, a tomar conta dos imigrantes ilegais que chegam de África, principalmente as mulheres grávidas e crianças.

Na Comunidade de S. Pedro, na Paróquia dos Pescadores, de Algeciras, o padre Andres Abelino recolhe também os imigrantes quando são libertados pelas autoridades policiais. Algumas dezenas, desta última vaga, vieram parar ao seu centro de acolhimento, mas ele não está certo de os poder ajudar. “Estes homens e mulheres vão ter muitos problemas.

Desta vez, a maioria não evitará a deportação”, diz o padre.

Enquanto estão à sua guarda, os imigrantes não estão submetidos a qualquer vigilância. São livres de partir a qualquer momento – mas não o fazem. Depois de anos a perseguir um objectivo, que é chegar à Europa, experimentam uma estranha e perigosa sensação de confiança. Não querem continuar a fugir. Chegaram ao seu destino, acreditam que as coisas se vão resolver. Na Europa, tudo é diferente, tudo é razoável e justo, pensam eles. E tornam-se dóceis, vulneráveis.

“Quando vimos que os barcos que se dirigiam a nós pertenciam à Polícia Marítima espanhola, e não marroquina, ficámos aliviados. Já não fugimos. Remámos, com as forças que nos restavam, em direcção a eles”, relatou J., um senegalês de 28 anos que está retido no Pavilhão Polidesportivo de Tarifa. “Até agora, foram muito afectuosos comigo. Vou colaborar em todos os procedimentos que eles julgarem necessários até ter os meus papéis e poder começar a trabalhar como mecânico de automóveis, que é a minha especialidade.”

Numa das alas do pavilhão, os imigrantes jogam futebol, em notória euforia. Noutra, grupos conversam, lêem ou dormem, nas mantas vermelhas que lhes foram distribuídas. Nos corredores, entre agentes da Guarda Civil, agentes femininos da Polícia Aduaneira, com máscaras protegendo o nariz e a boca, procedem à primeira fase dos interrogatórios. A segunda decorre já nas esquadras de Algeciras e outras cidades, para onde os imigrantes são transportados em carrinhas celulares. “Éramos muitos na praia, em Tânger. Nós tivemos muita sorte, mas nem todos conseguimos”, contou J., o mecânico senegalês. Toda a gente queria vir. O risco foi enorme. Nós tivemos muita sorte, que apenas devemos a Deus.”

Nunca tantos imigrantes se tinham feito assim ao mar ao mesmo tempo. Sabe-se quantos foram bem-sucedidos, mas não quantos falharam. O tempo esteve ameno naqueles dois dias. Logo a seguir, o vento voltou a fustigar o Estreito. Essa é uma explicação para que uma multidão se tivesse metido em barcos naquela altura. Outra é que a Polícia marroquina foi mais permissiva do que o costume. O próprio Rei Mohamed IV o admitiu, ao quase pedir desculpa pela inexplicável falha nos sistemas de segurança. Poder-se-á pensar que não foi assim tão inexplicável e que Rabat, mostrando os problemas que pode causar com dois dias de “falha na segurança”, quis pressionar a União Europeia na prometida ajuda a gerir a crise dos subsarianos em território marroquino.

Outro motivo para a chegada de tantos imigrantes por mar será o facto de ter sido recentemente reforçada a segurança em Ceuta e Melilla, onde todos os dias muitos africanos tentam galgar a cerca de muros e arame farpado que protege a fronteira.

Mas estas explicações não chegam. As dificuldades em Ceuta não são de agora e dificilmente os imigrantes teriam sido informados das manobras diplomáticas do Rei de Marrocos. A pergunta permanece sem uma resposta satisfatória – por que razão chegaram em dois dias mais de mil africanos a Tarifa?



## Mundo

# Costa do Marfim, uma ilha num mar com ébola

*Todos os habitantes de Gueyede, um aldeia da Costa do Marfim, reuniram-se para ouvir atentamente o sub-edil, Kouassi Koffi. “Não podemos permitir a autocomplacência. É possível que não saibam sobre o ébola. E é melhor que seja assim”, disse o governante e máxima autoridade da região. Koffi explicou aos moradores como se contrai o vírus e como reconhecer os sintomas básicos da febre hemorrágica do ébola, com apoio de Serge Tian como tradutor.*

Texto: Marc-Andre Boisvert - Envolverde/IPS • Foto: Istockphoto

O governante municipal manteve centenas de reuniões deste tipo desde que em Março surgiram os primeiros casos do ébola na Guiné Conacri. Viaja de povoado em povoado na região de Tiobli a seu cargo, e frequentemente visita a mesma localidade três ou quatro vezes, para dar a mesma mensagem. “É muito trabalho. Mas creio que a população entende”, afirmou Koffi à IPS, enquanto conduzia a sua camioneta.

Outros funcionários têm as mesmas reuniões noutras áreas da Costa do Marfim. Este país da África Ocidental de 22 milhões de habitantes ainda não teve casos do ébola, mas a fronteira com a Libéria está a poucos quilómetros e o epicentro do foco actual fica a cerca de cem quilómetros de Serra Leoa, Libéria e Guiné Conacri.

“Não devemos esperar pelo primeiro caso da doença para tomar medidas. A mobilização pública é importante porque o Estado não pode estar em todas as partes”, disse a ministra da Saúde, Raymonde Goudou Coffie, em entrevista coletiva no dia 14. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou fora de controle a epidemia nos quatro países da África Ocidental onde se propaga: Guiné Conacri, Libéria, Nigéria e Serra Leoa. A Costa do Marfim tem fronteiras com os dois primeiros.

Muitos temem que a Costa do Marfim seja o próximo país a ser



atingido pelo foco mais grave da doença desde a sua descoberta, em 1976. Nos últimos cinco meses foram registradas mais de mil mortes, com um total de infectados bem próximo de duas mil pessoas. Mas a OMS alertou, no dia 15 deste mês, que esses números estão bem abaixo do real.

Quando surgiram os primeiros casos na Guiné Conacri, o governo da Costa do Marfim tomou várias medidas preventivas, como criação de centros avançados de detecção e proibição do consumo de carne de animais selvagens, que se acredita seja um vector de contaminação do ébola. Grande parte da proteína consumida em Gueyede procede dessa carne. Não é fácil mudar um hábito alimentar, mas o governo fechou todos os mercados da região que vendiam carne selvagem.

“Podemos comer pescado, mas não carne de animal selvagem. Podemos comer crocodilo?”, perguntou o chefe de Gueyede, Bernard Gole Koehiwon. Desconcertado, o governante passou a pergunta ao enfermeiro da área, Drissa Soro. “Não tenho certeza, mas creio que seja seguro. Vou verificar”, respondeu Soro. A dieta não basta para deter a propagação de uma doença que já matou quase 60% das pessoas infectadas e que é transmitida principalmente pelos fluidos corporais.

Nas reuniões públicas as pessoas aprendem o que podem fazer se alguém aparece infectado com o ébola, e também trocam opiniões, averigam como se propaga e aprendem a discernir sobre fatos e boatos. Koffi tem uma árdua tarefa para explicar o perigo que implica receber um familiar que vem da Libéria. Os grupos étnicos da Costa do Marfim estão separados pela fronteira liberiana e as famílias estão divididas entre os dois países.

Além disso, 50 mil marfinenses continuam refugiados em acampamentos da Libéria, para onde fugiram devido à violência desencadeada após as eleições de 2010-2011 entre forças do mandatário em exercício e do presidente eleito. Não é fácil mudar os hábitos alimentícios nem se distanciar dos familiares. Mas as autoridades da Costa do Marfim apostam que a mudança será possível mediante a educação entre iguais.

Quando o governante parte, os dirigentes da comunidade continuam com a difusão de sua mensagem. Cada povoado cria um comité de coordenação que incorpora vários membros de todas as idades e géneros para seguir a discussão. “Estas aldeias estão muito isoladas, e a algumas não se pode chegar de carro”, explicou Koffi. Não seria possível conter uma pandemia sem o apoio da comunidade, ressaltou.

Soro concorda com essa opinião. “Estou em estado de alerta desde Março. Cada vez que vejo alguém, falo sobre o ébola. Tento confirmar se há possíveis casos”, contou à IPS. Como não há médicos na região, Soro é a fonte mais qualificada de aproximadamente seis mil habitantes. Embora viaje entre os povoados com a sua pequena motocicleta, não tem tempo de visitar todos. “Os auxiliares comunitários de saúde são necessários. Sabem como falar à sua comunidade”, acrescentou.

Albertina Beh Kbenon faz parte do comité de coordenação em Gueyede. “No começo pensamos que o ébola fosse uma brincadeira, um boato inventado”, disse à IPS. Mas agora leva a ameaça tão a sério que vai de porta em porta para falar sobre a ameaça da doença com os seus vizinhos. Ela mesma desconfiava do que diziam as autoridades.

Mas deu-se conta da gravidade do problema quando os meios de comunicação locais e internacionais, especialmente o rádio, transmitiram a informação. “Na Libéria consideraram uma brincadeira. Acreditavam que o governo mentia. Isso os matou. Não queremos o mesmo aqui”, afirmou Kbenon.

## Epidemia do ébola confirmada na RD Congo

*A epidemia da febre hemorrágica do vírus do Ébola foi confirmada em Djera, a cerca de 600 quilómetros de Mbandaka, capital da província do Equador, ou mil e 200 quilómetros da capital da RD Congo, Kinshasa, revela um comunicado do ministro congolês da Saúde Pública, Félix Kabange Numbi.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



Segundo Kabange, citado pela agência PANA, não há casos do Ébola em Kinshasa, nem em Mbandaka, estando a epidemia confinada até agora a Djera, onde todas as disposições foram tomadas para conter este surto no território de Boendé.

Esta epidemia não tem nenhum laço com a que grassa na África Ocidental, designadamente na Guiné-Conakry, na Serra Leoa, na Libéria e na Nigéria, e que, até agora, fez mil e 145 pessoas dos dois mil casos assinalados.

Das oito amostras colhidas no terreno, o Instituto Nacional de Pesquisa Biomédica (INRB) confirmou que duas amostras são positivas ao

vírus do Ébola, uma é positiva à estirpe Sudão e a outra positiva a uma estirpe cruzada Sudão-Zaire, explicou o médico.

Contudo, as amostras foram enviadas para o Centro Internacional de Pesquisa Biomédica de Franceville, no Gabão, para a determinação da estirpe. Esta epidemia, lembrou Kabange, é a sétima na RD Congo desde a de Yambuku ocorrida em 1976 na mesma província do Equador. A experiência adquirida durante a sextas precedentes epidemias de Ébola irá contribuir para conter esta doença.

Kabange anunciou ainda várias medidas tomadas pelo Governo, nomeadamente o iso-

lamento de Djera, a criação dum centro de tratamento em Lokolia, a instalação do Comité Internacional de Coordenação Técnica e Científica (CICTS), a instalação dum laboratório móvel em Lokolia, o desdobramento dos peritos em Lokolia e os seus arredores, a dotação de todos os portos e aeroportos do Equador em termómetros laser e a interdição das actividades de caça em todo o distrito de Tshuapa. O Governo decidiu igualmente reforçar as capacidades do pessoal local em todo o território de Boendé.

Trata-se nomeadamente da dotação em material de protecção de todo o pessoal médico, da busca ativa dos casos e do acompanhamento de todos os contactos, os enterros protegidos dos casos confirmados e dos falecimentos inexplicados na comunidade, a sensibilização da população, o isolamento de todos os casos, a desinfecção das casas de todos os casos confirmados e/ou falecimentos na comunidade.

Trata-se igualmente da dotação em medicamentos essenciais de todas as estruturas do sector de Djera e a gratuidade dos cuidados durante todo o período da epidemia, a motivação do pessoal e das equipas de intervenção e a assistência psicológica e social das pessoas infectadas e afectadas. Djera situa-se no território de Boendé, distrito de Tshuapa, na província do Equador, no noroeste da RD Congo.

## Médico da Libéria tratado do ébola com medicamento experimental morre

*Entretanto, um dos três médicos africanos infectados com o ébola e tratados com o medicamento experimental ZMapp morreu na Monróvia, informou o ministro da Informação liberiano, Lewis Brown, na segunda-feira (25).*

A Libéria, país do oeste da África onde o ébola está a espalhar-se mais rápido, recebeu três doses do raro medicamento a 13 de Agosto. A princípio a Libéria declarou que os três médicos, os liberianos Zukunis Ireland e Abraham Borbor e o nigeriano Aroh Cosmos, estavam reagindo bem à medicação, despertando optimismo em relação à terapia experimental.

Quando lhe pediram a confirmação da morte do doutor Borbor, Brown disse: “Está correcto. Ele faleceu ontem (domingo)”. Dois assistentes de saúde norte-americanos que contraíram o ébola na Libéria foram declarados livres do vírus na semana passada depois de receberam o mesmo tratamento, mas um padre espanhol que recebeu o Zmapp morreu.

Sediado nos Estados Unidos, o fabricante do medicamento, Mapp Biopharmaceutical, declarou que os poucos suprimentos já se esgotaram e que levará tempo para se produzir mais.



## Jogos tradicionais: Nampula revitaliza núcleos de M'pale

*M'pale é um dos jogos tradicionais mais praticados na cidade e província de Nampula. Nos últimos tempos, a modalidade tende a perder os considerados "grandes" núcleos. A falta de motivação, estímulo e promoção constante de eventos está na origem da alegada extinção um pouco por toda a província de Nampula. Porém, a Associação dos Jogos Tradicionais está a levar acabo acções que visam revitalizar M'pale na chamada capital do norte.*

Texto: Sítio Lutxeque • Foto: Dinis Robate

Desde o ano de 2004, vários núcleos que praticam os jogos tradicionais, com destaque para M'pale, extinguíram. A falta de motivação, estímulo e promoção de eventos está levar à extinção dessa modalidade. Até ao princípio do ano passado, a cidade de Nampula uma das que movimentava o maior número de praticantes, contava com mais de 10 núcleos, dos cerca de duas dezenas que absorvia.

A Associação Provincial da modalidade está a desenvolver, um pouco por todos os distritos de Nampula, diversas actividades com vista a resgatar os núcleos extintos. M'pale foi e continua a ser praticada de forma aleatória, e a entidade de tutela está a promover o campeonatos para reverter a situação.

Segundo o presidente da Associação dos Jogos Tradicionais em Nampula, Carlos Muapanco, a sua agremiação pretende, para além de M'pale, revitalizar os núcleos de todas modalidades desportivas tradicionais. "Queremos criar núcleos funcionais, aqueles que com ou sem festival estão a trabalhar na massificação da modalidade", disse.

### Campeonato da cidade surpreende

Arrancou, no último domingo (17), o Campeonato de M'pale, fase da cidade, edição 2014. A prova que terá a duração de, aproximadamente, sete semanas e igual número de jornadas movimentará um total de 10 núcleos. Trata-se de Cotocuane, Cadeia Provincial, Dinamo de Natikiri, Namutequeliua, Clube Africano, Flechas de Muatala, Penitenciária Industrial, Cavalaria e Carrupeia.

Este número de participantes na prova surpreendeu a comissão organizadora da mesma. A agremiação organizadora e gestora do certame não esperava o nível de adesão por parte dos núcleos, uma vez que alguns destes faziam parte dos extintos. "Estamos muito satisfeitos, pois não esperávamos esta adesão por parte dos praticantes", referiu.

O nosso entrevistado deu a conhecer que se pretende com o campeonato, além de criar grupos de praticantes, massificar aquela modalidade a nível da cidade de Nampula. É, também, objectivo daquele festival desportivo tradicional identificar alguns artistas para representar a cidade na fase provincial da modalidade a ter lugar na considerada ca-



pital do norte entre os dias 28 e 29 do mês em curso. "Dinheiro nunca é muito, mas achamos que vai cobrir o suficiente até ao Festival Nacional no próximo mês", disse Muapanco.

### Núcleos queixam-se da fraca organização

Alguns núcleos presentes no Campeonato de M'pale, fase da cidade de Nampula, queixam-se da falta de organização da prova. Os mesmos disseram ao @Verdade que a comissão organizadora do evento não informou atempadamente aos grupos da realização daquele certame.

Paulo Sitola, responsável do núcleo Dínamos de Natikiri, disse que a sua agremiação teve apenas uma semana de preparação em virtude da recepção tardia da informação. "Não obstante a esta situação, prometemos ganhar, mas queremos desencorajar a atitude da associação, porque assim não vai ajudar no desenvolvimento do M'pale na província", lamentou.

Florentino António, outro responsável, mostrou-se, igualmente, preocupado com a situação e responsabilizou a associação pelo mau empenho caso verifique durante o campeonato. "Quero apelar a associação para não voltar a repetir este tipo de comportamento, pois não tivemos tempo para nos preparar", disse.

No entanto, a associação justifica que o facto se deveu a demora no poio financeiro por parte do Governo, por sinal único parceiro até ao momento.

### Não há espaços apropriados para a prática de M'pale em Nampula

Apesar de aquela modalidade ser tipicamente tradicional, não há espaços apropriados para a sua prática. Os jogos são feitos, muitas vezes, em residências de particulares. A título de exemplo, o campeonato da cidade em curso está a ser realizado nas residências dos responsáveis dos núcleos.

O mais preocupante é que as partidas são efectuadas em locais, totalmente, fechados, facto que impede a apreciação por parte dos

amantes da modalidade.

### Técnicas para a prática de M'pale

Nas partidas é usado um tabuleiro de madeira, covas feitas sobre a terra ou no cimento, com quatro filas de 4, 8, 16 ou 32 cada uma, e as pedras ou os berlindes são usados como instrumentos de jogo.

O campo é um espaço livre, sobretudo debaixo de uma árvore. Os adversários defrontam-se de cócoras ou sentados. Na disposição inicial, cada cova contempla duas pedras.

A técnica de confronto pode ser individual, mas, quando é em equipa, aceita-se no máximo dois participantes.

Cada um controla duas filas de covas – as mais próximas a si – onde o objectivo final é todas as pedras do adversário. Como ponto de partida, o praticante escolhe uma cova para retirar as pedras e deixá-las nas covas subsequentes, uma a uma, no sentido anti-horário e a formar grupos de três até sobrar uma.

Quando a última pedra encontra uma cova também com pedras, o praticante tem de dar continuidade ao processo até achar um local vazio. Se esse vazio for encontrado na fila frontal à do adversário, cujo buraco tem pedras, essas são automaticamente eliminadas; porém, se o buraco do adversário estiver vazio, o jogo é entregue ao oponente para, com o seu talento e malabarismo, tentar as pedras do primeiro.

Dá-se o caso, porém, de que um praticante fica com uma pedra no seu tabuleiro. Assim sendo, terá de a girar até ser eliminado ou encontrar, a partir das suas covas, as pedras do adversário para eliminá-las. O vencedor, conforme se referiu acima, é aquele que na totalidade as pedras do adversário.

No que à sua história diz respeito, o M'pale é um jogo tradicional que submete o atleta a um esforço mental, em que a aritmética é fundamental.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.



## Desporto

## Júlio Messa vai escalar o monte Kilimanjaro pela paz em Moçambique

*Estimado leitor, nos próximos parágrafos, traze-mos-lhe a conversa mantida com o moçambicano, Júlio Messa, de 34 anos de idade, que durante oito dias, entre 21 e 31 de Agosto, irá escalar o monte mais alto de África, o Kilimanjaro, situado na vizinha Tanzânia, com quase seis mil metros. O sacrifício, bastante desafiador, é feito em nome da paz, solidariedade e perseverança no país. Entre os vários aspectos envolvidos, carregados de uma profunda utopia que nos disse, menos utópico parece-nos ser o pensamento segundo a qual "a nossa atitude determina a nossa altitude". Quer atingir altas altitudes? Acompanhe-nos na 'escala-da' desta matéria...*

Texto & Foto: Inocêncio Albino

**@Verdade: Fale-nos sobre como inicia a sua aventura.**

**Júlio Messa:** Se eu dissesse, do nada, que quero subir o monte Kilimanjaro hoje, de certeza que não iria conseguir. É preciso muita preparação. Por exemplo, eu escalei a montanha mais alta da África do Sul, a Cathedral Peak da cadeia de montanhas Drakensburg, com mais de três quilómetros de altura, no dia 2 de Agosto. Porque nenhum moçambicano tinha estado lá antes, esse evento também é histórico. Ora, se considerarmos que o Kilimanjaro tem 5895 metros de altitude, significa que estou diante de um desafio maior ainda.

Escalar uma montanha é uma experiência que envolve muito mais do que saber subir. Tem que se ver as condições de aclimação, a quantidade de oxigénio no sangue, factor em que eu levo alguma vantagem, uma vez que estou acima de 90 por cento. Vou um pouco mais confiante porque me preparei. Tenho ido ao ginásio, além de caminhar continuamente nas manhãs para me familiarizar com o frio.

**@Verdade: Porque é que decidiu escalar o Kilimanjaro?**

**Júlio Messa:** Nós temos que, de vez em quando, sair da nossa zona de conforto porque temos sonhos a alcançar – construir a nossa casa, concluir o nosso doutoramento, criar a nossa empresa, constituir a nossa família, entre outros. Muitos moçambicanos têm esses sonhos que nunca se concretizam porque não agem. Não se sacrificam para tal.

Então, não sendo político, músico, muito menos um carismático, e trabalhando simplesmente como banqueiro, tenho a certeza de que se eu me preparar para enfrentar qualquer desafio na vida posso conseguir. Portanto, lancei-me o duro repto de escalar o monte Kilimanjaro. Se isso fosse fácil, então, não seria um desafio.

Sei que há pessoas cujo medo é a altura, o frio, mas uma das formas de superá-lo é enfrentando-o gradualmente. O que eu gostaria de ver a acontecer é que as pessoas compreendessem que o que estou a fazer não é unicamente um assunto pessoal – mas é uma forma de mostrar que se enfrentarmos os nossos desafios, podemos ser bem-sucedidos. É importante que essa experiência que realizo se replique na vida de outras pessoas, porque cada um de nós tem o seu Kilimanjaro na vida, o qual chamo desafio.

Compreendo que uma das formas de influenciar a mudança de comportamentos, no meu país, é dando um exemplo. O que aprecio neste acto é a colaboração das pessoas envolvidas. Por exemplo, o logotipo que se produziu no contexto da materialização dessa iniciativa é um misto de todas as ideias das pessoas que o pensaram. Por isso, ele ostenta a bandeira, o coração, o amor... Assim é porque quisemos aglutinar cada ideia de todos. Este é outro exemplo de como podemos viver em harmonia. Temos de ser tolerantes e saber ouvir os outros. Não é obra do acaso que Deus nos deu dois ouvidos e uma boca. É que temos de ouvir mais do que falamos. A vida é uma escola e aprendemos todos os dias.

Por isso, sublinhe-se, o propósito desta caminhada é a necessidade de se criar um alerta sobre a paz, a solidariedade e a perseverança, ingredientes com que os quais podemos ter uma vida bem-sucedida. De qualquer modo, vale a pena esclarecer que não se está perante uma competição em que se irá ganhar algum prémio – mas, ao mesmo tempo, para mim, será muito gratificante porque serei o primeiro moçambicano, oficialmente, a escalar o cume do Kilimanjaro.

A mensagem que pretendo disseminar, repito, é que as pessoas não se devem conformar com o estado habitual da vida. Se se é, por exemplo, um 'caixa', porque não se pode ser um gestor da banca e um dia, quem sabe, tornar-se um presidente do conselho de administração. Isso não cai do céu. Para tal, tem que se porem planos em acção.

É por essa razão que digo que se eu tivesse acordado hoje com a ideia de escalar o Kilimanjaro amanhã, não iria conseguir. Como tal, venho a preparar-me há mais de oito meses, treinando cin-



co vezes por semana. O mesmo se aplica quando se pretende fazer um exame ou construir uma casa.

**@Verdade: Que aspectos foram levados em conta na sua preparação?**

**Júlio Messa:** Em termos físicos, eu ia ao ginásio cinco vezes por semana. Tive a orientação de um personal trainer qualificado, ao mesmo tempo que treinei muito a controlar a respiração, o que é essencial, porque quanto maior for a altitude mais fino o ar se torna. Por exemplo, a altura média que um helicóptero sobrevoa é de quatro mil metros. No Drakensburg estivemos em 3.010 metros, e agora vou escalar um monte com 5.895 metros, então a preparação é completamente diferente. Há que ter em conta também a qualidade da alimentação, porque ao longo dos oito dias em que estarei a subir não vou alimentar de nada do que gosto da minha terra – a matapa, o arroz e a xima, por exemplo. Vou-me alimentar de barras de cereais, proteínas e carbo-hidratos compactos a fim de reduzir o peso do corpo que se deve acostumar a consumir menos água, como forma de preservá-la.

### Enfrentar grandes perigos

**@Verdade: Que perigos estão envolvidos no enfrentamento desse desafio?**

**Júlio Messa:** A altitude em si exige que o corpo de adapte a esse ambiente. Felizmente, eu aprovei nos testes que fiz com um bom aproveitamento. Outro perigo tem a ver com o tropeçar já que, tendo em conta que nas montanhas é difícil que chegue um helicóptero ou uma viatura, se eu me ferir no quinto dia, por exemplo, para descer só posso ser carregado por homens que só chegarão um ou dois dias depois para me darem um socorro adequado.

Há perigos que têm a ver com a própria natureza. Nos primeiros dois dias passa-se por uma região composta por uma floresta densa, habitada por animais perigosos, cobras, macacos, elefantes, além do facto de que quanto mais se sobe as rochas tornam-se mais escorregadias, o que aguça a necessidade de se ter equipamentos mais adequados: Três pares de luvas, um par de botas, incluindo vestuário que repele a água secando rapidamente. Portanto, não se pode acordar e, do nada, decidir-se escalar a montanha. A preparação física e, acima de tudo, a psicológica são essenciais.

Há pouco tempo estive numa posição em que, há 80 metros para atingir o cume do monte mais alto da África do Sul, o corpo me dizia 'chega! Páral' e a mente dizia-me 'Júlio, tens a bandeira contigo no pescoço, tens que subir'. Portanto, isso significa que há uma altura em que toda a preparação

física é superada pelo cansaço e pela fadiga mental. Por isso a preparação psicológica é determinante. Nesse sentido, pratiquei muito a yoga, a meditação e o controlo de respiração para atingir esse objectivo.

### Sacrificar um por todos

**@Verdade: Compreende-se que se está perante um sacrifício feito por um em benefício de muitos. Como explica essa particularidade?**

**Júlio Messa:** É que nós sempre gostamos que os outros façam algo por nós. Nesse sentido, quando há problemas culpamos os políticos e os governos, dizendo que eles fazem pouco por nós. Em contra-senso, eu parto do princípio de que nós também temos o nosso dever. E é dando um exemplo que podemos contribuir para o desenvolvimento do nosso país.

Represento os moçambicanos porque carrego comigo a nossa bandeira. Seria muito fácil, para mim, angariar dinheiro particular para pagar os altos custos envolvidos nesta expedição. Mas trabalhei no sentido de todas as pessoas que conheço – dou o exemplo dos cantores Stewart Sukuma, Valdemiro José e Neyma Alfredo – e companhias de comunicação e marketing dessem um pouco de si para se materializar este projecto. É essa a união que eu sinto.

De todos os modos, e a a sua pergunta, realizar esta iniciativa em nome de Moçambique é uma forma de mostrar que é possível que nos unamos a começar por uma iniciativa individual. Costumo dizer que a nossa atitude determina a nossa altitude. Se se tem uma atitude certa pode-se chegar a qualquer altitude.

**@Verdade: Como é que tem sido o ritual? Qual é a reacção das pessoas?**

**Júlio Messa:** Creio que nas últimas semanas, a véspera da partida, o evento está a ter um grande impacto. Há muita gente que me diz que sempre quis fazer algo similar, mas nunca tive coragem suficiente para dar o primeiro passo, o que é muito gratificante, pese embora inicialmente não se acreditava muito. Creio que será muito mais gratificante quando eu voltar do Kilimanjaro com o testemunho de que consegui, porque apesar de haver alguma crença ela não é absoluta. Por exemplo, eu conheço uma pessoa que desistiu há cem metros do topo por cansaço.

**@Verdade: Qual é o sentido que se confere a esse ritual? Você faz isso como religião?**

**Júlio Messa:** É verdade que eu acredito que existe um Deus que nos protege, mas não faço isso com nenhuma religiosidade. É apenas uma forma de mostrar que se nos concentrarmos nos nossos objectivos e

correr atrás deles podemos alcançá-los.

**@Verdade: Como é que as pessoas reagiram perante esse acto?**

**Júlio Messa:** Muitas pessoas que não me conhecem pensam que é gozo. De todos os modos, quando investigam, e percebem que o compromisso está assinado, ficam assustadas, por causa do medo que têm de alguma coisa dar errado. Elas mostram, assim, a sua preocupação e carinho porque, de facto, há muitos perigos envolvidos. Compreendo o espanto das pessoas porque escalar a montanha não é nossa cultura. Apesar de termos belos planaltos no país, subir montanhas não faz parte da nossa moçambicanidade.

**@Verdade: Que transformações espera que ocorram depois de se realizar esse desafio?**

**Júlio Messa:** Com a pouca idade que tenho, 34 anos, eu já mudei de emprego – entenda-se empresas – mais de 10 vezes, o que os gestores de recursos humanos dizem que é mau. Isso não é comum. Só que gosto e quando tenho de enfrentar um desafio, faço-o absolutamente.

Este desafio já está a criar transformações em mim, no sentido de que, em relação àquilo que eu tinha dúvidas de que podia fazer, se usar a escalada do Kilimanjaro, e preparar-me devidamente, posso ajudar mais instituições de caridade ou a minha família. Ou seja, este desafio está a fazer com que eu acredite mais em mim. Ao ajudar as pessoas mais próximas de nós, estamos a manifestar alguma solidariedade. O problema é que as pessoas pensam que para se ser solidário é preciso, antes de mais, ter muito dinheiro de que se extrairá uma parte para ofertar aos outros. A solidariedade vem daquilo que o seu coração lhe manda fazer dentro das suas possibilidades.

**@Verdade: Que conselho dá aos leitores a respeito de tudo o que falámos?**

**Júlio Messa:** Acho que nós precisamos de parar de ter ídolos e começarmos a procurar mentores. Felizmente, os meus ídolos são igualmente os meus mentores, pessoas que posso alcançá-las. Muitas vezes, as pessoas sonham em ser como Obama, Bill Gates, Steve Jobs, o que não é errado, mas para saber como é que essas pessoas ganham na vida é um pouco complicado.

Os meus mentores são pessoas que consigo contactá-las, sempre que as preciso a fim de me darem conselhos. Refiro-me, por exemplo, ao professor doutor Dino Foi, ao senhor Henrique Almeida, entre outras que admiro por já terem feito grandes transformações na sua comunidade, mas, ao mesmo tempo, estão ao nosso alcance. Portanto, o meu segredo é rodear-me de pessoas que me sirvam com bons exemplos.

**@Verdade: Quem é afinal Júlio Messa?**

**Júlio Messa:** Sou filho da dona Angelina e do senhor Messa. Nasci em Moçambique e pratiquei desporto. Mas, como qualquer jovem, tive sonhos de ser piloto ou motorista da Fórmula 1, o que não foi possível dada a necessidade de – respeitando as regras da minha sociedade – encontrar um rumo para sustentar a minha vida, ajudando a minha família. Há dois meses completei 34 anos. Sou pai de família, gosto da vida e de desafios no bom sentido da palavra.



## Desporto

### Moçambola: Eboh garante vitória do Ferroviário de Nampula e Muçulmanos empatam em Quelimane

Um golo do avançado nigeriano, Eboh, garantiu três pontos ao Ferroviário de Nampula e acabou com a série vitoriosa do seu homónimo de Maputo, que continua em igualdade de pontos com o Têxtil do Púnguè na zona de despromoção. Os locomotivas de Nampula encurtaram distância na perseguição ao líder, a Liga Muçulmana, que na18ª jornada do Moçambola empatou na sua deslocação a Quelimane.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Na partida que disputada na tarde de domingo (24), no relvado sintético do Estádio da Machava, a equipa orientada por Vítor Pontes entrou praticamente ao ataque diante de um Ferroviário de Nampula que desde os instantes iniciais do embate permitiu que o seu rival assumisse as rédeas do jogo.

O técnico dos locomotivas de Maputo organizou a sua equipa no clássico 4-3-3, com Luís a ser o elo entre os médios e os avançados, enquanto Diogo, à direita, Andro, à esquerda, e Henriques, como ponta de lança, eram o trio de ataque.

Rogério Gonçalves foi bastante cauteloso ao entrar num 4-2-3-1, com na perspectiva de surpreender a equipa adversária com jogadas de contra-ataque.

O Ferroviário de Maputo foi a primeira formação a criar perigo. Decorria o minuto 4 quando Andro flectiu da direita para o meio do campo e perto da linha da grande área rematou para uma defesa atenta de Germano.

A locomotiva da capital da zona norte não criou, no primeiro quarto de hora, um lance digno de registo, pelo que optava em baixar as suas linhas de ataque na expectativa de explorar a velocidade de Vivaldo e Eboh, que eram duas setas apontadas a baliza de Leonel.

Aos 22 minutos, diga-se, contra a corrente do jogo, o Ferroviário de Nampula chegaria ao primeiro golo, na sequência de uma perda de bola por parte de Tchitcho. Óscar lança Dondo à esquerda, o qual cruza para a grande área onde estava Eboh, que sem oposição cabeceou para o fundo das redes de Leonel, que foi mal batido.

Volvidos três minutos após o golo da formação visitante, na sequência de um livre de Andro, Ernest desvia a bola com o braço e o árbitro, Samuel Chirindza, assinalou castigo máximo a favor dos locomotivas de Maputo. Gabito, chamado a cobrar o lance, rematou por cima da baliza.

Antes do intervalo, o Ferroviário de Maputo criou duas oportunidades para chegar ao empate mas Germano, com duas defesas espantosas, conseguiu manter as suas redes invioláveis, permitindo que a formação nampulense fosse ao intervalo em vantagem.

#### As alterações de Vítor Pontes não surtiram efeito

No reatamento, a equipa de Vítor Pontes voltou a entrar na mó de cima empurrando o seu rival para o seu sector mais recuado. Tal como havia acontecido na primeira etapa, os locomotivas da capital do país foram os primeiros a criarem perigo. Decorria o minuto



56, quando Henriques, encostado à direita, fez um centro-remate e o recém-entrado Graven falha, por centímetros, a emenda.

O Ferroviário de Nampula continuava com o seu jogo defensivo, o que de certa forma permitiu que os anfitriões tivessem maior percentagem de posse de bola. Aos 61 minutos, na sequência de um livre a castigar uma falta de Hipo sobre Barrigana, Andro desfere um portentoso remate para mais uma excelente defesa Germano.

Os locomotivas da capital do país continuavam à procura do golo do empate, mas os seus avançados eram bastantes perdulários na zona finalização. A partida terminou com o resultado de 1 a 0 a favor equipa de Rogério Gonçalves.

#### Alvi-negros viram o jogo e vencem canarinhos

Na partida que abriu a 18ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, o Desportivo de Maputo derrotou o Costa do Sol por 2 a 1. Chimango marcou primeiro para os anfitriões que jogaram mais uma vez à porta fechada, em cumprimento do castigo de três jogos devido ao comportamento incorrecto dos seus adeptos, mas Jójó e Lalá fizeram a reviravolta do marcador.

Mesmo jogando longe dos olhares dos seus adeptos as duas equipas protagonizaram um belo espectáculo de futebol. Nos primeiros quinze minutos a partida foi equilibrada, sendo as duas equipas criaram excelentes oportunidades para inaugurar o marcador.

A equipa de Nelson Santos foi a primeira a chegar ao golo, decorria o minuto 20 quando Chimango aproveitava a desatenção da defensiva do Desportivo para inaugurar o marcador.

Em desvantagem os alvinegros não baixaram os braços, correram atras de prejuízo e à passagem do minuto 38, Lanito com um passe teleguiado descobre Jójó dentro da grande área que cabeceia sem hipóteses de defesa para Gervásio, restabelecendo a igualdade. Com o 1 a 1 as duas formações foram ao intervalo

No reatamento, o Desportivo entrou transfigurada e volvidos três minutos após o apito de árbitro a equipa de Antero Cambaco daria a volta no marcador, Lala foi mais rápido que toda defensiva do Costa do Sol e fez o 2 a 1. Depois dai, os alvi-negros geriram a

Quadro de resultados				
Costa do Sol	1	x	0	Desp. Maputo
Fer. Maputo	0	x	1	Fer. Nampula
Desp. Nacala	0	x	0	Maxaquene
Fer. Quelimane	1	x	1	L. Muçulmana
C. Chibuto	4	x	0	E. Vermelha
Fer. Beira	2	x	1	HCBSongo
Fer. Pemba	1	x	0	Têxtil

Próxima jornada (19ª)				
E. Vermelha	x	Fer. Maputo		
Maxaquene	x	Fer. Quelimane		
Desp. Maputo	x	Desp. Nacala		
L. Muçulmana	x	Fer. Beira		
HCBSongo	x	Fer. Pemba		
Têxtil	x	C. Chibuto		
Fer. Nampula	x	Costa do Sol		

Pos	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
01	L. Muçulmana	17	11	5	0	29	8	21	41
02	Fer. Nampula	17	9	4	4	16	9	8	31
03	HCBSongo	17	8	3	6	20	16	4	27
04	Fer. Beira	17	7	5	5	18	12	6	26
05	Maxaquene	17	7	4	5	16	13	3	25
06	Costa do Sol	17	7	4	5	19	15	4	25
07	Desp. Maputo	17	6	5	6	23	20	3	23
08	Desp. Nacala	17	6	4	7	13	20	-7	22
09	C. Chibuto	17	5	6	6	17	17	0	21
10	Fer. Quelimane	17	6	3	8	14	23	-9	21
11	Fer. Maputo	17	4	6	7	15	19	-4	17
12	Têxtil	17	4	5	8	7	15	-8	17
13	E. Vermelha	17	3	7	6	8	14	-6	16
14	Fer. Pemba	17	3	4	8	12	22	-10	13

vantagem até o final do tempo regulamentar.

Com esta vitória a formação orientada pela dupla Bernardo Mabui e Antero Cambaco saiu da sétima para quinta posição.

#### Líder travado em Quelimane e Chibuto goleia

A contar para a mesma ronda a Liga Muçulmana, foi travada na sua deslocação à província da Zambézia. Belmiro deu vantagem ao Ferroviário de Quelimane ainda na primeira parte mas Telinho, na etapa conclusiva, evitou aquela que seria a primeira derrota dos muçulmanos no Campeonato Nacional de Futebol. Com este empate os campeões em título viram a vantagem sobre o segundo classificado, o Ferroviário de Nampula, a ser reduzida de 10 para oito pontos de diferença.

Na cidade da Beira, o Ferroviário local recebeu e venceu o HCB de Songo por 2 a 1, numa partida em que os hidroeletricos foram os primeiros a marcarem por intermedio de Payo, mas na segunda parte a equipa de Lucas Barrarijo deu a volta no marcador com golos de Mário e Mambucho, este ultimo na marcação de uma grande penalidade.

Com este triunfo, os locomotivas de Chiveve saltaram da quarta para a terceira posição, somando agora 29 pontos contra 27 do HCB do Songo no quarto posto.

Nas outras partidas referentes a jornada 18, o Clube de Chibuto humilhou a formação do Estrela Vermelha da Beira pelos expressivos 4 a 0. Os golos dos guerreiros de Gaza foram marcados na etapa por complementar por intermedio de Chicucacuala (73), Johane (79), Christopher (82) e Stanley (88).

O Ferroviário de Pemba recebeu e venceu o Têxtil Púnguè pela margem mínima, o golo do conjunto orientado por Ramudua antes do primeiro quarto de hora, enquanto o Desportivo de Nacala e o Maxaquene não foram além de um empate sem abertura de contagem.

Melhores marcadores	Golos
MÁRIO (Fer. Beira)	8
COSME (Fer. Quelimane), e JAIR (Des. Maputo)	7
LIBERTY (Liga Muçulmana), JOJÓ (Desp. Maputo) e ISAC (Maxaquene)	6
DÁRIO KHAN (Costa do Sol), DONDO (Fer. Nampula),	5

### Hóquei: Misto de Maputo derrotado e último no Torneio “Zé Du”

A selecção nacional de hóquei em patins, composta por jogadores que jogam na capital do país, teve uma participação decepcionante na 13ª edição do Torneio “Zé Du”, alusivo as celebrações de mais um aniversário do presidente angolano José Eduardo dos Santos. O Misto de Maputo somou três derrotas nas três partidas que realizou. “Este torneio serviu para mostrar que o hóquei em Moçambique está moribundo, os outros países apostam mais na formação dos atletas e nós continuamos a dormir na sombra da bananeira” disse um dos hoquistas moçambicanos.

Na prova que participaram oito equipas nomeadamente: Sporting de Portugal, Académica de Luanda, 1º de Agosto, Andes Talleres, ACP da Pretoria, Juventude de Viana, selecção sub-21 da Espanha e Misto de

Maputo, os comandados de Pedro Tivane perderam os três jogos do grupo A e classificaram-se na última posição do torneio.

Na partida inaugural o conjunto moçambicano sofreu uma copiosa derrota diante da selecção dos sub-21 da Espanha, 10 a 2 foi o resultado.

No embate da segunda jornada do grupo B, o Misto de Maputo voltou a averbar uma pesada derrota, ao perder pelos expressivos 7 a 0 frente ao Sporting de Portugal, o que deixava a o conjunto nacional fora das meias-finais. Já na terceira e última jornada, a equipa nacional perdeu diante da formação do ACP da Pretoria, que à partida era o adversário mais acessível, por 5 a 3.

“Este torneio serviu para mostrar que o hóquei em Moçambique está moribundo, os outros países apostam mais na formação dos atletas e nós continuamos a dormir à sombra da bananeira. Nesta competição perdemos com equipas que no passado não conseguiam nos vencer, isso mostra que estamos parados no tempo. Temos que parar e pensar o que queremos para a modalidade” disse um dos hoquistas moçambicanos.

A prova foi ganha pela formação da Académica de Luanda que venceu no derradeiro jogo a equipa do Juventude de Viana por dois golos de diferença, ou, seja, 6 a 4. Na última posição do pódio ficou a selecção sub-21 de Espanha que derrotou na partida de atribuição ao terceiro e quarto lugar o Sporting de Portugal por 2 a 1.



## Desporto

## Fórmula 1: Ricciardo venceu Grande Prémio da Bélgica

*Além de estar em grande fase, Daniel Ricciardo contou no domingo com uma boa dose de sorte traduzida numa batida entre os dois pilotos da Mercedes, Nico Rosberg e Lewis Hamilton, no início do Grande Prémio da Bélgica de Fórmula 1, para vencer a prova e consolidar-se em terceiro na classificação geral do Mundial de pilotos*

Texto: Redacção/Online • Foto: LUSA

Niki Lauda, actual director da Mercedes, sempre foi um piloto cerebral. Nos anos 70, numa altura em que correr na Fórmula 1 era um grande risco, o austríaco estava disposto a aceitar a elevadíssima probabilidade de ter um acidente, ou até mesmo de morrer. Mas quando uma corrida tomava proporções suicidas, Lauda era o primeiro a tentar chamar os colegas à razão.

Na Mercedes de 2014 as coisas são mais simples. A equipa domina o campeonato e ambos os seus pilotos têm quase total liberdade, sem que um seja favorecido em relação ao outro. “Quase” é a palavra-chave. Vale tudo menos colisões entre colegas. “O Nico atingiu-me! O Nico atingiu-me”, ouviu-se Hamilton gritar através do rádio da equipa no Grande Prémio da Bélgica. Regra quebrada? Sim.

Quase um mês depois do Grande Prémio da Hungria, a Fórmula 1 estava de regresso. Um pouco mais a oeste, e ainda na Europa, disputava-se a 12.ª prova competição, no circuito de belga de Spa-Francorchamps. A Mercedes dominou a qualificação e Nico Rosberg conseguiu a pole position, seguido de Lewis Hamilton.

Uma coisa ficou clara na qualificação, se é que já não o era. Dificilmente Kimi Räikkönen venceria pela quinta vez em solo belga, depois de conseguir apenas o oitavo lugar na qualificação. Fernando Alonso partia da quarta



posição e tinha como missão defender o sucesso da Ferrari no circuito (16 vitórias). A Red Bull também se intrometeu na frente, com Sebastian Vettel a partir da terceira posição e Daniel Ricciardo da quinta.

A Mercedes tinha tudo para mais um fim-de-semana de glória e acabou arruinada pela ambição de Rosberg. Se eu não posso ganhar, tu também não. O alemão não o disse, mas agiu de acordo com esta ideia, em muito semelhante a uma birra de criança. Vamos por partes. Partida, largada, fugida - de Hamilton - que tomou de imediato a liderança na corrida, tentando repetir a vitória de 2010 e ficar mais próximo de Rosberg na luta pelo Mundial de Pilotos. Rosberg não gostou e na volta seguinte colou-se a Hamilton, literalmente. Danos na asa dianteira para o alemão e pneu furado para o britânico.

Hamilton foi obrigado a ir às boxes, caiu para o 19.º lugar e acabou por abandonar na 16.ª posição, a quatro voltas do fim. Felipe Massa, vencedor em 2008, também saiu prejudicado do acidente, algo de que a Williams-Mercedes apenas se apercebeu passadas muitas voltas, e que valeu ao brasileiro um modesto 13.º lugar. Rosberg parou à oitava volta e Ricciardo aproveitou a brincadeira, a provar que não há duas sem três. Logo no início da corrida ultrapassou Räikkönen e Vettel e depois do acidente acabou por se estabelecer na frente da corrida, de onde nunca mais saiu. O finlandês Valtteri Bottas (Williams-Mercedes) partiu na sexta posição e inspirou-se no vencedor. Ultrapassou também Räikkönen e Vettel, assegurando o último lugar do pódio. Räikkönen foi quarto, naquela que foi a sua melhor corrida da temporada, e Vettel acabou na quinta posição, não

conseguindo revalidar as vitórias obtidas em 2011 e 2013.

Ricciardo somou a terceira vitória da temporada e a segunda seguida, depois de subir ao lugar mais alto do pódio no Canadá e na Hungria. A sete corridas do final do campeonato, Nico Rosberg segue na frente com 220 pontos, mais 29 que Lewis Hamilton (191). Só nesta corrida o alemão ganhou 18 pontos ao britânico, o que levanta ainda mais suspeitas sobre o acidente. A equipa reuniu entretanto, e Hamilton veio a público dizer que Rosberg admitiu ter feito de propósito. Ricciardo consolidou a terceira posição, com 156 pontos. A Fórmula 1 regressa daqui a duas semanas (5 a 7 de Setembro), com o Grande Prémio de Itália, em Monza.

## Argélia suspende futebol por morte de jogador atingido por objeto lançado pelos adeptos

*A Argélia suspendeu todos os jogos de futebol do fim de semana devido à morte de Albert Ebosse, atacante que morreu no sábado após ser atingido por um objeto arremessado das bancadas durante um jogo do Campeonato da primeira divisão do país.*

Texto: Redacção/Agências

A Federação Argelina de Futebol informou em comunicado que está a considerar diversas medidas punitivas, incluindo a expulsão do clube de Ebosse, o JS Kabylie, de todas as competições. A entidade não especificou por quanto tempo.

O atacante camaronês foi atingido na cabeça por um objeto supostamente arremessado pela claqué do próprio clube enquanto os jogadores saíam do campo após a derrota por 2 x 1 para o USM Argel, em Tizi Ouzou. O atacante marcou o golo da sua equipa na partida.

O JS Kabylie confirmou em comunicado no site do clube que o jogador morreu no hospital no próprio sábado, mas não informou a causa exacta da morte.

A federação disse que a decisão de cancelar todos os jogos do fim de semana, além de ser uma homenagem ao jogador morto, também foi um protesto pela “acção irresponsável dos adeptos e hooligans que perpetuam a violência nos estádios, que atingiu proporções inaceitáveis”.

Ebosse, de 24 anos, foi o artilheiro da liga argelina na temporada 2013/2014, com 17 golos.

## CAF retira à Líbia organização do CAN de 2017

*A Confederação Africana de Futebol (CAF) anunciou, sábado (23), na sua conta Twitter a sua decisão de retirar à Líbia a organização do Campeonato Africano das Nações (CAN) para a edição de 2017 por razões de segurança.*



“A organização do CAN de 2017 foi retirada à Líbia e todos os países-membros podem candidatar-se para acolher esta edição», indica a CAF, pedindo aos países interessados pela edição de 2017 para apresentarem as candidaturas até 30 de Setembro próximo.

A decisão oficial da CAF será divulgada, em princípio, a 19 de Setembro próximo no termo da reunião da instância reitora do futebol africano prevista para Addis Abeba (Etiópia).

Os responsáveis da Federação Líbia de Futebol buscam doravante organizar a edição de 2021, ou seja, depois das edições de 2017 e de 2019, indicam fontes próximas da instância líbia de futebol. A Líbia, lembre-se, devia organizar a edição de 2017, mas a situação de segurança do país não joga a seu favor.

## Liga Portuguesa: Eliseu dá vitória ao Benfica

*O Boavista voltou a jogar perante os seus adeptos no principal campeonato português de futebol e deu muito trabalho ao campeão Benfica, que acabou por conquistar mais três pontos. Sporting e FC Porto também venceram pela margem mínima antes da jornada que dita o primeiro clássico de 2014/15.*



Jogo grande no Estádio do Bessa, no Porto. O Boavista está de regresso à elite e, após desaire pesado em Braga (3 a 0) na primeira ronda, recebeu o Benfica com vontade de fazer bem melhor. E a verdade é que os Axadrezados deram muito trabalho às Águias, que acabaram por fazer a festa com um golo solitário do lateral esquerdo Eliseu.

A primeira parte estava prestes a chegar ao fim e o Benfica lutava para superar a bem organizada defesa boavisteira quando a solução chegou de

um dos lugares menos esperados. Reforço para a nova época, o lateral esquerdo Eliseu acreditou que podia ser feliz e, com um remate de fora da área, marcou aquele que seria o único golo do encontro.

O Boavista não desistiu, porém. Lutou até à exaustão no segundo tempo e até chegou a introduzir a bola na baliza de Artur por duas vezes, mas ambos os lances foram anulados por fora de jogo e a equipa de Jorge Jesus mantém o 100% de aproveitamento neste início da Liga.



## Eduardo White (1963-2014) O poeta que atirou “o Pau ao Pato”

*Numa das suas publicações, na sua página da rede social Facebook, o poeta Eduardo White escreveu que não queria ‘obituários’ e afins após o seu passamento físico. É difícil, melhor quase impossível, deixar passar em branco algumas linhas sobre um dos poetas cimeiros da literatura moçambicana do período pós-independência. Por detrás do poeta, estava o homem, o protótipo quase inigualável daquele que celebrou a vida, na sua plenitude, ao lado de todos os extractos sociais, as suas eternas fontes de inspiração para a poesia que ‘cantou’ nos seus versos. White era um entusiasta da vida plena, total, que a morte – sempre ela cobarde – decidiu pôr termo na madrugada de domingo, dia 24. Foi-se o homem, mas fica a obra! Viva Eduardo White!*

Texto Luís Nhachote & Helder Xavier Foto: xxxx

### Simplesmente Eduardo White

Nascido em Quelimane, a 21 de Novembro de 1963, Eduardo Luís Menezes de Costley-White, de nome completo, é um dos poetas mais laureados de Moçambique, fruto da sua (cria)ctividade literária iniciada no movimento Charrua, em 1984.

Poeta da “Geração Charrua”, na flor da sua juventude, White incorporou-se à nascença neste movimento que fez rotura com a chamada “poesia de combate”, trazendo linhas estéticas diferenciadas ao mesmo tempo que exprimiam a necessidade duma profunda liberdade estética e temática. A Charrua teve um efeito aglutinador em volta da geração da distopia, ou seja, a geração do desencanto. A atitude deste poeta não foi passiva mas, pelo contrário, propulsiva. Com ele, o sonho tornou-se então o antídoto para a distopia, resultante da situação sociopolítica do país.

**“Eu também gostava de conhecer esse senhor. De vez em quando ele está em mim e outras vezes não. Mas deve ser especialmente um homem com sonhos, projectos e que acreditou em alguns sonhos e não os materializou. Na verdade, os sonhos são sempre imaterializáveis. Aliás, numa frase posso dizer que eu sou um pescador de sonhos.”**

Numa entrevista Eduardo White caracterizou a Charrua como “um ninho de escorpiões”, cujo objectivo “era sobretudo provocar toda uma literatura vigente naquele momento, instituída, aplaudida e apoiada”.

Aliás, o nome da revista, Charrua, remete para a ideia de algo que se regenera e se renova, algo que começa a distanciar-se da ideia da literatura, como porta-voz da ideologia política vigente, e que quer traçar novos caminhos para a literatura moçambicana; enfim, a geração Charrua conseguiu abrir novos percursos, apontando para a liberdade da criação artística, em oposição à escrita politicamente engajada. E Eduardo White fez parte dessa geração.



### Atirando “o Pau ao Pato”

O poeta Eduardo foi, em vida, protagonista de um sarau de poesia intitulado “Atirei o Pau ao Pato”, por volta de 2007.

O seu texto, um misto de sátira temperada de sarcasmo, teve como alvo as elites políticas e económicas do país. Mas, o referido texto, espelha(va) o desencanto que o poeta tinha pelo destino que a pátria moçambicana - que ele amou - seguiu nos últimos tempos. O amor foi sempre um tema com lugar cativo na poesia de Eduardo White.

Quem ajudou o poeta a “Atirar o Pau ao Pato” foi o humorista Wantsongo e o músico envolvido na época, Chico António. Este “casamento” entre os artistas de outras disciplinas fazia do White um artista multidisciplinar.

Como legado à literatura, Eduardo White deixa uma vasta obra, tendo a sua poesia merecido destaque internacional, encontrando-se um poema seu exposto no museu Val-du-Marne em Paris desde 1989.

### Honrar Moçambique, o grande projecto de White

Na verdade, existem inúmeras maneiras de se falar acerca de um poético carismático como Eduardo White. A recordação – aqui escolhida por nós – inviabiliza as outras pela sua simplicidade. Em resultado disso, recordámo-nos, a seguir, a partir de um texto publicado neste jornal, em Abril de 2011, fruto de uma conversa mantida com o escriba cuja morte, esta prostituta incansável, o afasta de nós.

A poesia é a arte que se lhe colava à pele, aliás, era a sua paixão e o seu modo de vida. Mas, diga-se, também era o seu maior arrependimento, pois, confessou, ser poeta é escolher “uma vida miserável e de indigência”. Com mais de uma dezena de obras publicadas e uma colecção de prémios, Eduardo White resumiu as suas opções: “escolhi esta parte pobre da vida, a de escrever”.

Há personalidades que reprimem vocações, e outras assumem-nas e entram na vida do público com a mesma naturalidade dos parentes mais próximos. O escritor Eduardo White pertenceu a este segundo grupo de figuras, cujas vidas, expostas ao escrutínio público, correm o risco de nos distrair das suas raras qualidades inatas.

Perto de completar 48, na altura, porque o perdemos a caminho de 51 anos de idade, o que aconteceria em Novembro próximo -, White era um dos mais conceituados poetas moçambicanos e dos poucos cujas obras deram (e continuam a dar) muito lustre à literatura nacional.

Nasceu em Quelimane, cidade onde passou a sua infância e aprendeu a ser adolescente. Veio a Maputo para dar continuidade aos estudos, e embriagou-se pelas luzes da capital. “E fiquei cá! No fundo, eu voltei a nascer nesta cidade”.

Tornar-se um escritor foi sempre o seu sonho, embora o contexto da época pós-independência o tenha levado às engenharias. Mas, mais tarde, interrompeu os estudos porque “nunca gostei de levantar paredes nem

pôr vidros nas janelas”.

O amor tem sido a temática das obras de White, até porque a sua grande inspiração é a paixão pela mulher. Os seus versos de amor não são apenas uma soma de palavras e tão-pouco uma mera declaração de amor à mulher.

Pelo contrário, corporizam uma viagem sem precedentes pelo mundo imaginário do autor, mas o poeta preferiu dizer que se trata do “sentimento mais profundo que há em mim”.

Depois de ter publicado em Lisboa, Portugal, o poeta relançou a antologia poética denominada “NUDOS”, em Maputo, na qual se pode ler o seguinte no prefácio: “É neste horizonte de uma liberdade total e de uma vivência cósmica do sentimento que Eduardo White dá início ao seu percurso. Fá-lo, porém, interrogando-se e interrogando o leitor: Porquê o amor em meus poemas sempre?”.

Para o escritor, “NUDOS” representa o encerramento de uma etapa e o princípio de uma nova fase, porém, desta vez apresenta-se “mais maduro”. Na época, 2011, Eduardo White tem no prelo quatro livros mas o que iria

**“Miserável, como a de todos os poetas. É uma vida miserável porque ou há cada vez menos gente a ler ou os livros estão demasiado caros.”**



## Plateia

defini-lo em termos de maturidade seria “Mecânica Lunar”.

Dizia White que ser poeta em Moçambique é ser miserável, ao mesmo tempo em que defendia amar “muito o meu país, o meu grande projecto é honrar o meu país. Gosto de me sentir amado e no meu país sinto isso, pois, sem dinheiro no bolso há sempre alguém para me oferecer um pedaço de pão, um copo de cerveja ou mesmo um cigarro”.

### Conheça o poeta

Para quem, e devem ser muitos, não teve a oportunidade de conhecer o poeta, a pergunta que inaugura a cavaqueira que segue é fundadora, na medida em que é a partir dela que o Eduardo nos falou de si, das suas crenças, da forma como produzia e percebia a literatura, como movimento social, económico, mas, acima de tudo como uma prática que alimenta a espiritualidades de homens de nobre estirpe, como a sua.

**@Verdade: Quem é o poeta Eduardo White?**

**Eduardo White:** Eu também gostava de conhecer esse senhor. De vez em quando ele está em mim e outras vezes não. Mas deve ser especialmente um homem com sonhos, projectos e que acreditou em alguns sonhos e não os materializou. Na verdade, os sonhos são sempre imaterializáveis. Aliás, numa frase posso dizer que eu sou um pescador de sonhos.

**@Verdade: Como é que se descobre como poeta?**

**Eduardo White:** O meu avô, padra do meu pai, era um homem muito culto e tinha uma biblioteca e, principalmente discos, em sua casa. Eu ia muito à casa dele, aliás, passava muito tempo lá. Um belo dia, apaixonei-me por um livro e disse para mim mesmo: “Quero ser escritor”. Porque eu acreditava que ser escritor ou publicar um livro era uma coisa grande, pois poderia aparecer nos jornais, naquele tempo não havia televisão mas havia rádio.

E não sabia que ser tão pobre era escolher entre a pobreza e a riqueza. O meu pai dizia que “tu tens de estudar”. E eu apaixonei-me pelos livros e escolhi essa parte pobre da vida, a de escrever. Foi aí que me descobri e me apaixonei. Lia jornais e queria escrever, queria ser como eles.



**“Eu escrevo quando amo e quando estou apaixonado. Raramente escrevo quando estou triste. Normalmente, quando estou triste, escrevo bilhetes para os meus amigos, eles guardam e depois devolvem-me.”**

**@Verdade: Como foi a sua primeira viagem ao universo da poesia?**

**Eduardo White:** A minha primeira viagem foi num jornal. No Instituto Industrial nós tínhamos actividades extra-curriculares, então eu escolhi fazer o jornal do instituto, onde publiquei o meu primeiro poema. Foi uma carta de amor dedicada a uma senhora de nome Marianita. Eu gostava de uma música intitulada “Marianita”, por coincidência a minha vizinha chamava-se Marianita. Eu estava apaixonado por ela, pois era uma moça linda, a qual eu nunca teria aceso.

**@Verdade: Quando criança já demonstrava a sua paixão pela poesia?**

**Eduardo White:** Umas das recordações que eu tenho da minha infância são as minhas brincadeiras. Não me lembro de ter sido poeta. Fui um menino, gostei de ser menino e não quero matar esse menino que eu fui e que ainda tenho coragem de ser.

**@Verdade: Hoje orgulha-se da escolha que fez?**

**Eduardo White:** Arrependo-me! Na época de pós-independência, o Ministério da Educação decidiu que eu tinha de seguir a área das engenharias, mas interrompi o curso porque nunca gostei de levantar paredes nem pôr vidros nas janelas.

Hoje, arrependo-me por não ter ter-

minado o curso, pois estaria a andar de um 4x4, estava casado confortavelmente e os meus filhos frequentariam as melhores escolas. Arrependi-me, mas foi só por isso. Eu sempre quis fazer letras.

**@Verdade: Como surge a ideia de fazer uma antologia?**

**Eduardo White:** Na verdade, eu não gostaria de ter feito este livro, pois uma antologia faz-se com maturidade. Mas as pessoas que lidam com as minhas obras questionaram-me sobre a razão de eu não reunir todos os meus trabalhos. Aliás, a ideia foi de Nelson Saúte e fiquei a pensar naquilo.

Primeiramente, estava para publicar na editora de Nelson Saúte, mas, quando tinha a antologia pronta, zangámo-nos, como sempre nos temos zangado na vida. Então, peguei na obra e fui entregar a outra editora. Reuni tudo o que já tinha escrito há 21 anos e denominei “NUDOS”. “NUDOS” quer dizer isso mesmo, em cada livro eu sempre escrevi nós e sempre entendi que a escrita é um acto de exercício de cada vez.

**@Verdade: Em que estado de espírito escreve os seus versos?**

**Eduardo White:** Eu escrevo quando amo e quando estou apaixonado. Raramente escrevo quando estou triste. Normalmente, quando estou triste, escrevo bilhetes para os meus amigos, eles guardam e depois devolvem-me.

E provavelmente essa será a parte mais bonita que um dia eu quero publicar, que são textos que eu escrevo em guardanapos, papéis higiénicos e já escrevi nos braços. E os meus amigos guardam isso.

**@Verdade: O que é que o inspira?**

**Eduardo White:** Eu adoro a minha mulher, aliás, eu não queria nascer mulher para não encontrar um Eduardo White que me amasse como eu amo as mulheres. Eu acho que tenho uma parte lésbica. Cada livro é sempre uma mulher, como é o meu próprio país uma mulher. Uma mulher é vida. Essencialmente eu escrevo as mulheres e para as mulheres.

**@Verdade: O que significa poesia para si?**

**Eduardo White:** Poesia é a vida. Eu acho que toda a gente faz poesia, mesmo quando lê um verso. Acho que não há ninguém que não tenha escrito um verso, o que não há é a oportunidade de publicá-lo.

Graças a Deus tenho a possibilidade de publicar o que escrevo, mas conheço grandes poetas, meus amigos, que nunca publicaram. Perdemos aquele hábito bonito de mandarmos cartas, passarmos o selo pela boca e colocar num envelope.

Agora manda-se um e-mail, pois chega longo. Eu acho que poesia é isto: “mandei-lhe uma carta em papel perfumado e em letras bonitas”.

**@Verdade: Como é a sua vida?**

**Eduardo White:** Miserável, como a de todos os poetas. É uma vida miserável porque ou há cada vez menos gente a ler ou os livros estão demasiado caros.

Se tenho apenas 500 meticais, ao invés de comprar um livro, compro pão, peixe e tomate para casa. Na verdade, escrever é um acto idílico, não quer dizer que no nosso país não se escreva.

É importante fazer uma chamada de atenção ao Ministério da Cultura, pois o analfabetismo pode voltar porque está cada vez mais caro ler. E este é um dos grandes problemas que vamos ter se o Governo não subsidiar o preço do livro. Os nossos próprios doutores devem comprar um livro, mas, entre um livro e um carro, preferem comprar um carro.



# Mestre Tchaka: “Os idosos são a minha fonte de inspiração”

*Se, por um lado, nos dias actuais, os jovens têm-se voltado contra os idosos, profanando-os de diversas formas que, em nada contribuem para o desenvolvimento social do país, por outro, inspirando-se naquele grupo social, muito recentemente, o escritor e declamador moçambicano, Mestre Tchaka, decidiu fazer o contrário, e, criou o Projecto Kokwana Minha Inspiração.*

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Por definição, forjada pelo seu criador, o Projecto Kokwana Minha Inspiração é uma iniciativa cujo objectivo é entreter os idosos residentes nos centros de acolhimento. “Sabemos que, muitas vezes, esta classe social se encontra distante dos seus familiares, o que origina a má experiência de ansiedade e o sentimento de abandono. Neste sentido, queremos divertir com eles a fim de evitar que se confrontem com problemas de natureza psicológica como, por exemplo, a sensação da solidão, o que lhes pode causar uma possível frustração”, começa por dizer Tchaka.

A iniciativa, com um profundo carácter de responsabilidade social, não foi criada por um mero acaso: “Parece-me que, nos lares da terceira idade, a vida é monótona, resumindo-se em acordar, comer e dormir, sucessivamente. Então, sendo nós os jovens os futuros idosos, se hoje não fizermos algo por eles significa que estamos a desprezar os nossos poços do saber, as chamadas bibliotecas ambulantes”, refere.

E não lhe faltam argumentos: “Se mantermos uma distância entre nós, os jovens, e os idosos significa que estamos a admitir que o jovem de hoje é o idoso vazio do amanhã. Por essa razão, temos de fazer diferente, aproximarmo-nos às pessoas na terceira idade a fim de explorar, no bom sentido da palavra, os vários e ricos conhecimentos que eles possuem”.

Tchaka defende a ideia de que é preciso que os jovens pais incutam nos (seus) filhos o amor pelos avós mesmo que eles não sejam (os seus) familiares biológicos. Para si, há a necessidade de se ter essa prática como uma responsabilidade moral e social. É neste contexto que se cria o Projecto Kokwana Minha Inspiração não só com o objectivo de oferecer um entretenimento sadio às pes-



soas da terceira idade, como também de se resgatar algumas práticas culturais nativas do nosso país que, em algum momento, acabam por se apagarem no quotidiano, em resultado da falta de harmonia entre as gerações.

O artista enfatiza que “seria muito bom se se mantivessem vivas aquelas cerimónias em que jovens, adultos e idosos, todos juntos, se concentravam em torno de uma lareira para interagir e fazer o intercâmbio de ideias e de experiências”.

## Entre artes e artistas

Com efeito, no passado sábado, 23 de Agosto, o Lar da Terceira Idade de Matene acolheu uma série de actividades artístico-culturais realizadas por vários artistas, um dos quais, o músico Dillon Djindji.

Apresentou-se, logo pela manhã, o canto e a dança tradicional e a execução dos respectivos instrumentos musicais, o recital de poesia, o humor e o teatro, particularmente seleccionados em resultado do seu carácter terapêutico. Comentando sobre este último aspecto, Mestre Tchaka afirma que “não olho o idoso abrigado num lar de acolhimento da mesma maneira que o que vive com os seus (próprios) familiares. O primeiro está mais propenso a uma série de traumas e problemas psicológicos. Nesse sentido, as artes, o teatro e o humor sobretudo, têm um lado terapêutico que vale a pena explorar para a promoção do bem-estar social do idoso”.

Dillon Djindji, considerado por Tchaka, o leão da marrabenta, é um dos idosos que possuindo muita experiência na vida para transmitir não somente aos jovens como também às pessoas da sua idade, participou no Projecto Kokwana Minha Inspiração. Os artistas e o público que se deslocaram até ao Lar de Matene não quiseram unicamente realizar uma experiência turística.

Em resultado disso, o evento não apenas foi um campo de exposição de uma série de manifestações artístico-culturais. Criou-se um contexto apropriado em que se discutiram os problemas contemporâneos da nossa sociedade, ao mesmo tempo que se reflectiu sobre as suas prováveis soluções. A meta era, como Tchaka explicou, pensar na realidade actual do idoso em Moçambique, bem como nas garantias da sua segurança social, o que continua a ser um sector problemático.

## Construir a sociedade

Questionámos ao arquitecto do Projecto Kokwana Minha Inspiração, Mestre Tchaka, sobre as razões da criação de mais um programa exclusivamente voltado para o idoso, ao que o poeta recordou-se de que “durante muito tempo estive afastado de uma série de actividades voltadas à responsabilidade social do artista. Olhava para a arte como sendo algo exclusivo do mundo dos criadores, os artistas sobretudo, o que, quando se toma em consideração que todos – artistas e pessoas comuns – partilham o mesmo espaço social, enfrentando os mesmos problemas, compreendi que devia dar mais de mim”.

Em resultado disso, “decidi mudar a minha forma de actuação. Os artistas são as antenas da sociedade. E como eles são, na sua maioria, muito vistosos, as mensagens que transmitem na sociedade podem ser, facilmente, acatadas. E se tais conteúdos contribuírem para uma construção social positiva – isso é muito bom”, diz. Tchaka acredita que o artista pode mudar a forma de pensar da sociedade em que se encontra, se assim quiser. Então, compreende a necessidade de actuar nesse sentido, em benefício das comunidades em que exerce alguma influência.

## Uma dádiva para os idosos

Ao longo dos dias que precederam a realização do Projecto Kokwana Minha Inspiração, no dia 23 de Agosto, o mentor da ideia deslocou-se a várias instituições e empresas a fim de solicitar algum apoio para a materialização da iniciativa. Por essa razão, se lhe perguntarmos sobre as oferendas – em sentido material

– que possuía para o seu grupo-alvo, Tchaka lembrar-nos-ia da seguinte realidade: “Nós os artistas não temos nada além da arte, por isso, culturalmente, somos mendigos. É neste contexto que, nos últimos dias, tenho estado a pedir apoios de diversas organizações para que, depois das nossas actividades culturais, tenhamos um lanche de confraternização entre os artistas envolvidos e os idosos”.

De todos os modos, “sinto-me feliz por estar a fazer algo que marca a diferença no seio do movimento artístico nacional. Com o trabalho que tenho feito, consegui algumas peças de vestuário que serão oferecidas aos idosos”.

## Resultados

Tendo em conta que a ideia central do Projecto Kokwana Minha Inspiração não é, necessariamente, que o mesmo sirva de uma plataforma turística, mestre Tchaka considera que a meta é a mendicidade praticada pelos idosos nos principais centros urbanos do país.

“Não vamos para lá a fim de realizar uma actividade turística, mas queremos discutir e reflectir sobre os problemas do idoso, manifestando, culturalmente, as suas necessidades. Queremos acabar com o abandono dos idosos nas ruas, incluindo os despejos sistemáticos de pessoas de terceira idade – das suas casas – protagonizados pelos próprios filhos sob a acusação de feitiçaria. Sabemos que há idosos que são sexualmente abusados. Seria de bom-tom que, se não for possível, se reduzisse este misto de acontecimentos que desonram a nossa sociedade”.

É neste sentido que se faz um apelo ao bom senso das pessoas que desrespeitam os idosos, onde quer que eles se encontrem. Afinal, “seria positivo se pudéssemos reduzir a quantidade de pessoas de terceira idade que se encontram nos centros de acolhimento, porque sabemos que a instituição primária para o acolhimento dessa classe social é a família. O problema é que os seus familiares pouco se importam com os mesmos”.





# Que, na Hora de Ponta, não se ignore a arte!

*Na sua sexta exposição individual de artes plásticas, intitulada Hora de Ponta, o escultor moçambicano, Nelson Augusto Carlos Ferreira, ou simplesmente Pekiwa – além de abordar um tema popular e transversal – decidiu atingir pessoas que, se encontrando no mesmo local, vêm e vão para geografias diversas. Não é obra do acaso que, desde meados de Agosto até finais de Setembro, as 42 esculturas, geradas entre 2012 e 2014, estarão patentes na galeria da Associação para o Desenvolvimento Cultural, Kulungwane, adstrita à estação ferroviária de Maputo. A boa-nova é que, desta vez, ninguém terá razões para não absorver os resultados de génio criador, afinal, com este arranjo, estamos diante de uma arte pública.*

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Se se solicitasse a qualquer moçambicano, sobretudo na cidade de Maputo, para falar sobre a sua experiência em relação às peripécias da Hora de Ponta, estamos em crer, ninguém ousaria recusar, alegando alguma ignorância. Todos, de uma forma genérica, conhecemos os dilemas e dramas que na referida dimensão temporal decorrem, interferindo sobremaneira na nossa vida.

De qualquer modo, se os conhecemos, muitas vezes, porque, neles também, estamos envolvidos, muitas vezes não os compreendemos. Se calhar, haja alguma necessidade de nos afastar um pouco para vê-los em miniatura. Isso mesmo. A mostra de artes plásticas, composta única e exclusivamente de esculturas, algumas das quais, quase com cinco metros de altura, patente até 27 de Setembro, na Associação Cultural Kulungwane, em Maputo, ajuda-nos a realizar esse exercício. Como, então, o criador argumenta o mote dessa mostra?

O argumento é simples: “Assim que me propuseram a necessidade de expor as obras, na galeria da estação desta galeria do espaço Kulungwane, localizada numa estação ferroviária, comecei a pensar em vários assuntos até que acabei por a provar a ideia Hora de Ponta, uma vez que, por aqui, convergem pessoas que chegam de e partem para variados destinos”, diz Pekiwa.

Embora, tendo-se em conta o percurso de Pekiwa, que se acentua com o passar do tempo, já produziu um conjunto de apreciadores fieis às suas criações, há um desiderato sublime que se materializa quando as obras de arte são expostas numa estação dos caminhos-de-ferro: “Compreendo que o público que, por aqui circula, como o que, por diversas razões, não tem oportunidades de apreciar criações artísticas. Então, tendo as obras neste local é muito vantajoso porque, com ou sem um convite formal, as pessoas acabarão, de uma ou de outra forma, absorvendo-as”.

Verdade ou não, é facto irrecusável que, em Hora de Ponta, a arte faz-se pública, cumprindo o seu papel social, o que também é essencial porque “o meu trabalho tem como inspiração o quotidiano, em que procuro dar falar sobre algumas peripécias sociais em conformidade com os meus sonhos e imaginações”.

O professor de arte, Ulisses Oviedo, que fez a curadoria da mostra, comunga de algumas ideias do autor das obras e afirma o seguinte: “A Hora de Ponta é o pretexto que utilizamos para atrair as pessoas à exposição que esta título análogo. Este mote foi pensado tendo em conta a mobilidade da moldura humana que, diariamente, ocorre neste espaço. Queremos atingir às pessoas que, por diversas razões, muitas vezes não têm acesso à pro-



dução artística”. A mostra foi preparada durante cerca de dois anos. Todavia, vale a pena esclarecer, apesar de a maioria das obras ser recente, estão também aglutinadas criações geradas a partir de 2010. O artista trabalha com madeira, canoas, material metálico, entre outros, cuja utilidade primária já cumpriram, conferindo-os novos valores e sentidos. E esta maneira de trabalhar a escultura impressiona, favoravelmente, os críticos.

“A particularidade desta exposição é o facto de que quase todas as obras estão na sua segunda vida, uma vez que o artista utilizou objectos e materiais que já tiveram alguma utilidade original, tendo sido, agora, transformados em obras de arte”, comenta o pessoal da Associação Cultural Kulungwana, onde a mostra reside.

## A mensagem

Se além do belo, a mensagem é uma das componentes mais importantes de uma criação artística, que conteúdos se pretendem, afinal, disseminar com estas 42 obras que resumem a sentença Hora de Ponta? Começemos pelo dia-a-dia que lá está. Coincidentemente, a estação central dos Caminhos-de-ferro de Maputo é um forno inquestionável da produção de quotidianos – triste, alegres, nostálgicos, inolvidáveis, imemoráveis

Diz o artista que “procuro enfatizar a necessidade de se ter alguma harmonia social, a paz e o bem-estar familiar, entre outras mensagens intimamente associadas às peripécias que decorrem na Hora de Ponta como, por exemplo, a solidariedade no seio das pessoas, sobretudo em momentos de imensas dificuldades como quando, e olhando para o exemplo de Maputo, onde o problema é crónico, se quer apanhar um meio de transporte público”.

À guisa de exemplo, a obra com o título da mostra concretiza, visualmente, as palavras do artista: Lá está um homem com um semblante angustiado – o que não significa que as horas de ponta são unicamente enfadonhas – revelando alguma frustração em resultado da situação com que se defronta na nossa urbe-mãe, Maputo, onde os transportes públicos funcionam (?) de forma belicosamente deficiente.

## Sanção favorável

Comentando sobre as obras cuja exposição curou, o professor Ulisses Oviedo enfatiza duas palavras-chaves, a autenticidade e a garra com que o artista labora a escultura. “Pekiwa, jovem escultor a tempo inteiro, trabalha já para além das verduras da mocidade, numa linha própria que o define, empregando ma-

terial próprio, que o define, e que o lança para um resultado visível”.

Já a perita da história de arte moçambicana, Alda Costa, aprecia o artista e a sua criação sob o ponto de vista do autodidactismo invulgar que possui. Este escultor é originário de uma família com tradição nesta forma de arte, mas, de facto, “sem ser um artista com escola, ele é actual e consegue fazer uma transição entre a escultura tradicional e a considerada moderna”.

Num outro desenvolvimento, Alda Costa afirmou que o aproveitamento que Pekiwa faz da madeira – a partir de resíduos como arames, portas, canoas, por exemplo – é muito importante, tal como toda a obra que produz. “Já começou a percorrer este caminho há bastante tempo e, quando nós pensamos que já está a terminar, ele reinventa novas maneiras de trabalhar. Em resultado disso, não nos cansamos de ver esta sua abordagem artística”.

## Grandes expectativas

Ao conceber a mostra de arte como sendo, igualmente, uma feira comercial, em que os colecionadores e apreciadores adquirem os bens artísticos, e guiarmo-nos pelas sanções favoráveis que tais criações, aqui, adjectivadas por Oviedo como sui generis – na medida em que são diferentes umas das outras, evitando a intolerável chatice da mesmice – solidificam-se os argumentos para a grandeza das expectativas do autor em relação ao comportamento de dois públicos distintos, os simples apreciadores e os colecionadores, aqueles que consomem a arte.

Em relação aos primeiros, e atendendo e considerando que a arte contribui para a construção social das colectividades humanas, “espero que as pessoas que irão visitar a exposição tirem grande proveito, a fim de melhorarem as suas atitudes diárias no campo amoroso, tendo em conta que há, aqui, obras que reflectem sentidos essenciais para o equilíbrio social”.

No caso do segundo e último grupo, diga-se, “as minhas obras têm um público fiel, muito em particular, porque existem colecionadores de arte que acompanham a minha carreira, ao longo dos anos. Normalmente, eles têm adquirido os artigos. Espero que, desta vez, a experiência não seja diferente”.

A nós que, pela natureza do trabalho, muitas vezes, não temos como contrariar a vista quando, inerte, se deixa apaixonar e prender por uma tela, uma fotografia, uma escultura, ficando demoradas horas nessa contemplação, nada mais resta senão enfatizar que, mesmo na Hora de Ponta, não se ignorem as artes.



## Plateia

# Beyoncé foi a vencedora da noite nos MTV VMA e juntou a família no palco

Na lista dos vencedores dos prémios do canal MTV para os melhores videoclips estão Miley Cyrus, com o vídeo do ano, Katy Perry e Ed Sheeran com Pharrell Williams.

Texto & Foto: revista Ípsilon

Outro momento marcante na cerimónia – especialmente pelos rumores de que a separação do casal está para breve – aconteceu quando Beyoncé recebeu o prémio Michael Jackson Video Vanguard, pela sua carreira na música. O prémio foi anunciado e entregue por Jay-Z e pela filha de ambos, Blue Ivy. O rapper referiu-se à mulher como “a maior entertainer viva”. Beyoncé ganhou outros três prémios – melhor colaboração, para Drunk in Love, com Jay-z, melhor fotografia e melhor vídeo com uma mensagem social, ambos para Pretty Hurts – e teve um actuação de cerca de 15 minutos em que cantou temas do seu último álbum, Beyoncé, entre eles Haunted, Drunk in Love, Partition e Blue.

A cerimónia foi aberta com um medley de Nicki Minaj, Ariana Grande e Jessie J., que cantaram Anaconda, Bang-Bang e Break Free, e continuou com as actuações de Taylor Swift, cantando Shake It Off, e ainda Azalea e Rita Ora com Black Widow. Para além



da grande vencedora da noite – Beyoncé com os quatro prémios em oito nomeações – Katy Perry ganhou o galardão para melhor vídeo feminino, com Dark Horse, enquanto Pharrell Williams e Ed Sheeran venceram na categoria de melhor vídeo masculino com Sing. O melhor vídeo rock foi para Lord, com Royals, o melhor vídeo pop para Problem, de Ariana Grande e Iggy Azalea, e o melhor vídeo hip hop para Drake e Majid Jordan, pelo seu Hold on (we're going home).

## O primeiro livro do Super-homem foi vendido por mais de 2 milhões de euros

Darren Adams, que levou o exemplar a leilão no eBay, vai doar parte do dinheiro à Fundação Christopher & Dana Reeve.

Texto & Foto: Revista Ípsilon



O preço escrito na capa engana: o livro em que aparece pela primeira vez o Super-Homem não vale 10 centavos. O número um de Action Comics, de Junho de 1938, foi arrebatado domingo no eBay por 3 207 852 dólares (cerca de 2 431 067 euros) e bateu assim o preço que tinha estabelecido na sua última venda. Há entre 50 e 100 exemplares deste número no mundo.

O leilão iniciou-se a 14 de Agosto, quando Dar-

ren Adams, dono de uma loja especializada em comics em Washington, pôs este exemplar à venda por 99 centavos no site de compras e em duas horas o preço ascendeu ao milhão de dólares. Adams disse ao Washington Post ter recusado ofertas “multimilionárias” para levar “o Santo Graal”, como lhe chama, a leilão. “Esta é a Mona Lisa dos comics e é único por ser o mais valioso livro de comics alguma vez impresso”, escreve Darren Adams na página de leilão do eBay, depois de uma apresentação deste exemplar feita em vinhetas semelhantes às dos comics.

O livro que lançou o Super-Homem e que com ele completa 76 anos já tinha vendido um dos seus exemplares por 2,16 milhões de dólares (cerca de 1,6 milhões de euros), em 2011. Era até agora o preço mais alto alguma vez pago por um livro de super-heróis.

Na página de apresentação, Darren Adams escreveu que este exemplar é “a melhor cópia do livro de comics mais procurado do mundo” e “uma peça de museu com as páginas em branco, imaculadas”. O seu exemplar estava classificado com nota nove em dez pela Certified Guaranty Company (CGC), que avalia a qualidade deste tipo de livros.

Um por cento do preço arrecadado por Darren Adams vai ser doado à Fundação Christopher & Dana Reeve, o que representa cerca de 32 mil dólares (2,4 mil euros) para a organização que estuda traumas da medula espinal, de que sofria Christopher Reeve, o primeiro actor a encarnar o Super-Homem em 1978.

## Katy Perry e Rihanna terão que pagar para fazer show no Super Bowl

A Liga de Futebol Americano dos Estados Unidos abordou as cantoras sugerindo que elas deveriam doar uma quantia em dinheiro em troca de espaço no show.

Texto & Foto: Revista Veja

Rihanna, Katy Perry e Coldplay terão que pagar caso queiram se apresentar no Super Bowl, a final da liga profissional de futebol americano, segundo o site do jornal The Wall Street Journal. Fontes ouvidas pela publicação afirmam que os músicos foram abordados pela National Football League, entidade que organiza o evento, que sugeriu que eles deveriam “doar uma quantia em dinheiro em troca de espaço no show de 2015”. A Liga afirmou que a doação poderia ser uma parcela dos lucros das actuações dos artistas após a apresentação no Super Bowl ou alguma outra contribuição financeira escolhida pelos músicos. De acordo com o jornal, os representantes de Rihanna, Katy Perry e Coldplay receberam a ideia “com frieza”, como era de se esperar.

Segundo o site do jornal The Guardian, a Liga não paga cachê para os músicos apresentarem-se no Super Bowl, mas costuma financiar as despesas relacionadas com a hospedagem e viagem dos artistas e produção dos shows. O Super Bowl é o maior concerto transmitido pela televisão dos Estados Unidos, tendo atraído 115 milhões de espectadores em sua edição de 2014, três vezes mais do que o público que acompanhou a premiação do Óscar.







goste de nós no  
acebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

24/8 às 21:46 ·

Rt @DemocraciaMZ: Governo e #Renamo acabam de assinar declaração do fim da #guerra em #Moçambique



**Calovio Calo** Paz? Nao é verdade! Quantos acordos ja foram assinados? Ok, agora ja é chance para inundar a ébola no país. Pork neste país nunca haverá paz. · 24/8 às 22:21



**Rozaque Faria Mulungo Chicuava** Falta aguera d policias, do guebuza com o povo moz. · 25/8 às 0:55



**Teresa Samuel Chaúque** Grac’as adeus.paz paz paz.....paz paz paz.....”... · 24/8 às 22:33



**Edward da Vinci** VOLTEM PRA CASA meus Putos #FIR & #FADM · 24/8 às 22:13



**Sebastiao Jose Thomo** ki bom + nao acredito. 24/8 às 22:05



**Celestino Massingue** Tira miltares dai pra passa Dlaka-ma · 24/8 às 22:00



**Paulo Nhamucho** Tdo pela vida paz · 26/8 às 18:48



**Mandito Idalmen** Bem feito.axim e k e.bola pra frent · 25/8 às 22:10



**Ranger Mariano Rainde Rainde** Pelo menos o capim vai parar de sofrer porq os dois elefantes ja pararam de lutar · 25/8 às 19:00



**Jossay Paulo** Finalmente esses kamaradas nos troxe-ram uma boa noticia viva a paz · 25/8 às 16:07



**Saizaõ Martinho** Uuunfff tomara k seja verdad mew pvo. Saimox dxa · 25/8 às 14:10



**Jaime Manusse** Finalmente saimox do sufoco · 25/8 às 13:29



**Gerald Herminio Jaime Jaime** mocambq oiee, pvo mocambcan oiee, govern e a renamo oiee. parabens pr os mocambcans e os de+ ... · 25/8 às 12:58



**David Junior Tivane** Nao kero guerra em mocambique pois n sou bom em materia de oprtunismo!!! tarde mas valeu · 25/8 às 8:55



**Amade Joao Jamal Carabao** Quer dezer q xtamos empaz! tomara q ñ nos tragam sulprezas. · 25/8 às 8:23



**Mussunduya Dom** Tomara k nao seja um dos vossos planos. · 25/8 às 8:01



**Dináisa Amade** Finalmente! · 25/8 às 8:01



**Gil Lino** Foi muito tard, devia se assinar antes d morrer pessoas, e as pessoas k perderam a vida, qual vai ser o dax familiarx. · 25/8 às 7:54



**Helder Sitole** a paz sta d volta tomara k os tiranos nao tente a destruir mas uma ves pra beneficios proprios · 25/8 às 7:24



**Manuel Teixeira** Boas notícias para todo povo mocambicano! · 25/8 às 7:22



**Domingos António Joaquinho** Ate k enfim · 25/8 às 7:14



**Alfredo Chico Pequeno** Boa nctiaVer tradução · 25/8 às 7:11



**Helder Pelembe** Ufff,. · 25/8 às 7:06



**Francisco Vieira** Muito bom · 25/8 às 7:05



**Edilio Joao** Wuf valeu · 25/8 às 6:52



**Amos Amone Munguambe** ThAnks very much at last... · 25/8 às 6:39



**Castigo Muianga** Essx gajx pahh · 25/8 às 6:29



**Carla Light** Aleluia... Ja podemos respirar. Huff! · 25/8 às 6:26



**Ilidio Mabui** Paz muito fundamental pra o desenvolvimento de uma nacao! · 25/8 às 6:24



**Aniceto Antonio Manuel Napancane** Depois d tantas e tantas vidas... · 25/8 às 6:20



**Jeremias Zacarias Thii** Paz e acinado kntas vezex e dvria ser asim antex d td o k aconteu ea muint vid foi fobr · 25/8 às 6:07



**Felex Nhantumbo** Ta tsakissa · 25/8 às 6:07



**L Milyo Languito** Seus filhos da LUTA ja deviam ter axinadu ixu antes d tirar vidas d inocentex pohraaaaa · 25/8 às 5:55



**Celestino Massingue** Nao esquecao k os dois nao sao lideres pod eskivar amanha. Isso pra mi é tapar o sol com a pineira · 25/8 às 5:22



**Inacio Zacarias Cumbane** Ainda nao ha paz meus compatriotas! Esses sao mafiosos, mas k fazer disputam eles e passam uma vida mulata mas sofre e morre o pobrezi-nho povo santo · 25/8 às 5:14



**Saide Abubacar Saide** Alhamdulillah · 25/8 às 5:08



**Sergio SG Cutana** Vale apena · 25/8 às 4:22



**Zyto V. Buramo** Q bom · 25/8 às 3:59



**Alberto Ernesto Matsimbe** Que bom · 25/8 às 2:58



**Oscar Viola** Valeu · 25/8 às 2:27



**Helder Jose Mario Siteo** K deus continua a nos iluminar · 25/8 às 0:23



**Stélio Cumbane** Ufah · 25/8 às 0:17



**Abreu Timóteo** Finalmente. · 24/8 às 23:57



**Cabral Guilima** Ok · 24/8 às 23:26



**Dulcidio Alfredo Magenge** As minhas congratulacoes p o governo d moc, pk pensaram n povo e honraram pela democracia. · 24/8 às 23:20



**Belarmino Manuel Amos** Ja era sem tempo... · 24/8 às 22:58



**Amade Severino Aide** Viva moz · 24/8 às 22:56



**Grçasraul Braça** Yeah · 24/8 às 22:54



**Jorge Dimisson Jnr** Viva Viva Viva Paz Paz Paz · 24/8 às 22:54



**Reginaldo Antonio Gove** Finalmente disemos bem vido #paz para mi, tu, ele e pricpalmet as crianças · 24/8 às 22:53



**Domingos Jone** Pork k savimbi insultaria o Djaka? · 24/8 às 22:53



**Cristo Goodson Gemusse** Não é paz é assinatura do calar das armas, seria paz si a UN fize-se o seu legítimo papel e destacando metade das forças de defesas para cada partido políticos isto é Frelimo&Renamo. Se Jonas Malheiro Sidonio Savimbi estive vivo creu eu que insultaria o Dlacama todos nomes do mundo. · 24/8 às 22:45



**Kaxtru Da Vinch Inrrima** Tudo o que quero é ver Dlaka-ma em Maputo. · 24/8 às 22:44



**Tito José Bero** Paz,paz,paz · 24/8 às 22:43



**Abel Zacarias Chissano Chissano** Ainda bem que ouvi um entendimento entre aspas” · 24/8 às 22:41



**Domingos Jone** Paz xcrita, na vida real ainda continua pior agora, e as arma k moz recebeu qual sera a finalda-biz em uma para caçar rinocerote, · 24/8 às 22:41



**Paulo Aurelio Chongo** Assinaram sim + oque ta nas cabexas desses politicos é so #cagadas! · 24/8 às 22:33



**Rael Nunys** Haaa ja cansamos dessas brincadeiras de assimilarem a assinatura de paz...é mas uma brincadeira ixu que fizeraw hje pa. · 24/8 às 22:32



**Ivanildo Luciano Kaspervitch** Não houve guerra pah, #hostilidade é a palavra correcta. Esses mídias pah, outras coisas · 24/8 às 22:26



**Bedeny Bulela Ngovene Abefrang** Peace · 24/8 às 22:24



**Belmas Mendel** Ixo so sera pxivel kwnd o dlakama sair das matas. sucesox nxe acordo, o povo xpera tanto a paz c · 24/8 às 22:24



**Arnaldo Mandlate** Paz · 24/8 às 22:23



**Gilberto Siteo** parabens ao governo de moz parabens a renamo e de forma sabia devolveram a paz ao povo · 24/8 às 22:20



**Aurelio Macamo** Grande noticia. · 24/8 às 22:20



**Cuzafas D Chimoio Chimoio** Pocha pa · 24/8 às 22:20



**Vitor Hugo Ventura** Finalmente!!!Ver tradução · 24/8 às 22:17



**Carlos Carlitos Siteo** Antigos combatentes tao a encher em moz. · 24/8 às 22:17



**Eusebio Lourenco** demorou mas finalmente chegaram ao acordo · 24/8 às 22:16



**Único Xicanekiço Ode** Acredito um pouco · 24/8 às 22:14



**Mandeia Afonso Jequessene Jequessene** Ate k em fim. · 24/8 às 22:13



**Roberto Iphc** Finalmente · 24/8 às 22:12



**Fatimy Joana Jequecenee Fernandess** kiboommm. nhas proximas ferias passarei em muxungue kkkk · 24/8 às 22:11



**Quinnauera Vachamuteco** Ja nao era sem tempo.que satisfacao.finalmente o cachimbo da paz foi fumado. · 24/8 às 22:10



**Nito Cheló Vilkey** Ainda bem · 24/8 às 22:09



goste de nós no  
acebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O presidente do partido Renamo, Afonso Dhlakama, acusou nesta terça-feira(26) o exército moçambicano de se ter aproximado de uma base do movimento no sul do país, considerando a alegada movimentação “uma provocação”. Apesar do acordo de cessar fogo assinado no passado domingo (24) a tensão militar também continua no centro de Moçambique onde permanecem várias unidades militares do exército e o tráfego de viaturas pela Estrada Nacional nº1, no troço entre o rio Save e o posto Administrativo de Muxúnguè, continua a ser efectuado em colunas protegidas por militares.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/48484>



**Valter Chiziane** Eu ja disse nao da para confiar em guebuza/frelimo, todos esses acordos sao armadilhas para dhlakama sair do mato e dai eleminar-lo · 26/8 às 21:17



**Dercio Elias Bird Man** Vamos analisar o governo@ equedeve impor a ordem no pais ja ninguem devia julgar o governo mas sim a renamo devia ser julgado porque pelo que sei um pais tem um governante que governa tudo isto. · 20 h



**Osvaldo Dias Madima** Dlakama não tem medo! Apenas tem razão o kota. · Ontem às 6:27



**Albano Tivana** Razao de viver no mato,.. razao de abandonar a casa em Maputo,.. razao de deixar um mercedes comprado pelo Governo a apodrecer,... Razao de abandonar esposa e filhos em Maputo,... razao de casar uma esposa em Nampula e o abandonar,... razao de querer viver militarizado,.. razao de perturbar a ordem no nosso pais,.. Osvaldo,... so da para rir,...kkkkkkkk · 24 min



**Egidio Fabio** Se brinkarem,exe dlakama sairá da mata so para preender Armando. · Ontem às 6:37



**Rafael Francisco Nhamupalelo** Era d saber k ninguem pod assinar pr outro,em conseqcia dxo vem dsconfiac e acusacoes · Ontem às 4:51



**José Francisco Narciso** Antes de eu como Moçambicano de confiar o Dhlakama, confiaria primeiro o Diabo. Com isso digo tudo. · 26/8 às 22:03



**Sergio Victories Save** Mas eu acho que se já foi assinado o fim dos conflitos militar, não há razão de ainda haver coluna! · 26/8 às 21:18



**Lino Mario Negrão** Outras coisa pah... Onde o grupo rebelde da Renamo matava 10 tropas da #FDM e os da Freli so matavao dois ou Zero depois de muito trabalho! mais ainda, tem acoragem de ir provocar yuhh? · 22 h



**Djama V. Rijama** No dia 15 vamos inverter a governacao politica de Moz votando em MDM..... Pois ta dificil de entender a intencao desse governo para com o povo.... Quem esta a favor de MDM curte ai · 23 h



**Joaquim Armindo Lihaha** O guebas e’ confuso pk ainda mantem tropas depois dos acordos assinados e ainda vao provocar o homem p depois lhe darem nomes, e escovas de militares vao entregar a vida deles em troca da desgraca p suas familias, o k ganham por isso? · Ontem às 1:44



**Eduardo Manuel Joao** Eu xtou retido aki em muxungue desde as 16horas de hoje nao nos deixaram passar procuramos saber e disseram nos k tinhamos k xperar coluna amanha as 7horas · 2 · 26/8 às 21:48



**Único Xicanekiço Ode** Este velho tem razão. Esses filhos da puta do frelimo não sabem o que querem s não robarem cem limites. · 26/8 às 21:30



**Paulo Jorge De Oliveira** Que poca vergonha uque este governo fas. Afinal uqe ek querem + si os acordos ja foram assinados · 10 h



**John Joaquim John** Ax palavrax da frlimo sao falsas prk o governo ainda é do partido frelimo e a RENAMO é a nossa luz verde. · 15 h



**Albano Tivana** Luz verde ou luz Sangreta,.. classifica bem isso... queimou viauras e matou pessoas indefesos,.. chama de luz verde por k nao e voce que perddeeu irmao,.. e o povo Mozambicano... · 22 min



**Zito Armando Vilanculos** Outros querem que a renamo avancem e esquecem que sao compatriotas que diariamente perdem vida.. · 15 h



**Ema Fernandes** Senhores acabem com essas brincadeiras de mau gosto!!!!!! O povo quer viver em paz.... Tenham vergonha na cara, vcs vivem “a grande e a francesa” mas o povo a sofrer horrores..... · 18 h



**Mathause Siteo** Um cessar fogo, em qualquer parte do Mundo, tem regras subsequentes que devem ser cumpridas. Uma vez assinado, as unidades militares em conflito, tanto dum como doutro lado, nao se devem mover nem um centimetro em direcção as posições do “inimigo” (salvo se for em retirada), ate que cheguem as equipas dos observadores internacionais (neutros) que auxiliarão na desmobilização/reintegração... · 19 h





**todos os dias**

A verdade em cada palavra.

**www.verdade.co.mz**

***facebook.com/JornalVerdade***

***twitter.com/verdademz***